

## *O diário de Bernardina*



Bernardina Botelho de Magalhães

# *O diário de Bernardina*

Da Monarquia à República,  
pela filha de Benjamin Constant



Organização, introdução e notas:  
Celso Castro e Renato Luís do Couto Neto e Lemos

  
**ZAHAR**

Copyright da organização, introdução e notas © 2009,  
Celso Castro e Renato Luís do Couto Neto e Lemos

Copyright desta edição © 2009:  
Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua México 31 sobreloja  
20031-144 Rio de Janeiro, RJ  
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800  
editora@zahar.com.br  
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Grafia atualizada respeitando o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Projeto gráfico e composição: Mari Taboada  
Capa: Rita da Costa Aguiar  
Ilustração de capa: © Fine Art Photographic Library/Corbis/LatinStock

Fontes iconográficas: As imagens 8, 11 e 12 pertencem ao acervo CPDOC/FGV; as demais imagens, ao acervo do Museu Casa de Benjamin Constant/DEMU/IPHAN (imagens 10 e 16: fotografia de Maria Fernanda Villas Boas). Todos os esforços foram feitos para identificar as fontes de imagens aqui reproduzidas. Estamos prontos a incluir eventuais omissões em futuras edições.

CIP-Brasil. Catalogação na fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

---

Magalhães, Bernardina Botelho de, 1873-1928  
M164d O diário de Bernardina: da Monarquia à República pela filha de Benjamin Constant / organização, introdução e notas, Celso Castro e Renato Luís do Couto Neto e Lemos. — Rio de Janeiro: Zahar, 2009. il.

ISBN 978-85-378-0119-2

1. Magalhães, Bernardina Botelho de, 1873-1928 - Diários. 2. Constant, Benjamin, 1737-1891. 3. Brasil - História - Proclamação da República, 1889. 4. Brasil - Usos e costumes - Século XIX. I. Castro, Celso, 1963-. II. Lemos, Renato Luís do Couto Neto e. III. Título. IV. Título: Da Monarquia à República, pela filha de Benjamin Constant.

08-5339

CDD: 981.04  
CDU: 94(81)

---





## Sumário

### Introdução

*Uma janela para o tempo,  
por Celso Castro e Renato Lemos* 7

*O diário de Bernardina* 17

Sobre os organizadores 119





Introdução

## *Uma janela para o tempo*

Celso Castro e Renato Lemos

O texto que se vai ler é o diário de Bernardina, filha de Benjamin Constant Botelho de Magalhães. Benjamin Constant, como ficaria conhecido, nasceu em 1837 e fez carreira no Exército brasileiro, tendo alcançado a patente de tenente-coronel, mas chegaria a general “por aclamação” nos primeiros dias da República. Lecionou matemática em várias instituições, como o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, a Escola Normal, a Escola Politécnica, a Escola Militar e a Escola Superior de Guerra, todos no Rio de Janeiro. Adepto do positivismo, que supunha ser a República a mais avançada forma de organização política, foi um dos primeiros e mais importantes divulgadores da doutrina no país, transmitindo-a à juventude militar que passava por suas aulas. Essa interação entre professor e alunos contribuiu decisivamente para que a “mocidade militar” — para usar uma expressão da época — se tornasse republicana.<sup>1</sup> Benjamin esteve na linha de frente da conspiração que resultou no golpe militar que depôs a Monarquia

1. Sobre o assunto, ver Celso Castro. *Os militares e a República: um estudo de cultura e ação política*. Rio de Janeiro, Zahar, 1995. Algumas ideias e passagens do presente texto foram anteriormente apresentadas em “O diário da Bernardina”, capítulo de *Escrita de si, escrita da história* (org. Ângela de Castro Gomes. Rio de Janeiro, FGV, 2004, p.229-39).

em 15 de novembro de 1889. Em seguida, integrou o primeiro governo republicano, nos cargos de segundo vice-presidente e ministro da Guerra e da Instrução Pública, Correios e Telégrafos. Morreu em 22 de janeiro de 1891, um mês antes da promulgação da primeira Constituição republicana, vindo a ser declarado “Fundador da República” pelos constituintes então reunidos.<sup>2</sup>

Bernardina, a autora do diário, nasceu em 15 de abril de 1873, a quarta filha do casamento de Benjamin Constant com Maria Joaquina da Costa, se não contarmos os dois filhos que morreram ainda nos primeiros anos de vida. Tinha 16 anos de idade quando redigiu as notas que compuseram quatro cadernos, dos quais se preservaram os dois aqui apresentados. Após sua morte, em 24 de agosto de 1928, os cadernos estiveram em poder de Mário Constant de Magalhães Serejo, o filho que se tornou um historiador da família, escrevendo sob o pseudônimo “Benjamin Constant Neto”. Após a morte deste, em 1991, a documentação ficou com algumas tias suas, entre elas Diva, irmã de Peri Constant Bevilaqua, também neto de Benjamin Constant.<sup>3</sup>

2. Renato Lemos. *Benjamin Constant: vida e história* (Rio de Janeiro, Topbooks, 1999).

3. Nascido em 1899, filho de Alcida Constant Botelho de Magalhães e José Bevilaqua, foi militar, tendo chegado à patente de general de Exército. Ocupou vários cargos públicos, inclusive o de ministro do Superior Tribunal Militar (STM), do qual foi desligado por força de medida baseada no Ato Institucional n.5, que o aposentou compulsoriamente em janeiro de 1969. Seu arquivo pessoal também se encontra depositado no MCBC. Sobre sua trajetória pública, ver Renato Lemos, “O general juiz”, in Renato Lemos (org.). *Justiça fardada: o general Peri Constant Bevilaqua no Superior Tribunal Militar* (Rio de Janeiro, Bom Texto, 2004).

Tendo Diva passado a morar com o irmão, este se tornou o depositário do arquivo da família.<sup>4</sup> Peri Bevilaqua doou os documentos ao poder público, o que viabilizou a organização do Museu Casa de Benjamin Constant (MCBC). Em meio ao acervo, identificou-se um dos volumes do diário de Bernardina. Após o falecimento de Peri Bevilaqua, em 1990, seu arquivo pessoal foi doado pelos filhos ao Museu e, ao ser organizado, revelou um segundo caderno de anotações de Bernardina.

Os cadernos parecem ter sido preservados principalmente em função dos acontecimentos de 15 de novembro de 1889, dos quais Benjamin foi um dos principais protagonistas, e que Bernardina descreve a partir de seu ponto de vista doméstico. Pequenos trechos referentes a esse dia e posteriores apareceram, anos mais tarde, já após a morte de Bernardina, reproduzidos em três publicações. A primeira foi a 3ª edição da monumental biografia de Benjamin Constant feita pelo diretor da igreja Positivista do Brasil, Raimundo Teixeira Mendes.<sup>5</sup> Essa edição traz o anexo “Notas do diário de d. Bernardina Constant de Magalhães Serejo, filha do Fundador da República” (p.491-4), com alguns trechos de seu diário. Três anos mais tarde, os mesmos trechos foram transcritos em livro de seu filho.<sup>6</sup> Finalmente, temos o trecho do diário referente ao dia 15 de novembro reproduzido em uma entrevista

4. Informações prestadas por Afonso de Escobar Bevilaqua, sobrinho-neto de Bernardina.

5. Raimundo Teixeira Mendes. *Benjamin Constant: esboço de uma apreciação sintética da vida e da obra do Fundador da República Brasileira* (Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1937, edição comemorativa do primeiro centenário de seu nascimento, 18 de outubro de 1936).

6. Benjamin Constant Neto. *Benjamin Constant* (Rio de Janeiro, Leuzinger, 1940, p.215-8).

com o viúvo de Bernardina, publicada em 1939.<sup>7</sup> Através dessa entrevista, ficamos sabendo que originalmente havia quatro cadernos, pois o autor da matéria afirma havê-los folheado.

O destino dos cadernos seguiu, ainda, o curso do espólio de Benjamin Constant. Após sua morte, muito daquilo que os historiadores veriam como seu acervo sumiu: livros foram roubados, outros, que estavam emprestados, não foram devolvidos, outros ainda foram doados à Academia Brasileira de Letras. Esse percurso de desvios é evidente no caso da correspondência da Guerra do Paraguai.<sup>8</sup> Como há indícios de que os quatro cadernos estiveram nas mãos do filho de Bernardina, é razoável supor que houve extravio ou que algum aventureiro se apossou deles posteriormente.

Hoje, dispomos de dois conjuntos de anotações pessoais, aqui transcritos, sobre os quais devemos fazer algumas observações. Em primeiro lugar, a própria palavra “diário” deve ser pensada no contexto de uma história cultural dos “registros de si”. Na capa de seu caderno Bernardina anota apenas a frase “continuação das notas de 1889”. Não há, no texto que chegou até nós, nenhuma ocorrência da palavra “diário”. Esse rótulo lhe foi atribuído posteriormente e pode assumir múltiplas significações. O registro diário de informações – definição mínima de “diário” – engloba um contínuo que vai de uma simples “agenda” de acontecimentos ao registro de pensamentos “in-

7. “Benjamin Constant através as (*sic*) reminiscências de um discípulo”, *Diretrizes* ano II n. 20 (Rio de Janeiro, nov 1939, p.19-22).

8. Renato Lemos, “Introdução”, in Renato Lemos (org.). *Cartas da guerra: Benjamin Constant na campanha do Paraguai* (Rio de Janeiro, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Casa de Benjamin Constant, 1999).

timos” de seu autor. Essas notas de Bernardina, como as de muitos outros, ficam em algum lugar no meio do caminho.

Pode-se imaginar a razão que teria levado Bernardina a redigir suas notas. Possivelmente, foi influenciada pelo pai. Benjamin Constant demonstrava grande preocupação em registrar os eventos com que se envolvia, talvez mirando a posteridade. Ele próprio tinha cadernetas onde, na década de 1860, anotou fatos do cotidiano, inclusive o primeiro banho de mar com a esposa, poucos dias após o casamento.<sup>9</sup>

Podemos ainda especular sobre a razão por que a família *guardou* esses cadernos. Acreditamos que, para os familiares de Bernardina, que o preservaram após sua morte,<sup>10</sup> o diário era um *objeto de memória* investido de uma dupla devoção: lembrança de um ser querido, mas também — e, provavelmente, mais importante, já que foram guardados apenas dois dos cadernos do diário — *prova documental* de que Bernardina e, através dela, toda sua família, foram participantes de uma história memorável.

O *objeto físico* preservado – os cadernos em si, e não apenas seu texto, transcrito em outros suportes – possivelmente tinha uma função análoga à que Lévi-Strauss atribuiu aos *churinga*, objetos de culto dos aborígenes australianos que representam a reencarnação de um antepassado.<sup>11</sup> O diário não se tornou “histórico” após ter sido confiado à guarda de uma instituição de memória, gesto que pretensamente

9. Cf. Renato Lemos. *Benjamin Constant: vida e história* (Op.cit.).

10. Bernardina foi a segunda a morrer, dentre os filhos de Benjamin Constant que chegaram à vida adulta.

11. Ver Claude Lévi-Strauss. *O pensamento selvagem* (São Paulo, Companhia Editora Nacional, 2ª ed., 1976, cap. 9, “O tempo redescoberto”).

lhe atribuiria essa condição: ele já era assim considerado *antes* de receber essa chancela por aqueles da família que o guardaram. Esse reconhecimento vinha de seu caráter probatório: como os *churinga* e nossos documentos e objetos “históricos”, o diário dava uma existência física à História, encarnava a qualidade íntima do acontecimento, punha quem o possuía em contato com a pura historicidade. Por isso, sua preservação para a posteridade era – e ainda é – importante.

Também o estilo das anotações merece reflexão. Um caminho possível é compará-lo com outros diários de jovens mulheres dessa época. Como, por exemplo, aquele mantido entre os 13 e 15 anos por Alice Dayrell Caldeira Brant (1880-1970) e publicado pela primeira vez em 1942, com o título de *Minha vida de menina*.<sup>12</sup> Nesse diário, a autora registra cenas do cotidiano familiar e social de Diamantina (MG). Se há uma grande diferença entre os dois diários em relação à extensão e vivacidade daquilo que se registrava, também há pontos em comum. Dentre eles, destaca-se o peso das relações familiares e do destino então geralmente reservado às mulheres, circunscritas aos cuidados com o lar e a família. Alguns silêncios dos dois diários também são significativos, como a ausência de aventuras amorosas ou mesmo admirações platônicas. Por esse caminho, o diário de Bernardina pode tornar-se uma fonte para a história social das mulheres no Brasil. E ele cresce em importância quando sabemos que, no final do Império, quase dois terços das

12. Helena Morley (pseudônimo). *Minha vida de menina* (São Paulo, Companhia das Letras, 1998). Uma diferença importante em relação ao diário da Bernardina é que o livro reorganizava registros mantidos 50 anos antes em cadernos e folhas avulsas pela menina Alice. Foi traduzido para o inglês e o francês.



mulheres brasileiras eram analfabetas, e que poucos diários femininos dessa época chegaram até nós.<sup>13</sup>

O que estamos chamando de “diário de Bernardina” não é, a rigor, um repositório de registros íntimos, mas um conjunto de anotações do cotidiano familiar. Notas que resumem sucintamente o cotidiano, em especial eventos familiares: visitas recebidas e saídas de seus pais e irmãos. Muito integrada à família, Bernardina participava, direta ou indiretamente, da maioria dos eventos que os envolviam. Os Botelho de Magalhães residiam no prédio do Imperial Instituto dos Meninos Cegos (na Urca, Rio de Janeiro), que Benjamin Constant dirigia e que, após a Proclamação da República, receberia seu nome. Os visitantes, bem como os que se iam visitar, são, em geral, parentes ou aparentados: tias, tios, uma irmã casada e seus três filhos, compadres e comadres. Quase sempre se almoça, janta ou ceia com os anfitriões. São visitas frequentes, quase diárias.

Bernardina sai pouco de casa, se é certo que o diário registra todas ou ao menos a maioria de suas saídas. Quando sai, é em companhia da mãe ou do pai, nunca sozinha. Saídas noturnas exigem a companhia de algum homem adulto da família, geralmente o pai: várias vezes há o registro de que o pai foi buscá-la de volta. Esse padrão repete-se para suas irmãs, que sempre saem e voltam escoltadas. Em visitas ou compras, a mãe quase sempre leva uma filha em sua companhia. O pai, professor, é o único que sai sozinho, e o único a trabalhar fora de casa. Idas ao teatro mobilizam boa parte da família.

13. Ver Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Maria Amélia de Almeida Cunha. “Dimensões da condição feminina no final do século XIX, nas páginas do diário ‘Minha vida de menina’ (1893-1895)”, *Horizontes* vol. 19 (Bragança Paulista, jan-dez 2001, p.29-41).

É recorrente o registro de doenças e mal-estares de membros da família: dores de cabeça, enxaquecas, pontadas, indigestões, constipações e, mais grave, a pneumonia de um primo. Quanto a si mesma, Bernardina registra cólicas, dores de garganta e de estômago. Aldina, a irmã imediatamente mais velha, está tentando um tratamento por hipnose, mas nas visitas que faz ao médico não consegue ou não se deixa hipnotizar – em uma sessão, o hipnotizador é quem adormece. O pai é, de longe, o mais doente, e seguidamente falta a aulas ou outros compromissos por problemas de saúde, provavelmente decorrência da malária contraída nos alagadiços paraguaios durante a guerra. Já o irmão mais novo faltava muito ao colégio mais por malandragem do que por doença.<sup>14</sup>

O que Bernardina fazia em casa? Em algumas manhãs, recebia aulas de piano. Boa parte do dia era ocupada com pequenos trabalhos de costura, a contar pelo registro de fronhas, corpinhos, aventais, camisolas e sapatinhos de lã que fazia para si e para os seus. Mais raramente, aparece o registro de algo que cozinhou: chocolate, doce de abóbora e, junto com a mãe, doce de ovos. Desta, recebia uma pequena mesada. À noite, a mãe algumas vezes lia histórias para as filhas mais novas.

Além de não haver, no diário, registros do que hoje chamaríamos de pensamentos ou “segredos íntimos”, faltam, também, nas cinco primeiras semanas registradas, referências a fatos públicos, nacionais ou internacionais. A vida de Bernardina era a vida em família; o mundo exterior era limitado pelo tempo e espaço familiares. Porém, no dia 15 de setembro de 1889 a História subitamente adentrou sua casa: “Esteve cá o militar Jayme Benévolo, que veio falar com papai sobre,

14. Para mais detalhes sobre o cotidiano embate entre Benjamin Constant e seu filho no âmbito das atividades escolares, ver Renato Lemos. *Benjamin Constant: vida e história* (Op.cit.).

segundo nos parece, uma nova questão militar, por ter o presidente do Conselho preso injustamente um oficial.”

A partir desse momento, sua vida entrelaça-se, cada vez mais, com a da República em gestação. Através de suas anotações, podemos perceber a coexistência e interpenetração de diferentes ritmos da vida social: “... o processo histórico se desvela como interseção de ritmos de vida, conforme classificação proposta por Fernand Braudel: o ritmo acelerado da vida cotidiana — familiar, profissional —, o ritmo médio da fase crítica da conjuntura política — definição do embate entre forças em torno do poder — e por fim, mas não menos importante, o ritmo lento da longa duração, que regula o desenrolar de mudanças na estrutura política do país.”<sup>15</sup>

A Questão Militar<sup>16</sup> envolve decisivamente seu pai e seu padrinho – Marciano Augusto Botelho de Magalhães, também oficial do Exército. Em ritmo célere, abrem-se as portas do lar para a rua. Por elas, entram estudantes da Escola Militar, jovens oficiais e líderes republicanos. Bernardina assiste à transformação de seu pai em líder de um segmento militar politicamente mobilizado. Nesse processo, que se acompanha através da leitura de seu “diário”, o status social de Bernardina e de sua família mudará radicalmente. Suas anotações chegam aos primeiros dias da República, quando Benjamin Constant ocupa o primeiro plano do processo de implantação da nova organização política do país.

15. Renato Lemos. *Benjamin Constant: vida e história* (Op.cit., p.368).

16. Série de conflitos, ligados a tensões corporativas e políticas, que opuseram segmentos militares e ministros na segunda metade da década de 1880. Para mais informações, ver Celso Castro. *Os militares e a República: um estudo de cultura e ação política* (Op.cit.).

## Nota sobre a edição e agradecimentos

No processo que levou ao estabelecimento do texto que se vai ler, consultamos os manuscritos originais de Bernardina, depositados no Museu Casa de Benjamin Constant, bem como as fontes impressas que se referem a alguns dias cujas anotações não foram localizadas.

Procedemos primeiro à digitação e revisão do texto. Atualizamos a grafia da maioria das palavras, com a exceção de alguns nomes próprios. Inserimos no texto, entre colchetes, algumas poucas observações. Procuramos, acima de tudo, manter o sabor original do texto de Bernardina.

As notas que acrescentamos ao diário são profundamente devedoras de nossas pesquisas de doutorado, que resultaram em dois livros de nossa autoria: Celso Castro, *Os militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política* (Rio de Janeiro, Zahar, 1995) e Renato Lemos, *Benjamin Constant: vida e história* (Rio de Janeiro, Topbooks, 1999).

Com a edição e publicação deste livro, esperamos saldar parte de nossa grande dívida para com o Museu e seu acervo, bem como homenagear a memória de Bernardina, que produziu e guardou o documento que hoje reconhecemos como de importância histórica.

Para que o livro fosse possível, pudemos, ao longo de vários anos, contar com a plena colaboração dos funcionários do MCBC. Gostaríamos de agradecer, em particular, a Fátima Bevilaqua e Luís Antônio Vitoriano dos Santos. Agradecemos também à atual diretora, Elaine de Souza Carrilho, pelo apoio na reta final. Tivemos ainda o privilégio de contar com dedicado e competente auxílio de Verônica Tomsic, Marisa Schincariol de Mello e Juliana Gagliardi na pesquisa para as notas e na revisão do texto.

*O diário de  
Bernardina*





1. Benjamin Constant e a esposa, Maria Joaquina da Costa, em setembro de 1874.



2. Bernardina Botelho de Magalhães em fotografia oferecida ao irmão em dezembro de 1891, alguns meses após a morte de Benjamin Constant.



### **7 DE AGOSTO [QUARTA-FEIRA]<sup>1</sup>**

Adozinda<sup>2</sup> foi hoje com mamãe à casa de d. Joaquina e só voltou de tarde; mamãe veio logo. De noite Adozinda tornou a ir lá, ceou e voltou com papai, que foi para vir com ela. Tia Leopoldina<sup>3</sup> e Mariquinhas jantaram aqui e saíram mais cedo para irem à casa de d. Joaquina.

### **8 DE AGOSTO [QUINTA-FEIRA]**

Como hoje choveu todo o dia, Adozinda só pôde ir à casa de d. Joaquina de noite; foi com o sr. Carlos<sup>4</sup>, que jantou aqui, e voltou com papai, que foi buscá-la. O sr. Carlos disse que as vacinas da Edith não pegaram. Trabalhei hoje num vestidinho que comecei ontem para Adozindinha.

1. Os trechos a seguir encontram-se no Caderno 1 dos diários de Bernardina, abertos pela observação “Continuação das notas de 1889”.

2. Adozinda Constant Botelho de Magalhães, segunda filha de Benjamin Constant, nasceu em 1º de dezembro de 1866, quando o pai servia às forças brasileiras em guerra contra o Paraguai.

3. Leopoldina Constança Botelho de Magalhães, segunda irmã de Benjamin Constant.

4. Na verdade, Karl Fraenkel, alemão naturalizado brasileiro, casado com Aldina Constant Botelho de Magalhães, filha mais velha de Benjamin Constant, nascida em 5 de abril de 1864.

**9 DE AGOSTO [SEXTA-FEIRA]**

Depois do almoço Adozinda foi com os três filhos à casa de d. Joaquina. Pouco depois mamãe, Alcida<sup>5</sup> e eu também fomos visitá-la; Alcida e eu voltamos primeiro e trouxemos o Adozindo e a Adozindinha; mamãe veio um pouco depois com o Álvaro,<sup>6</sup> que não veio conosco por estar dormindo; Adozinda ficou para jantar e só voltou depois do chá, com papai, que a foi buscar. Achamos a d. Joaquina bem mal. Não falamos com o dr. Álvaro, porque ele estava descansando. Tia Olímpia<sup>7</sup> passou o dia de cama, com enxaqueca. Trabalhei hoje no vestido da Adozindinha.

**10 DE AGOSTO [SÁBADO]**

Adozinda só foi à casa de d. Joaquina depois do jantar; lá ceou e papai a foi buscar. Tia Olímpia ficou hoje boa da enxaqueca e levantou-se. Trabalhei no vestido da Adozindinha; tia Olímpia deu-me uma peça de trancelim preto para enfeitá-lo. Meu padrinho<sup>8</sup> almoçou cá, saiu, voltou de tarde e jantou aqui.

**11 DE AGOSTO [DOMINGO]**

Aldina veio para cá com as crianças; depois do almoço, ela e Adozinda levaram a Edith e a Adozindinha à [Santa Casa da] Misericórdia, para se vacinarem. Dr. Álvaro almoçou cá e saiu junto com

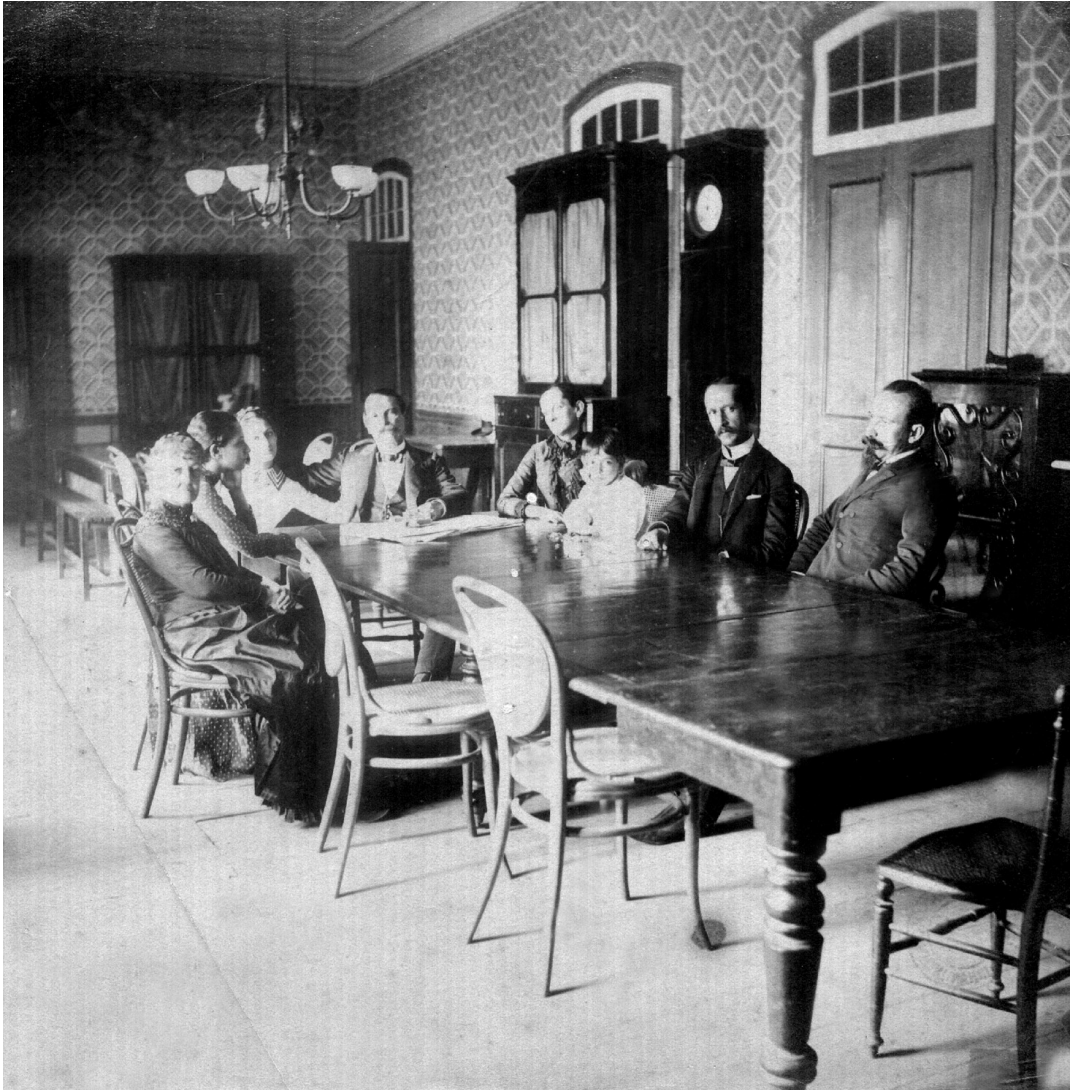
5. Alcida Constant Botelho de Magalhães, filha de Benjamin Constant nascida em 15 de fevereiro de 1869.

6. Álvaro Joaquim de Oliveira, professor de matemática e amigo de longa data de Benjamin Constant, casado com Adozinda.

7. Olímpia Coriolana Gonçalves Dias, irmã de Maria Joaquina, esposa de Benjamin Constant, e viúva do escritor Antônio Gonçalves Dias.

8. Marciano Augusto Botelho de Magalhães, irmão mais novo de Benjamin Constant, nascido em 1848.





3. Parte da família ao redor da mesa de jantar (da esq. para a dir.): Olympia Gonçalves Dias (cunhada de Benjamin Constant), Alcida e Bernardina (filhas), Benjamin Constant, Maria Joaquina (esposa), Aracy (filha), João Bittencourt Costa (cunhado) e Marciano Augusto Botelho de Magalhães (irmão, padrinho de Bernardina). Fotografia de 1889.

Adozinda e Aldina. Aldina foi embora logo depois do jantar, por saber, aqui, que meu padrinho dissera que ia jantar lá; quando ela já estava na porta chegou ele, que, pensando que ela ia tarde, resolveu-se a jantar e veio embora; saíram juntos. Adozinda saiu junto com Aldina para ir à casa de d. Joaquina; voltou com dr. Álvaro, porém ele não entrou; ela veio para tomar chá; achou a sogra no mesmo. Mamãe teve de noite muita dor de cabeça; eu dei-lhe cafunés para ver se aliviava, mas não aliviou. O Benjamin<sup>9</sup> não passou o dia aqui; foi ontem à noite para casa do meu padrinho, para caçar hoje com o Ciro.

### 12 DE AGOSTO [SEGUNDA-FEIRA]

Tia Olímpia foi dar lição.<sup>10</sup> Adozinda só foi à casa de d. Joaquina de noite e achou-a um pouco pior; quando papai foi buscá-la, ela já tinha vindo com o dr. Álvaro, de sorte que ele não a encontrou. Tia Olímpia trouxe a notícia [de] que o sr. Paulino, sobrinho do sr. Ernesto,<sup>11</sup> morreu tísico. Trabalhei hoje no vestidinho.

### 13 DE AGOSTO [TERÇA-FEIRA]

Veio hoje de manhã o Oscar, dar a Adozinda a notícia da morte de d. Joaquina. Ela tomou café e foi para lá o mais depressa que pôde. Papai foi lá mais tarde e tornou a ir de tarde para o enterro, que foi marcado para as 4 ½h da tarde. Dr. Álvaro mandou pedir que mamãe, quando fosse, levasse todas as crianças; mamãe foi com elas pouco mais

9. Benjamin Constant Botelho de Magalhães Júnior, terceiro filho homem de Benjamin Constant, nascido em 1871 e único a chegar à vida adulta.

10. Olímpia era professora de francês.

11. Ernesto do Prado Seixas, amigo de longa data de Benjamin Constant e casado com sua cunhada Alcida, irmã de Maria Joaquina.

ou menos à hora do enterro. Aldina veio aqui e o sr. Carlos também, para ir com papai ao enterro. Aldina foi com eles no carro, para lá saltar; o Benjamin também foi ao enterro. Mamãe antes de ir lá foi com Alcida comprar umas grinaldas que Adozinda encomendou e uma para ela dar. Tia Olímpia só foi lá de noite. Alcida e eu não fomos por não termos trajes pretos. Depois do enterro, que foi em São João Batista<sup>12</sup>, papai ainda foi à casa da família e veio para cá depois com Adozinda e tia Olímpia; daí a pedaço chegou o dr. Álvaro, que veio dormir cá. Eu passei o dia com cólicas; trabalhei na escova do sr. Fialho e no vestidinho; não dei aula com Alvina.<sup>13</sup> Tia Olímpia foi quem consertou o chapéu de mamãe, que tinha uma flor de cor.

#### 14 DE AGOSTO [QUARTA-FEIRA]

Dr. Álvaro saiu depois do café e veio jantar cá; de noite foi à casa da família e veio cear e dormir cá. Adozinda está arranjando com mamãe o luto. Papai não foi à Vila, de noite foi ao Montepio. Esteve aqui de noite o Agenor com um parente que não conhecemos; o João Silva também esteve aqui. Mamãe e eu fomos de noite à casa de d. Leopoldina (costureira). Eu acabei hoje o vestidinho da Adozindinha.

#### 15 DE AGOSTO [QUINTA-FEIRA]

Dr. Álvaro saiu depois do café e só voltou para jantar; de noite foi com Adozinda à casa da tia. Papai foi de noite ao Clube Militar mas não houve sessão pois, por causa da chuva, não compareceu

12. O cemitério de São João Batista fica no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro.

13. Professora de música do Instituto dos Cegos, dava a Bernardina aulas de piano e outras matérias.

ninguém.<sup>14</sup> Fiz as borlas e cozi um sapatinho da Elvira.<sup>15</sup> O Benjamin foi jantar em casa de d. Alcida e só voltou de noite.

## 16 DE AGOSTO [SEXTA-FEIRA]

Dr. Álvaro saiu depois do café e veio jantar; de noite foi à casa da tia. O dr. Veiga<sup>16</sup> esteve aqui, antes do almoço. Mamãe saiu com Araci<sup>17</sup> para ver algumas coisas da cidade para Adozinda.

14. O Clube Militar da Corte foi criado em 26 de junho de 1887 por um grupo de militares insatisfeitos com o tratamento que o governo dera à assim chamada Questão Militar — uma série de incidentes envolvendo a punição de oficiais por causa de pronunciamentos públicos através da imprensa, que se estenderam de agosto de 1886 a maio de 1887.

O artigo 1º dos estatutos do Clube listava as finalidades da associação: 1) Estreitar os laços de união e solidariedade entre os oficiais das diferentes classes do Exército e da Marinha; 2) Desenvolver o gosto pelo estudo dos diversos ramos da instrução profissional, por meio de palestras e conferências militares; 3) Defender pela imprensa e junto aos poderes do Estado os direitos e legítimos interesses da classe militar.

Dos 248 sócios fundadores, 176 (71%) eram oficiais do Exército e 72 (29%) da Marinha. Dentre os oficiais do Exército predominavam oficiais de patentes inferiores (tenentes e capitães): 132 (75%), contra 39 oficiais superiores — majores, tenentes-coroneis e coroneis (22%) — e apenas 5 oficiais-generais (3%). (Fonte: Cel. Isnard Pereira e Almeida. *O Clube Militar de 1887 a 1978*, 11 vols., dat. [?], s/d.)

Benjamin Constant foi um dos poucos oficiais superiores a comparecer a reuniões ocorridas na Corte no período da Questão Militar, durante a qual manteve uma postura conciliadora. Por essa razão, provavelmente, é que foi eleito tesoureiro da primeira diretoria do Clube Militar, presidida pelo general Manuel Deodoro da Fonseca. Em julho de 1887, Deodoro foi reeleito presidente e Benjamin assumiu a vice-presidência do Clube. Na ausência de Deodoro, que se encontrava servindo no Rio Grande do Sul, Benjamin Constant assumiu a presidência interinamente.

15. Apelidada de Viró, era uma ex-aluna do Imperial Instituto dos Meninos Cegos que foi agregada à família de Benjamin Constant.

### 17 DE AGOSTO [SÁBADO]

Dr. Álvaro, quando saiu, depois do café, levou o Adozindo para passar o dia com as tias, veio jantar e foi buscá-lo de noite. A Adozindinha passou o dia um pouco aborrecidinha por causa das vacinas. Papai foi dar aula na Escola Superior.<sup>18</sup>

### 18 DE AGOSTO [DOMINGO]

Dr. Álvaro hoje almoçou aqui, saiu depois do almoço e voltou para jantar; de noite, foi com papai à casa da tia e achou-a muito prostrada. Eu estive hoje ajudando a Adozinda a fazer umas fronhas.

16. Evaristo Xavier da Veiga, amigo íntimo de Benjamin Constant.

17. Araci Constant Botelho de Magalhães, filha mais nova de Benjamin Constant, nascida em 23 de abril de 1882.

18. A Escola Superior de Guerra (que não guarda continuidade histórica com a instituição de mesmo nome que atualmente existe) foi criada no início de 1889, a partir da divisão, em dois, do curso da Escola Militar da Corte, localizada na Praia Vermelha. Os anos de estudo correspondentes às armas “científicas” (artilharia e engenharia) foram transferidos para um edifício no bairro de São Cristóvão, permanecendo na Praia Vermelha apenas os dois anos iniciais do curso de formação dos futuros oficiais do Exército, que correspondiam aos estudos de infantaria e cavalaria. O objetivo do governo, com essa medida era desmobilizar politicamente os estudantes militares, críticos contumazes do governo e da elite imperial, dominada pelos bachareis de Direito. Benjamin foi convidado pelo governo para ser vice-diretor da ESG, oferta que recusou, bem como o título de conselheiro, que lhe foi oferecido na mesma ocasião. Podemos apontar, como razão principal dessas recusas, sua longa insatisfação com o governo pela demora em efetivá-lo como professor catedrático, o que só ocorreu com a criação da ESG — segundo Benjamin Constant, uma promoção que deveria ter ocorrido 15 anos antes.

**19 DE AGOSTO [SEGUNDA-FEIRA]**

Papai, mamãe, tia Olímpia e o Benjamin foram com o dr. Álvaro e Adozinda à missa do sétimo dia da d. Joaquina; a Elvira e o sr. Rocha também foram. Tia Leopoldina e Mariquinhas vieram para cá depois da missa e aqui passaram o dia. O imperador veio hoje visitar o Instituto.<sup>19</sup> Tia Olímpia foi dar lição e só veio cear. Depois do almoço dr. Álvaro veio buscar Adozinda e as crianças para irem-se embora; foram primeiro à casa da tia.

**20 DE AGOSTO [TERÇA-FEIRA]**

Tia Olímpia amanheceu com dores de cabeça e, antes do almoço, foi se deitar; passou todo o dia de cama. O sr. Carlos veio jantar. De noite mamãe saiu com tio João<sup>20</sup> para dar umas voltas. O Benjamin faltou ao colégio. Alvina hoje não veio, por isso adiantei muito um corpinho que estou consertando.

**21 DE AGOSTO [QUARTA-FEIRA]**

Papai deu hoje aula na Escola. Tia Olímpia levantou-se hoje, mas como ainda não está de todo boa, não foi à lição. Comecei a consertar um corpinho. Mamãe começou de tarde a queixar-se de uma pontada, não jantou e, depois do jantar, recolheu-se à cama com dor de cabeça, frio e a pontada, que não cessou. Papai foi visitar um

19. O imperador Pedro II tinha por hábito visitar instituições educacionais, científicas e de outros gêneros. Em tais ocasiões, exercia alguma fiscalização sobre as atividades e assistia a concursos, exames etc. Em seu diário, há referências a visitas feitas ao Imperial Instituto dos Meninos Cegos em 14 de junho e 28 de novembro de 1862.

20. João Luís Costa, irmão mais novo de Maria Joaquina.

aluno na Escola Superior,<sup>21</sup> que lhe participou o casamento. À hora do chá, mamãe tomou chá com leite e pão torrado.

### 22 DE AGOSTO [QUINTA-FEIRA]

Mamãe amanheceu um pouco melhor da pontada e levantou-se da cama, porém passou todo o dia com ela. Acabei hoje o corpinho que comecei a consertar ontem. Meu padrinho esteve cá de noite. Cortei e alinhavei umas calcinhas de criança da Adozinda, as quais mamãe disse a Adozinda que mandasse para a Dolores (criada de titia) coser.

### 23 DE AGOSTO [SEXTA-FEIRA]

Mamãe ainda está com a pontada, porém mais fraca. Antes do jantar, mamãe foi com papai visitar a tia de dr. Álvaro; depois do jantar foram à casa de Adozinda; antes de irem à casa da d. Francisca foram falar ao dr. Érico Coelho<sup>22</sup> para tratar a Alcida pelo hipnotismo. O

21. Benjamin Constant aproximara-se bastante, desde a Questão Militar, de seus alunos da Escola Militar, que lhe davam seguidas mostras de respeito e afeto. O reflexo político dessa proximidade terá seu desfecho no golpe republicano de 15 de novembro. Nesse processo, ao mesmo tempo em que Benjamin vai assumindo posturas politicamente mais radicais, os estudantes e jovens oficiais formados na Praia Vermelha — a “mocidade militar”, na expressão da época — vão encontrando um líder para a conspiração contra o governo.

22. Médico pioneiro da hipnose no Brasil, por ele introduzida ao apresentar três comunicações à Academia Imperial de Medicina em 1887 sobre a cura do beribéri. Nesse mesmo ano, Érico Coelho e a hipnose foram duramente atacados pelo jornal católico *O Apóstolo* e defendidos pelo jornal leigo *O Paiz*, de grande circulação. (Fonte: Fernando Portela Câmara. “História da psiquiatria: instituição da psicoterapia na medicina brasileira — 1887-1889”, *Psychiatry Online Brazil* vol. 8, n.1, dez 2002/jan 2003.) No *Almanak Laemmert* de 1889, Érico Coelho aparece listado como especialista em “partos e moléstias da mulher.”



Borboleta descuidada,  
 ainda podes ser caçada...  
 n'um saquinho de fitó...

## MEMORIAL

### MEDICOS

- DR. PEREIRA DA COSTA**— Medico operador —Residencia rua do General Camara 65 — C. de 1 ás 3 horas.
- DR. ALFREDO BARCELLOS**—Medico—Residencia R de Mariz e Barros 16—Cons. R. da Alfandega 28, das 12 ás 3 horas. Chamalos a qualquer hora
- DR. LOPO A. DINIZ**—Esp. *syphilis* e *affecções da pelle* Consulta sómente nesta especialidade, de 12 ás 2 horas, na rua do Rosario n. 44
- DR. BEISSAY**, medico cirurgião de Paris *Via: urinaarias; doenças das senhoras; operações em geral.* Cons de 1 ás 3 hs. Alfandega 70 Resid. Hot. dos Estrangeiros. Cattete
- DR. SABINO BIBEIRO DE ALMEIDA**—Med e op. Esp. *dyspepsias, syphilis e vias urinaarias.* Res. r V. de Inhaúma 44. Cons das 12 ás 3 horas
- DR. SILVA RAMOS**, medico pela universidade de Coimbra, encarregado da clinica do Dr. Freire — Largo do Rocio 36 E —R. Primeiro de Março 78 —1 ás 3—Teleph. 243
- DR. SILVA RAMOS** presta-se a vaccinar com superior lymphá recebida mensalmente da Europa.
- DR. CORREIA DE BITTENCOURT** — Oculista, ex-chefe de clinica dos Drs. Vecker e Janas em Paris e Hirschberg em Berlim. Cons Ourives 81, das 12 ás 3. Gratis aos pobres
- DR. ERICO COELHO**—Da Faculdade de Medicina—lente cathedratice de partos e molestias da mulher; c. rua dos Ourives 63, r. rua do Passeio 39.
- DR. AZEVEDO SODRE**—Cons. e resid. Ala do Hospicio 56; cons. de 11 á 1 h. Esp. *syphilis, molestias da pelle, garganta e ouvidos.*
- DR. ANTONIO DA COSTA**, medico—Esp. molestias do coração, fígado e dos pulmões. Resid. r. do General Camara 188 — Cons. r. de S. José 3., das 12 ás 2.
- DR. AMOROSO LIMA**—Esp. *syphilis e pelle.* C. S Pedro 56, de 1 ás 3 Res. Conselheiro Pereira da Silva 26
- DR. LIMA DUARTE**—Esp. partos e molestias de senhoras. Cons. S. Pedro 42, das 12 ás 1 Res. rua de Santo Amaro 16 (Cattete).
- DR. AZEVEDO BRANDÃO**, medico—Consultas á rua de S. Pedro 42; das 11 ás 2 horas
- DR. MONAT**—Operador e parteiro, especialista de molestias das vias urinaarias Resid. R. Guanabara 34. Cons. R. Hospicio 8., de 1 ás 3 h.

4. O Almanak Laemmert de 1889 trazia este anúncio do “hipnotista” dr. Érico Coelho, a quem levaram a irmã de Bernardina. Dois meses após o início do tratamento, “Alcida ainda não dormiu e o médico foi quem cochilou”.



Edmundo esteve cá antes do jantar e pouco se demorou; encontrou com mamãe no saguão, que saía quando ele entrava. O Benjamin não foi ao colégio. Consertei hoje um corpinho meu.

#### **24 DE AGOSTO [SÁBADO]**

Papai foi à aula. O sr. Carlos esteve aqui de manhã cedo e só falou comigo e com Elvira, porque todos ainda estavam recolhidos; veio dizer à mamãe que Aldina mandou pedir para irmos jantar lá amanhã. Jantou aqui o sr. Juca (afilhado do sr. Rocha).

#### **25 DE AGOSTO [DOMINGO]**

Veio hoje no *Paiz* e no *Diário de Notícias* a jubilação de papai da Escola Normal, por ele pedida visto ter passado o regulamento do sr. Balduino, por ele tão condenado.<sup>23</sup> O dr. Álvaro esteve cá antes do almoço e aqui almoçou. Fomos hoje todos jantar com Aldina; a Elvira foi para ficar uns dias; tia Olímpia também foi jantar, porém foi depois de nós, assim como o Benjamin; mamãe levou o Eduardo para ajudar a lavar a louça. Antes de jantar, fomos todos exceto Aldina e a Elvira, que ficaram com Edith, e tia Olímpia e o Benjamin, que ainda não tinham chegado, às caixas-d'água, e depois à casa da rua Aprazível n.9 onde nós moramos, a qual está muito estragada e para alugar.<sup>24</sup> Papai passou o dia com dor de cabeça; eu também

23. Era grande a discordância de Benjamin com o novo regulamento que o governo baixou para a Escola Normal — onde ele também trabalhava. Por essa razão ele pediu demissão da escola, após 25 anos de serviço.

24. Rua de Santa Teresa, bairro onde a família residiu algumas vezes, inclusive após a proclamação da República, quando se instalaria na casa da rua Monte Alegre, em que Benjamin Constant morreria e que hoje abriga o museu que o homenageia.

tive, porém muito pouca e passou logo. O sr. Carlos deu a Araci um vestido de merinó branco bordado e a Benjamin duas gravatas de seda branca. Lá estivemos vendo andar o trem que o sr. Carlos mandou vir para as crianças.

### **26 DE AGOSTO [SEGUNDA-FEIRA]**

O sr. Carlos vinha cá trazer um embrulho que Aldina ficara de mandar à mamãe; mas, como me visse na janela, atirou o embrulho para cima; não entrou por ter pressa de chegar ao escritório. Comecei a fazer um aventalzinho preto do Adozindo; Adozinda deu à mamãe, para ela ver se arranjava quem fizesse, fazenda para dois aventais; como a costura é simples, eu incumbi-me de fazê-los. O Ciro jantou e ceou cá. Esteve aqui o filho da d. Glória, que é colega do Benjamin (Carlos). Papai, Araci e eu fomos passear no campo. Tia Olímpia foi à lição. O sr. Carlos, filho de d. Maria Teresa, veio trazer umas costuras que a mãe fez para Adozinda.

### **27 DE AGOSTO [TERÇA-FEIRA]**

O sr. Carlos veio jantar cá. De noite mamãe foi à cidade com papai; não pude acabar hoje o aventalzinho que comecei ontem.

### **28 DE AGOSTO [QUARTA-FEIRA]**

Papai foi dar aula. Tia Olímpia foi à lição. Depois do almoço mamãe e eu fomos à casa da tia de dr. Álvaro; na ida passamos em casa da d. Leopoldina para mamãe falar-lhe sobre umas costuras; mamãe comprou numa chácara um raminho de violetas para Araci ir levar à d. Lili (cunhada do dr. Souza Lima), mas como eu perdi na rua o raminho, ela não foi. O dr. Veiga esteve cá de manhã.

**29 DE AGOSTO [QUINTA-FEIRA]**

Comecei o outro aventalzinho e, como Alvina não veio por causa da chuva, adiantei muito nele. Papai foi de noite ao Clube Militar.

**30 DE AGOSTO [SEXTA-FEIRA]**

Houve eleição aqui.<sup>25</sup> Acabei o aventalzinho que comecei ontem. O Benjamin foi ao colégio porém não teve nenhuma aula por terem os professores faltado por causa da muita chuva. O sr. Carlos veio jantar cá. O Benjamin foi de noite com o Antonico à casa da família Goberel.

**31 DE AGOSTO [SÁBADO]**

Papai foi às Laranjeiras votar e veio almoçar; aqui no Instituto houve eleições. A Elvira veio hoje de casa de Aldina. O Benjamin teve feriado. Consertei um corpinho. Mamãe mandou comprar, a meu pedido, uma garrafa de água-de-colônia para eu levar amanhã à tia Leopoldina, que faz anos; custou 3\$,<sup>26</sup> Alcida também comprou uma caixa de sabonetes finos para levar-lhe.

**1º DE SETEMBRO [DOMINGO]**

A Alvina veio ensaiar uma missa e almoçou conosco. Meu padrinho foi hoje promovido a major, por merecimento; ele esteve cá depois do almoço. A Rosária (que estava com tia Olímpia) foi hoje embora. Tia Olímpia foi com o Benjamin ao concerto do sr. Serqueira.<sup>27</sup> Depois

25. O Instituto funcionou como seção eleitoral.

26. A moeda corrente no Brasil era o mil-reis, substituída em 1942 pelo cruzeiro.

27. Professor de música do Imperial Instituto dos Meninos Cegos.

do jantar fomos todos para casa de tia Leopoldina, para cear com ela, que faz anos hoje. Aldina lá estava com todos e lá dormiu; meu padrinho também estava com as filhas. A Carlota ainda está com tia Leopoldina. O Benjamin não foi à casa de titia e Araci foi com o meu padrinho quando ele saiu daqui. A d. Henriqueta, na hora do jantar, mandou-nos oferecer para provar uma geleia de cacau. Foi hoje o batizado da filha da Catarina.

### **2 DE SETEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

O tio João veio da Jurujuba. Tia Olímpia foi dar lição e veio jantar. Papai e mamãe foram com Alcida ao dr. Monteiro de Azevedo, antes do jantar; depois do jantar fui com eles à casa de Adozinda. O Ciro almoçou e jantou cá; dr. Álvaro esteve cá, não falei com ele porque, estando a estudar piano na hora em que ele veio, mamãe esqueceu-se de mandar chamar. Encontramos na casa de Adozinda o sr. Frasão e a senhora.

### **3 DE SETEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

O tio João saiu de manhã e veio jantar; de noite provamos todos um licor de chocolate feito por tio João. Tia Olímpia consertou hoje um chapéu de mamãe.

### **4 DE SETEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai não foi à aula. O Benjamin não foi ao colégio. Titia Olímpia também não foi à lição por estar chovendo. A Alvina veio hoje para ensaiar a missa do Gorgolino<sup>28</sup> que vai ser executada no dia 7 em

28. Tratava-se de um concerto dos alunos do Instituto dos Meninos Cegos, ensaiados por Alvina.

Jacarepaguá. Alcida e eu estivemos assistindo ao ensaio. Papai foi de noite ao Clube Militar. O sr. Carlos esteve cá de manhã.

#### **5 DE SETEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

Dr. Álvaro mandou hoje, pelo Alfredo (servente da escola), um requijão para mamãe. O Benjamin não teve aula por ter morrido o professor de grego. O Ciro passou o dia aqui. De noite veio o Cláudio, de tio João, que aqui dorme. O sr. Carlos veio jantar cá. Cortei hoje uma camisa de dormir para mim.

#### **6 DE SETEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Depois do almoço mamãe, Araci e eu fomos à casa de d. Alcida e voltamos para jantar; a Catarina esteve nos mostrando umas roupinhas da filha, de presente, outras feitas por elas. Tia Olímpia foi à lição e depois jantou com d. Alcida; veio cear. O Cláudio, de tio João, foi de manhã para Jurujuba; tio João foi mais tarde. O Benjamin faltou ao colégio por estar com dores no corpo, disse ele; papai ficou muito aborrecido com isso. Alcida teve, depois do almoço, um pega com Araci, que queria experimentar nela um vestidinho que está fazendo e, como Araci não quisesse, começaram a brigar e Alcida deu-lhe um puxão de orelha; mamãe ralhou muito, por ela ter feito isso. O Benjamin foi depois do jantar à casa da família Goberel. De noite Alvina veio e, junto com alguns meninos cegos e a Elvira, fez o último ensaio da missa que vão executar em Jacarepaguá. Alcida e eu estivemos assistindo. A d. Eugenia (mulher do sr. Honório) esteve cá com uma sobrinha; fez-nos muito agrado. Meu padrinho jantou cá. Papai passou o dia com dores de cabeça; para tarde aliviou. De noite eu fiz chocolate. Quando voltamos da Praia Grande,

encontramos na barca o dr. Licínio,<sup>29</sup> que vinha da cidade. Eu não estudei hoje piano.

### 7 DE SETEMBRO [SÁBADO]

A Elvira foi com Alvina e os cegos para Jacarepaguá. D. Chiquinha e a Dolores (criada da titia) foram acompanhando a Elvira e a Alvina. Dr. Álvaro esteve cá ao meio-dia e pouco se demorou. O dr. Macedo também esteve cá em cima à mesma hora. Così hoje muito pouco na minha camisola que cortei anteontem, porque fui fazer um doce de abóbora, o qual custou muito a tomar o ponto. Tia Olímpia quis por força dar-me 10\$ de um dinheirinho que ela pediu emprestado<sup>30</sup>, visto estar perto do aniversário de papai. De noite, meu padrinho esteve aqui com a tia Julieta, Hermínia, Dalila, Ciro e Benjamin; saíram depois do chá. A Adelaide (que foi minha ama) esteve aqui com a filha, uma crioulinha, e uma outra rapariga que não conheço. Como mamãe estava na sala com a tia Julieta, quando ela despediu-se, eu dei-lhe uma prata de 2\$, porque costumava a dar-lhe sempre que ela vem cá. O sr. Martins trouxe-me a lã cor-de-rosa que encomendei-lhe para fazer sapatinhos.

29. Provavelmente Licínio Atanásio Cardoso, pai do escritor Vicente Licínio Cardoso e então aluno de Benjamin Constant.

30. Durante toda a década de 1880, apesar de acumular cargos no Instituto dos Meninos Cegos, na Escola Normal e na Escola Militar, a situação financeira de Benjamin Constant era precária, como demonstram recibos de empréstimos, balancetes de despesas e projeções de dívidas presentes em seu arquivo.

O montante de suas dívidas obrigava a que o controle das despesas familiares tivesse de ser calculado na ponta do lápis.

### **8 DE SETEMBRO [DOMINGO]**

Aldina mandou pelo Cesário um bilhete, perguntando-me se ainda não tinha havido novidade com Adozinda e que, caso não houvesse nada, que eu dissesse à mamãe que ela vinha jantar; chegaram depois do almoço e papai convidou-os para irem conosco ao Jardim Zoológico, para vermos o elefante, os camelos e a girafa. As crianças gostaram muito do passeio; daqui de casa fomos todos, exceto o Benjamin, que não quis ir. Voltamos às 6h da tarde e com chuva; porém, quando apeamos, chovia pouco. O Benjamin disse que estiveram cá a tia Leopoldina e a Mariquinhas. De noite estive aqui a d. Eugênia com uma sobrinha e a filhinha mais velha, que trouxe para mostrar. Mamãe e eu fizemos um doce de ovos para o jantar. Araci teve, de noite, uma indigestão, teve dores de pernas, de cabeça e lançou<sup>31</sup> muito.

### **9 DE SETEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Elvira veio hoje da festa de Jacarepaguá; Alvina também veio cá, antes de ir para a casa, e disse-me que amanhã de todo não podia me dar lição. A senhora do sr. Augusto esteve cá e levou a Elvira para passar uns dias com ela. O tio João veio hoje da Juruçuba. O Benjamin foi à casa da tia Leopoldina para ir com a Mariquinhas, conforme lhe prometera, aos exercícios militares na Praia Vermelha; porém ela não quis ir, por estar ameaçando chuva, e disse que iria ao próximo exercício; o Benjamin passou lá o resto do dia e lá jantou. O sr. Carlos jantou cá, e disse que ontem, quando chegaram em casa, tiveram de arrombar a porta, por estar a chave quebrada dentro. A

■ 31. Isto é, vomitou.

tia Olímpia foi à lição e veio jantar. Mamãe fez hoje um pudim de chocolate que ficou bem gostoso. Trabalhei hoje na minha camisola de dormir. Papai foi de noite à casa da tia de dr. Álvaro e mamãe saiu com o tio João e fez umas compras.

#### **10 DE SETEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

O Ciro veio hoje de manhã para levar o Antonico a bordo. O Benjamin faltou ao colégio, assim como o Benjamin Silva faltou à farmácia, pensando que ele embarcasse de manhã, porém o embarque só foi de tarde; foi para Zurique, para aí formar-se; foi recomendado ao sr. Maia (conhecido do sr. Carlos), que foi no mesmo pacote, para a Europa; saiu daqui às 4 e ½, e foi chorando; papai, o Benjamin, o Ciro e o Benjamin Silva foram ao embarque; papai voltou depois para jantar e os meninos foram à casa de d. Alcida cumprimentar a Catarina, que faz anos hoje. Tia Olímpia não pôde ir, mas escreveu-lhe um cartãozinho; mamãe também escreveu-lhe. De noite mamãe, papai e Alcida foram à casa da Adozinda; eu não fui por estar, e ter passado todo o dia, com dor de garganta e no estômago. Mamãe disse que foram participar ao dr. Álvaro a morte da mãe da Glória e da Maria (empregadas da casa da tia do dr. Álvaro). Adiantei muito na minha camisa de dormir. A Alvina veio; mas, conforme me dissera anteontem, não pôde dar-me lição.

#### **11 DE SETEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai amanheceu com muita dor de garganta, por isso mandou chamar o dr. Macedo; mamãe aproveitou e pediu a ele que visse também a minha, que ainda está inflamada. Veio aqui visitar a tia Olímpia e ver o estabelecimento uma família composta de quatro irmãs e um homem, casado com uma delas, que era a mais bonitinha. Papai, mamãe, Araci e eu fomos à sala. Estas moças são pri-



mas de mamãe em segundo grau. Tia Olímpia não pôde ir à lição. O Benjamin ficou, ontem, em casa de d. Alcida, e só voltou hoje. Acabei hoje a camisa de dormir que estava fazendo. De noite, estive ditando um pouco dos pontos de Alcida a ela. Papai passou hoje, como todos esses dias, com a nevralgia na cabeça; só à noite aliviou um pouco, com remédio que mamãe esfregou. Na hora do jantar estive aqui o Carlos, filho da d. Maria Teresa, o qual disse que a filhinha mais velha da Kette está à morte.

### 12 DE SETEMBRO [QUINTA-FEIRA]

Estive hoje ditando à Alcida o fim dos pontos que está copiando. Mamãe deu a mim e à Alcida o dinheiro que costuma dar por mês e quis, por força, que eu aceitasse os 2\$ que dei à Isabel, quando estive cá por estar mamãe embarçada quando ela despediu-se. Papai passou hoje melhor da nevralgia e da garganta. Eu também amanheci melhor da garganta. O Benjamin disse que não valia a pena ir ao colégio porque, com certeza, não havia aula por estar chovendo; porém papai disse-lhe que fosse; com efeito, houve aula, e ele foi chamado em grego, e tirou nota boa. Dr. Álvaro esteve cá. Alvina veio hoje muito tarde, por isso acabou a minha lição mais tarde.

### 13 DE SETEMBRO [SEXTA-FEIRA]

Mamãe, papai, e tia Olímpia foram à missa de trigésimo dia de d. Joaquina. A Elvira veio hoje da casa da d. Amélia (mulher do sr. Augusto). A Mariquinhas escreveu à mamãe um bilhete lembrando que contava com o Benjamin ou com o meu padrinho para acompanhá-la aos exercícios militares. Tia Olímpia não foi à lição por causa da chuva. O Benjamin faltou ao colégio, por ter se enganado quando marcou as horas no despertador, acordando-se mais tarde e não tendo, por conseguinte, tempo para chegar à hora da entrada. Papai

queria ir buscar o general Deodoro, que chega hoje de Mato Grosso; mas mamãe tanto instou para que ele não fosse, por estar chovendo e ter ele passado mal, que ele resolveu-se a ficar.<sup>32</sup> Comecei hoje uma camisa de dormir. Mamãe leu de noite para Alcida, Elvira e eu ouvirmos o enredo dos *Puritanos*,<sup>33</sup> que vai se levar amanhã e ela quer ver se vai. A Elvira dorme conosco.

#### 14 DE SETEMBRO [SÁBADO]

Papai não foi à Escola dar aula. Veio hoje cá um belga, que tem fábrica de tecidos na Bélgica, oferecer umas coisas baratíssimas à mamãe,

32. No final de 1888, o governo nomeara Deodoro da Fonseca chefe de uma expedição militar de observação a Mato Grosso, função de pequena importância e muito aquém do seu posto — na prática, correspondia a uma espécie de “desterro”, uma punição indireta por seu posicionamento crítico do governo. Indignado, exigiu ser também nomeado comandante das Armas da mesma província, no que foi atendido. Com isso, Deodoro teve de embarcar para Mato Grosso a 27 de dezembro, continuando, portanto, Benjamin na presidência interina do Clube Militar.

Deodoro voltou à Corte mais irritado ainda com o governo do que quando partira, por dois motivos. Primeiro, pela nomeação de um coronel para substituí-lo no posto de presidente da província. Com isso Deodoro, um marechal, ficaria, enquanto comandante das Armas, subordinado a um coronel — com o qual, aliás, não simpatizava. O coronel levava para Deodoro uma carta do ministro da Guerra informando que ele seria exonerado do comando das Armas no próximo despacho imperial e que em breve seria chamado de volta à Corte. De qualquer forma, o procedimento melindrou bastante Deodoro, que não esperou a exoneração: embarcou, no mesmo dia, para a Corte. Outro ato do governo que desgostou profundamente a Deodoro foi a nomeação do senador Gaspar da Silveira Martins — seu desafeto pessoal e político — para a presidência do Rio Grande do Sul.

33. Última ópera do compositor siciliano Vincenzo Bellini (1801-1835). O título italiano é *I Puritani* e *I Cavalieri*. Trata-se de uma história de amor ambientada na Guerra Civil inglesa.

dizendo que vendia assim com prejuízo, porque era aquilo só o que lhe restava, e queria liquidar para ir para Europa; disse que vendeu muitas fazendas para o Hospital Militar e para diversos figurões; ele disse também que estas fazendas lhe tinham sido encomendadas por vários negociantes e como ele achasse esses negociantes quebrados, quis desfazer-se do que trouxe. Pediu a papai para ser fornecedor do Instituto, quando voltasse. As fazendas que mamãe comprou foram uma peça de linho fino para lençóis e uma para paletós, uma toalha de mesa e uma dúzia de guardanapos, a 4000rs tudo; toalhas de rosto a 160rs o metro. Linho grosso, para panos de cozinha, a 100rs, uma dúzia de lenços de linho, de bainha de laçada, para senhora, a 1\$800, um para homem, pouco mais ou menos pelo mesmo. Quando mamãe decidiu ficar com o linho, ele [disse] que precisaria pagar todas as outras coisas pagando só as peças de linho, que custaram 500\$, por muito barato;<sup>34</sup> o homem não fez questão do pagamento pronto, e disse que papai pagasse quando quisesse e da maneira que quisesse; ou por metade, ou em três, quatro partes. Nós ficamos todos muito admirados daquela barateza, mas depois mamãe, refletindo mais, arrependeu-se de ter ficado com o sem necessidade, e viu que o preço do linho não era tão barato, nem estava em proporção com os das outras coisas. Alvina não veio hoje. Trabalhei na camisa de dormir que comecei ontem. Mamãe leu para Alcida, Elvira e eu ouvirmos o enredo do *Escravo*.<sup>35</sup> Tia Olímpia amanheceu com enxaqueca e passou

34. A frase está assim mesmo, difícil de entender.

35. Ópera de Carlos Gomes, com libreto de Alfredo Taunay e Rodolfo Paravicini. A obra foi escrita na Itália (com o título de *Lo Schiavo*) e estreou em 27 de setembro de 1889 no Teatro Imperial D. Pedro II (Teatro Lírico) do Rio de Janeiro. Mistura sentimento abolicionista (a obra

o dia deitada; à noite estava melhor e sentou-se um pouco a ler. Papai foi de noite fazer uma visita àquela família de S. Paulo que esteve aqui no dia 11, porém já tinham partido de madrugada. A Catarina não veio como prevenira, por causa da chuva. Amanheci um pouco pior da garganta e mamãe deu-me para tomar um remédio que o dr. Álvaro inculcou. O Benjamin fez de noite mingau.

### 15 DE SETEMBRO [DOMINGO]

O Benjamin foi buscar a Mariquinhas para ir com ela ao exercício militar que devia ser efetuado hoje, porém só depois de estar lá é que soube pela Mariquinhas do aviso que veio no *Paiz*, de ter ele (exercício) sido transferido. Esteve cá o militar Jaime Benévolo, que veio falar com papai sobre, segundo nos parece, uma nova questão militar, por ter o presidente do Conselho preso injustamente um oficial.<sup>36</sup> Tia Olímpia amanheceu melhor da enxaqueca e levantou-se.

é dedicada à princesa Isabel) com a história de uma paixão considerada impossível — porém, afinal, consumada — entre o filho de um fazendeiro e uma índia tamoio, escrava de seu pai. A peça é ambientada no Rio de Janeiro e arredores, no ano de 1567.

36. No dia seguinte à volta de Deodoro de Mato Grosso, ocorreu um fato trivial, mas que os jovens oficiais republicanos souberam explorar politicamente, iniciando um processo de radicalização que levaria ao golpe republicano. Durante visita ao Tesouro, o visconde de Ouro Preto não encontrou em seu posto o comandante da guarda, tenente Pedro Carolino, que estava dormindo (versão de Ouro Preto) ou no banheiro (versão do militar). O tenente foi imediatamente punido com prisão por Ouro Preto. O “incidente Carolino” serviu de pretexto para que a “mocidade militar” tentasse gerar uma nova Questão Militar. É de se observar a ida, à casa de Bernardina, do tenente Jaime Benévolo, então tesoureiro do Clube Militar,

Eu amanheci outra vez com um pouco de dor de garganta; papai também ainda está com a dele doendo. Trabalhei hoje na minha camisola e comecei de noite um pé de sapatinho. Araci foi com a Elvira à casa do dr. Sousa Lima; ele e a senhora estavam em Jacarepaguá, mas estavam a d. Lili e a mãe; lá jantaram e vieram à noitinha. A moça deu a Araci dois tapetinhos de papel, um santo e um quadrinho pequenininho, pintado a óleo por ela, representando a baía do Rio de Janeiro. A sra. Luísa (portuguesa que foi empregada de mamãe) mandou à mamãe, para provarmos, uma garrafa de leite que o marido vende; achamo-lo muito grosso e muito bom.

#### 16 DE SETEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

O sr. Carlos esteve cá de manhã; veio dizer que Aldina virá amanhã com as crianças passar o dia se não houver novidade em casa de Ado-

que foi falar com seu papai sobre o que já estão nomeando como “uma nova questão militar”.

No dia 16, foram publicadas nos jornais cartas de Carolino a seu superior de dia e ao presidente do Clube Militar, dizendo-se injustiçado e ultrajado por Ouro Preto. É possível que Carolino tenha sido estimulado por outros jovens oficiais a escrevê-las, pois o *Diário de Notícias* do dia já registra a ocorrência de “solidariedade militar” ao tenente. Datado do mesmo dia há um requerimento de 40 sócios do Clube Militar a Deodoro, pedindo que convocasse uma sessão extraordinária “para tratar-se de negócio urgente e relativo aos direitos e garantias da classe”. Examinando-se o nome dos signatários, vê-se que todos são tenentes ou alferes-alunos (patente atribuída aos alunos da Escola Superior de Guerra); pelo menos 23 eram ainda alunos da ESG. Pode-se afirmar, portanto, que o documento era assinado pela “mocidade militar”, desejosa de explorar politicamente ao máximo o incidente — a referência aos “direitos e garantias da classe” não deixa dúvidas.

Esse requerimento muito provavelmente foi apresentado a Benjamin por Jaime Benévolo durante suas visitas dos dias 15 e 16 — antes, portanto, de ser entregue a Deodoro.

zinda. Acabei a camisola que estava fazendo e o sapatinho que comecei ontem, e comecei o outro pé. A tia Leopoldina e a Mariquinhas jantaram e cearam cá. A Carlota, que estava com elas, já foi para a casa de meu padrinho. Também jantou cá a d. Maria Teresa, que participou-nos a morte da filhinha mais velha da Kette. Esteve cá o sr. Jaime Benévolo, que veio com o mesmo fim que ontem. Meu padrinho esteve cá, porém não se demorou. Esteve cá, de noite, um aluno da Escola Superior e o sr. Motta,<sup>37</sup> que veio tratar da nova Questão Militar. Papai passou o dia muito incomodado com a nevralgia na cabeça e dor de garganta e, sobretudo, a nevralgia num dente, o que fez inchar muito o rosto. De noite, ele recolheu-se mais cedo. O Ciro esteve cá de noite, porém pouco se demorou. O Benjamin foi visitar o colega Vinolle, que está com a mesma coisa que papai. O tio João foi jantar com Aldina, e veio de noite. A tia Olímpia foi à lição e veio jantar. Alcida, que tem estado muito melhor do estado de gênio pelo qual passou, hoje chorou um pouco, mas felizmente passou logo.

### 17 DE SETEMBRO [TERÇA-FEIRA]

Aldina veio hoje com as crianças passar aqui o dia, conforme o sr. Carlos dissera ontem. O sr. Carlos veio jantar. Como de noite choveu muito, Aldina ficou com as crianças e a Castorina. O sr. Carlos foi com o Cesário. Papai amanheceu com o rosto bastante inchado e pouco melhor; só levantou-se depois de ter almoçado e, durante todo o dia, só esteve no quarto e no gabinete. O dr. Macedo veio. De noite mamãe aplicou uma cataplasma de linhaça no lugar inchado,

37. João Batista da Mota, então alferes-aluno e intermediário entre Benjamin Constant e Quintino Bocaiúva, líder do Partido Republicano. Após a proclamação da República, seria deputado constituinte pelo estado do Rio de Janeiro.

o que abaixou muito a inchação. Acabei hoje o par de sapatinhos que estava fazendo e cortei outra camisola. Hoje houve feriado no Instituto, em razão de ser o aniversário da fundação do Instituto. Alvina disse-me, na última lição, que viria apesar do feriado para dar-me lição; mas como choveu, ela não veio. O sr. Jorge veio de manhã, saber como papai passou.

#### **18 DE SETEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Aldina pretendia ir-se embora hoje, porém não pôde porque choveu todo o dia, sem estiar; dormiu hoje aqui; o sr. Carlos veio jantar e foi para casa com o Cesário. Papai amanheceu melhor, porém ainda com o rosto inchado, e não saiu todo o dia do gabinete. Veio falar com ele um aluno da Escola Superior. Tia Olímpia não foi à Praia Grande por causa da chuva. O sr. Jorge veio hoje outra vez saber de papai. O Benjamin não foi ao colégio por causa da muita chuva. Comecei hoje a fazer a camisola que cortei ontem. Aldina perguntou-me se eu [não] tinha nada para ela fazer, e como eu não soubesse o que dar, ela pediu-me a lã cor de creme que mandei comprar para fazer sapatinho e disse que ela começaria. A d. Chiquinha esteve cá em cima.

#### **19 DE SETEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

O sr. Jorge veio saber [de] papai, como passou. Felizmente ele amanheceu melhor e saiu do quarto. Dr. Álvaro esteve cá. Aldina não foi hoje por causa da chuva; fez hoje o outro pé do sapatinho que começou ontem. Così muito pouco na minha camisola. O sr. Carlos veio de noite e foi embora com o Cesário.

#### **20 DE SETEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Aldina foi embora depois do almoço; Araci também foi com ela; chorou muito porque mamãe não queria deixá-la ir, mas Aldina pediu e insistiu, por isso mamãe deixou. Titia não foi à lição por causa da chu-



7. “Hoje houve feriado no Instituto, por razão de ser aniversário da fundação”. Alunos e professores no pátio interno do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, que Benjamin Constant (à janela) dirigiu por vinte anos e que, após a Proclamação da República, recebeu seu nome. Fotografia de 1866.



va. Pus os biquinhos e as borlas nos sapatinhos que Aldina fez; cortei duas camisolas. Esteve cá o sr. Jaime Benévolo, que veio falar com o papai sobre o incidente militar; prometeu voltar mas não voltou, assim como os dois alunos que vieram ontem falar sobre o mesmo assunto prometeram de voltar; papai esperou-os todo o dia e eles não vieram. Meu padrinho esteve cá de noite; veio da casa de Aldina, onde jantou. O Ciro jantou cá e foi embora de noite com o pai. A d. Leopoldina (costureira) esteve cá de noite. O Benjamin faltou ao colégio, o que aborreceu muito a papai; ele disse que não foi por estar com a perna toda doendo e ter chovido. Meu padrinho trouxe-me de casa de Aldina umas violetas, as quais dei à mamãe. A Elvira dormiu conosco.

#### **21 DE SETEMBRO [SÁBADO]**

Papai não foi à Escola por não estar de todo bom. Veio hoje cá uma costureira que mora perto, inculcada pela Tertuliana (criada das meninas); levou para fazer um vestido de cassa de Alcida e um de alpaca meu para consertar. Fiz hoje um doce de abóbora. Dr. Álvaro esteve cá. Meu padrinho também esteve, mas não jantou. Tio João não foi, como costuma ir aos sábados, para Jurujuba. O Cláudio esteve cá de noite e ceou. Mamãe saiu com Alcida e o tio João para fazer umas compras. O Benjamin foi à casa de Adozinda.

#### **22 DE SETEMBRO [DOMINGO]**

Dr. Álvaro esteve cá de manhã. Mamãe saiu comigo para comprar algumas coisas, porém não arranhou nada porque saiu daqui tarde e as lojas estavam se fechando, por ser domingo.<sup>38</sup> Quando voltamos é que almoçamos; estava aqui o sr. Jaime Benévolo. Papai foi depois

■ 38. Aos domingos, o comércio funcionava em meio expediente.

do almoço à casa do general Deodoro e trouxe a boa notícia de que ele está disposto a presidir o clube, ficando papai livre disto.<sup>39</sup> Tia Olímpia foi à casa do Reis e de d. Alcida; só veio à noite. Esteve aqui de noite meu padrinho com os filhos e a Carlota. Vieram tarde e

39. Entre a primeira visita de Jaime Benévolo, no dia 15, e o dia 17, Benjamin escreveu um bilhete a Deodoro (que ainda não visitara desde seu retorno à Corte), provavelmente encaminhando o requerimento dos jovens associados do Clube Militar. Embora já estivesse de volta ao Rio, Deodoro ainda não havia reassumido, na prática, a presidência do Clube Militar; no entanto, não poderia ser ignorado em relação ao requerimento. Benjamin comenta em seu bilhete: “Um acontecimento lamentável dado entre o sr. ministro da Fazenda e um oficial do nosso Exército parece-me digno de um protesto por parte do Clube. V. Excia., com o seu reconhecido critério e devotado amor à classe da qual V. Excia. é um dos mais belos ornamentos, resolverá a respeito. Adiro desde já à resolução que V. Excia. tomar em nome da classe.” A referência a “um oficial do nosso Exército” e a antecipação de um “protesto” em nome da “classe” demonstram que Benjamin endossara o espírito do requerimento dos jovens oficiais. Um rascunho do bilhete, localizado em seu arquivo no Museu Casa de Benjamin Constant (BC/Club.Mil. REP 0000000/1), revela que, antes de escrever “parece-me digno”, Benjamin tentara a forma mais enfática “parece-me exigir”. Essa substituição sugere que Benjamin imaginava ser o termo forte demais para Deodoro, talvez pela distância hierárquica que separava os dois, talvez pela postura exaltada que revelava. De fato, a resposta, no dia 17, foi um curto e seco “Por hora não há necessidade de reunir-se a sessão pedida”, anotado por Deodoro no próprio requerimento.

A insatisfação dos jovens militares com a postura de Deodoro — certamente expressa nas seguidas visitas que fizeram a Benjamin Constant nos dias seguintes — deve ter sido por ele compartilhada, o que explicaria a vontade de Benjamin de “se ver livre” da presidência interina do Clube Militar.

Os acontecimentos dos últimos dias mostram a “mocidade militar”, já bastante radicalizada politicamente, indo a Benjamin em busca de apoio para a reedição da Questão Militar. Além disso, nesse encontro com os jovens oficiais republicanos podemos vislumbrar o crescente engajamento político de Benjamin Constant. Nas semanas seguintes, toda a ação da “mocidade militar” — agora contando com o envolvimento de Benjamin Constant — será no sentido

cearam. O Ciro veio de manhã e aqui dorme. Fiz hoje um pé de sapatinho. A Elvira foi a uma festa e voltou de noite. Quando mamãe e eu voltávamos da cidade encontramos o sr. Carlos, e estava no bonde o dr. Bento. Titia levou hoje as luvas da filha do Reis, que trouxe para tirar o mofo, com cânfora.

### 23 DE SETEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

Mamãe recebeu uma carta de dr. Álvaro, participando o nascimento do filhinho Benjamin, às 5h da madrugada; mamãe foi para lá antes do almoço. Tia Olímpia foi à Praia Grande. Esteve aqui o sr. Jaime Benévolo e um outro companheiro; papai fê-los entrar para a sala de jantar. Meu padrinho almoçou cá; saiu depois do almoço, veio jantar e foi embora de noite. O Ciro foi hoje embora. Mamãe deixou-me dito que eu mandasse entregar uma roupinha de Araci, que ela separou, ao condutor do bonde de Santa Teresa, para este remetê-la para casa de sr. Carlos; disse-me também que escrevesse à Aldina pedindo-lhe que mandasse, logo que acabasse de ler, o drama do *Escravo*; assim fiz, e comuniquei-lhe também o nascimento do filhinho de Adozinda. A d. Maria Teresa jantou cá e tinha ido antes de vir para cá à casa de Adozinda, por causa de umas costuras. Esteve cá o sr. Goldsmith. O sr. Carlos veio cá, na hora de jantar, para levar a Elvira; ela estava com vontade de ir à casa de Adozinda, mas como o sr. Carlos foi buscá-la, ela foi. O sr. Carlos disse que a Edith tem estado

de forjar uma continuidade da Questão Militar de 1886-1887 com o “incidente Carolino”. Esses dois momentos não são parte de uma mesma “Questão Militar”. A primeira foi fundamentalmente corporativa, apesar do desejo da “mocidade militar” de radicalizá-la; a “questão” de 1889 foi republicana e envolveu, até poucos dias antes do golpe, uma pequena parcela do Exército.

constipadinha e trouxe o drama do *Escravo* e um corte de calça que mamãe lhe encomendara para o Benjamin. Depois do jantar, papai foi comprar sapatos; enquanto isto, eu e Alcida nos vestimos e fomos, quando ele chegou, à casa de Adozindo; achamos todos a criança imensa. Tia Olímpia, depois da lição, foi ter lá e viemos juntos depois do chá. Estavam lá quando chegaram a minha madrinha e o sr. Pompeu. Alcida e eu levamos para a criança uns sapatinhos que fizemos. O último par eu acabei hoje. O sr. Ernesto esteve cá antes do jantar e daí a pouco chegou o dr. Álvaro; não jantaram.

#### 24 DE SETEMBRO [TERÇA-FEIRA]

Titia estava tomando o café de manhã, quando recebeu uma carta do ministro do Império (barão de Loreto) participando-lhe que lhe fora concedida a pensão de 200\$ mensais.<sup>40</sup> Como se pode imaginar, ela ficou muito satisfeita, assim como nós todos. Recebeu ao mesmo tempo um cartão de parabéns do sr. Cupertino. Depois do almoço titia foi visitar o visconde de S. Cristóvão, que tem estado muito doente; foi à casa do ministro, porém não o encontrou; depois foi à casa de Adozinda e só voltou para cear. Dr. Álvaro esteve cá antes do jantar para dar-lhe os parabéns; ele trouxe-me também um bilhete de mamãe, dizendo-me que mandasse, pelo dr. Álvaro, um pouco de láudano,<sup>41</sup> e explicando-me o lugar onde estava o vidro. Tio João veio da Jurujuba. O Benjamin faltou ao colégio, por ter chegado depois da hora. Eu dei aula com Alvina, porém faltaram as lições de aritmética e de gramática francesa, porque não pude estudar.

40. Provavelmente, pensão pela viuvez de Gonçalves Dias, morto num naufrágio na costa do Maranhão, em 1864.

41. Medicamento cuja base é o ópio, associado a outros ingredientes.

**25 DE SETEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai foi à Escola Superior dar aula. Meu padrinho jantou cá. Tia Olímpia foi à Praia Grande visitar o visconde de S. Cristóvão, lá jantou e disse que ele está melhor. Così muito pouco na minha camisola. De noite papai, Alcida, Benjamin e eu fomos à casa de Adozinda; o Benjamin esteve um pouco e foi depois para casa de um colega que mora perto de Adozinda; e até nós virmos, ele ainda não tinha voltado. Voltamos depois do chá e, quando chegamos lá, só estava a Adozindinha acordada. Levei para mamãe ver se servia uma amostra de uma grega de vidrilhos que ela encomendou ao sr. Martins. Veio hoje no *Paiz* um artigo dando a pensão que foi concedida à titia e aconselhando de aumentar mais 100\$.

**26 DE SETEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

A tia Olímpia pretendia ir visitar o visconde de S. Cristóvão, porém não foi por causa da chuva; mandou saber dele, e a viscondessa respondeu-lhe dizendo que ele está melhor. Esteve cá o sr. Jaime Benévolo. Antes do jantar o dr. Álvaro esteve cá, porém não se demorou.

**27 DE SETEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Tia Leopoldina e a Mariquinhas vieram jantar cá; disseram que foram ontem, debaixo de muita chuva, à casa delas, avisá-las de que o João estava muito mal, com febre de 40 graus, dois cadetes colegas dele. Papai mandou logo o Benjamin saber depressa do irmão; este voltou às 9 e ½, e disse que o João está com uma pneumonia. Tia Leopoldina e a Mariquinhas só saíram depois que o Benjamin chegou para saberem notícias do João. O Ciro jantou cá e também esperou o Benjamin, para levar à Carlota, que está em casa de meu padrinho, notícias do irmão. Meu padrinho esteve cá antes do jantar. Tia Olímpia saiu, porém não se demorou. Titia recebeu um bilhete do sr. Carlos, em que ele e Aldina felicitavam-na pela pensão que obteve.

**28 DE SETEMBRO [SÁBADO]**

Papai não foi à Escola para ver se acabava um trabalho com o qual está há muito tempo em mão, porém não foi possível. Tia Olímpia foi visitar o visconde de S. Cristóvão e veio jantar. Mamãe veio jantar cá e foi de noite com papai. Meu padrinho esteve e jantou cá com a Carlota; fora com ela antes visitar o João na Escola Militar, o qual continua muito mal. Alvina veio hoje muito mais cedo e tomou também a minha lição mais cedo, de sorte que acabei da aula às 7h. Tio João foi para Jurujuba. Dr. Álvaro esteve cá antes do jantar e pouco se demorou; trouxe um sabonete especial para mamãe, um para Alcida e um para mim; trouxe também, para mim, uma água boa para caspas e para encrespar o cabelo. O sr. Carlos esteve cá de manhã; trouxe-me um bilhete de Aldina, dizendo-me que a Elvira mandava pedir a d. Chiquinha que mandasse a muda de roupa dela para lá e que eu perguntasse ao sr. Rocha se ela tinha cantoria no mês de outubro; de tarde escrevi à Aldina um bilhete dizendo-lhe que perguntei ao sr. Rocha e ele disse-me que o sr. Rego por ora não sabe se haverá cantoria; e mandei o sr. Luís levar a roupa. O sr. Carlos mandou examinar Araci pelo dr. Naigle e este achou-a desenvolvida e sem moléstia alguma; e disse que o que ela precisa é alimentar-se bastante e com regularidade. O sr. Carlos fez isso porque vê papai muito aborrecido com a magreza da Araci. Alcida leu de noite para mim [*sic*] ouvir o drama do *Escravo*, que mamãe já tinha lido, porém ela quis ler outra vez, para gravar mais na memória.

**29 DE SETEMBRO [DOMINGO]**

Papai foi à casa de tia Leopoldina cumprimentar o sr. Jorge, que faz anos hoje, e levar-lhe um chapéu de sol; pretendia ir visitar o João na Escola Militar, porém soube, por titia, que ele está em casa de meu padrinho. Alcida e eu fomos com ele e saltamos na rua do

Silveira Martins para jantarmos com Adozinda e mamãe, que lá está; papai seguiu e também foi jantar lá; depois do jantar papai foi à casa de meu padrinho, para visitar o João; achou-o no mesmo; o médico pensa que o que ele tem é uma congestão no fígado. Nós ceamos em casa de Adozinda e voltamos para casa mais cedo. O Adozindinho passou o dia com febre e aborrecidinho. Pouco depois de nós entrarmos chegou Aldina com o sr. Carlos; Elvira, Araci e as crianças não jantaram, todas as crianças foram à casa de minha madrinha; Aldina, o sr. Carlos e eu também fomos. Eles não jantaram; na hora de irem embora Araci começou a chorar porque queria por força ficar para vir conosco para casa, porém mamãe não deixou, porque está com sarampo, aqui no Instituto, um neto do sr. Martins. Dr. Álvaro deu para repartir entre as pessoas de casa um vidro de essência de sândalo e um de óleo, também de sândalo, misturado com violeta, e um vidrinho de brilhantina, da mesma mistura para papai; tudo fabricado por ele e muito benfeito. Mamãe disse que talvez venha cá depois de amanhã. Esteve também em casa de Adozinda a d. Emília Peçanha. Così, antes de sair, alguma cousa na minha camisola. O Benjamin não foi à casa de Adozinda por ter de estudar para dois concursos amanhã, no colégio. Tia Olímpia foi jantar com a família do Reis.

### 30 DE SETEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

Papai foi ao quartel-general. Tio João veio da Jurujuba. Titia foi à Praia Grande, jantou em casa de d. Alcida e veio cear. Tio João foi à Praia Grande a pedido de papai para dar um recado ao sr. Ernesto. De noite Alvina esteve cá; veio pedir a papai o favor de deixar os alunos irem tocar a banda quarta-feira, no colégio da d. Rosinha, onde vai haver uma festa. Acabei hoje a camisola que estava fazendo. Escrevi à tia Leopoldina prevenindo-a, por ordem de mamãe, de que nós vamos, quarta-feira, ao *Escravo*.

**1º DE OUTUBRO [TERÇA-FEIRA]**

Tia Olímpia saiu e voltou para jantar. Comecei outra camisola. Mamãe, que tinha ficado de vir hoje, não veio. A Alvina me tomou poucas lições, porque estava com pressa de ir para casa para ensaiar, pois há amanhã festa no colégio onde está. O Benjamin foi visitar o João em casa do meu padrinho e achou-o muito mal. Tia Olímpia foi também à casa de Aldina e disse que Araci e todos estão bons.

**2 DE OUTUBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai não pôde ir à aula. Tia Olímpia não foi à Praia Grande. Esteve aqui a mãe de d. Tomazinha (costureira), para trazer umas costuras. O sr. Carlos esteve cá de manhã; trouxe uma roupa da Elvira e disse que ia hoje ao teatro com Aldina. Mamãe veio hoje de uma vez da casa de Adozinda. Logo depois do jantar, mamãe, tia Olímpia, tio João, Alcida e eu fomos assistir, pela primeira vez, o *Escravo*, peça de Carlos Gomes; tia Leopoldina e a Mariquinhas também foram. O Benjamin não quis ir; papai foi primeiro visitar o João e depois é que foi para o teatro. Aldina e o sr. Carlos assistiram das cadeiras. Mamãe, logo que soube que Aldina ia ao teatro, mandou a Luísa para ficar lá com Araci e as crianças; virá amanhã. Papai disse que o João continua muito mal.

**3 DE OUTUBRO [QUINTA-FEIRA]**

Resolvemos hoje dar a papai, no dia de seu aniversário, um terno de roupa, que ele está precisando. Pedimos ao tio João que passasse pelo Ronier e visse se ele podia se encarregar de fazer, dispensando ter papai de experimentar, porém ele disse que não era possível fazer uma coisa capaz sem experimentar, pois as últimas medidas que tem de papai são já muito antigas. Então tio João foi ao Ketele, o qual disse que se pode encarregar, comprometendo-se a corrigir depois um ou outro defeito que tenha a roupa; e pediu 110\$. Papai, como amanheceu com o rosto inchado outra vez e com nevralgia, foi com mamãe



ao dentista, por ser a inchação proveniente de uma cárie num dente. O dentista furou o tumor e arrancou um dente e papai ainda tem que ir lá para chumbar alguns dentes. Mamãe foi também à casa de Adozinda para lavar o menino. O Ciro jantou cá. O sr. Carlos também jantou cá e trouxe para nós uns vidrinhos de cheiro (amostras da casa de negócio). O sr. Agliberto esteve cá de manhã. A Elvira veio hoje da casa de Aldina. A Luísa, que dormiu ontem lá, também veio hoje de manhã.

#### 4 DE OUTUBRO [SEXTA-FEIRA]

O Benjamin não foi ao colégio por estar um pouco incomodado. Meu padrinho veio almoçar cá e disse que o João continua mal. Esteve aqui, depois do almoço, uma senhora conhecida antiga de casa, a d. Mariana (do Ipiranga); veio despedir-se porque vai breve para Barbacena. Tia Olímpia foi à Praia Grande e veio jantar. Depois do almoço, mamãe foi com Elvira e eu à casa de Adozinda para lavar pela última vez o menino. Mamãe levou umas bolas de borracha para o Adozindo e Álvaro e uma bonequinha para Adozindinha. Quando chegamos dr. Álvaro não estava; chegou pouco antes de sairmos. Vimos jantar em casa. O Ciro jantou cá e foi embora depois do chá.

#### 5 DE OUTUBRO [SÁBADO]

O dia de hoje amanheceu chovendo muito; papai não foi, por isso, à Escola. Trabalhei na minha camisola. Alvina não veio hoje. O dr. Amarante<sup>42</sup> esteve cá e trouxe uma caneta de vidro para papai, uma de pau, bordada, para mamãe, uma para Alcida e uma para mim. O sr. Carlos também esteve cá antes do jantar e não jantou. Tia Olímpia consertou um chapéu de mamãe, que ficou muito bom.

42. Manuel Peixoto Cursino do Amarante, professor de matemática e amigo de longa data de Benjamin Constant.

**6 DE OUTUBRO [DOMINGO]**

Mamãe, Alcida e eu fomos jantar com Aldina; papai também foi, porém foi primeiro visitar o João e achou-o melhor. A Clara também foi à casa de Aldina, para visitar Araci. Meu padrinho também jantou lá. Pouco depois de chegarmos, chegou o sr. Hans, conhecido do sr. Carlos, o qual não jantou. Voltamos de lá muito tarde porque Aldina quis que esperássemos pelo chocolate que mandou fazer, o qual custou muito a aprontar-se. O Ciro almoçou cá; o Benjamin foi com ele, depois do almoço, para visitar o João e lá demorou-se para ajudar em alguma coisa. Tia Olímpia não saiu por ter passado o dia com dor de cabeça. A Elvira foi passar o dia com Adozinda e lá dorme. Quando chegamos da casa de Aldina, Luísa disse que o dr. Álvaro esteve cá e o meu padrinho também, porém antes de ir para Santa Teresa.

**7 DE OUTUBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

A Catarina e o sr. Diogo vieram com a filhinha jantar cá e saíram às 8 e ½. Papai foi ao dentista. Tia Olímpia foi dar lição e voltou para jantar. A Elvira veio de casa de Adozinda, trouxe uma fazenda que comprou para fazer um vestido. O Ciro jantou cá.

**8 DE OUTUBRO [TERÇA-FEIRA]**

Mamãe e eu fomos depois do almoço à casa de Adozinda; pouco depois chegaram as irmãs do general José Clarindo. O dr. Álvaro não estava. Estavam lá quando chegamos a mãe do Vicente e sua filhinha com coqueluche. Na volta encontramos no bonde o sr. Frasão. Tia Olímpia saiu antes e depois do jantar. Tio João foi para Jurujuba. O Ciro jantou cá; de noite veio o ajudante de inspetor fazer uma queixa d'ele, pelo que papai passou-lhe um pito.

**9 DE OUTUBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai passou a noite em claro, por isso não foi à aula. Tia Olímpia foi à Praia Grande; lá jantou e veio cear. Papai, mamãe, Alcida e eu fomos ao dr. Érico Coelho, para este hipnotizar Alcida; ele não pôde conseguir e disse que era preciso ir mais vezes. O dr. Álvaro também foi. Depois que saímos do médico, papai foi ao dentista e nós fomos ainda dar voltas. O Benjamin não foi ao colégio por estar com dor de dentes. Quando nós voltamos da rua, encontramos em casa a d. Alcida, com Eunice e Alcidinha; estiveram procurando casa e jantaram cá. Mamãe escreveu um bilhete à tia Leopoldina, prevenindo-lhe de que vamos, amanhã, ao *Escravo*. O sr. Serqueira esteve cá na hora do almoço. Papai recebeu hoje a primeira carta do Antonico desde a partida para Europa.

**10 DE OUTUBRO [QUINTA-FEIRA]**

Papai foi ao quartel-general para um conselho de guerra; veio à casa e tornou a sair, para visitar o João. Tia Leopoldina e a Mariquinhas estiveram aqui e não jantaram; não vão conosco ao teatro por terem deixado as crianças do meu padrinho sós em casa. O sr. Carlos veio cá jantar e disse que a Araci vai bem. Eu pedi-lhe que fizesse o favor de comprar a pulseira que pretendemos dar à mamãe no dia dos anos de papai. A Mariquinhas deixou 20\$ à conta do que lhe tocar e disse que dará depois o que faltar. Depois do jantar fomos, mamãe, tia Olímpia, tio João, Alcida, Elvira e eu, tomar lugar nas torrinhas,<sup>43</sup> para assistirmos o *Escravo*, papai foi mais tarde. O Benjamin trouxe do colégio uma fotografia dos alunos do sexto ano, onde ele se acha, e de alguns lentes e empregados. Eu não dei lição com Alvina.

■ 43. “Torrinhas” eram as galerias do teatro, de preços mais baratos.

**11 DE OUTUBRO [SEXTA-FEIRA]**

Mamãe e papai foram com Alcida ao dr. Érico Coelho, o qual ainda não conseguiu hipnotizá-la. Meu padrinho veio jantar cá. O sr. Carlos também veio jantar cá e, como pedi-lhe que comprasse uma pulseira para darmos à mamãe, trouxe para vermos umas pulseiras das quais nem eu nem Alcida gostamos. Como nós não gostamos, ele ficou meio maçado e disse que foi o que ele pôde arranjar, que as pulseiras são muito boas e valem em qualquer parte o dobro do preço que custam. Não ficamos com nenhuma. Tia Olímpia foi à Praia Grande e lá jantou. A Elvira saiu com a d. Chiquinha e só voltou de noite. A d. Chiquinha tomou-me 3\$ que pedira à tia Olímpia, mas como titia não tinha, pediu-me.

**12 DE OUTUBRO [SÁBADO]**

Papai foi à Escola dar aula. Saí hoje com tia Olímpia para comprar o presente que pretendemos dar-lhe no dia 18.<sup>44</sup> Alcida não quis ir. Nós fomos primeiro ao ourives perguntar-lhe se podia dar-nos uma pulseira com brilhantes bons por 100\$ e ele disse que não tinha por esse preço, mas que podia mandar fazer; ficamos de, caso resolvêssemos encomendar a pulseira, mandar dizer até às 8h da noite; e se não se mandasse dizer nada, é porque resolvemos não encomendar. Fomos depois à casa de Adozinda, eu contei tudo o que se passou e tivemos receio de que a pulseira não fosse de boa qualidade por tão pouco preço. Resolvemos então dar à mamãe uma capa, um chapéu e um leque, porque de tudo isso ela precisa muito. Adozinda deu o

44. A família comemorava o aniversário de Benjamin Constant em 18 de outubro, data em que, ainda adolescente, tentou o suicídio após a morte do pai.

dinheiro hoje. Estava em casa de Adozinda a d. Antônia com a minha madrinha, que deixava a casa da rua do Silveira Martins, foi despedir-se de Adozinda e seguiu para um palacete na rua do Carvalho de Sá nº 8, do qual fez o obséquo de se incumbir a pedido de uma conhecida que foi para Europa. Dr. Álvaro não estava. Pouco nos demoramos. Quando saímos de lá fomos à casa das fazendas pretas e escolhemos algumas capas para o homem da loja mandar no dia 18 de manhã, em condição. Depois do jantar fomos todos às torrinhãs assistir pela quarta vez o *Escravo*. Tia Olímpia e Elvira também foram. O Benjamin foi visitar o João. Mamãe mandou avisar a tia Leopoldina, porém elas não puderam vir. Meu padrinho esteve cá de tarde e pouco se demorou. Eu não dei lição com Alvina.

### 13 DE OUTUBRO [DOMINGO]

Mamãe, Elvira e eu fomos jantar com Aldina, Alcida não quis ir por causa de um trabalho que está fazendo; tia Olímpia também foi lá jantar, porém saiu depois de nós; papai foi primeiro visitar o João e de lá seguiu para Santa Teresa; tia Olímpia não ceou. Araci não veio ainda porque só hoje foi que o menino sobrinho do sr. Martins, que está com bexigas,<sup>44</sup> foi embora. Veio hoje nos jornais a nomeação do sr. Carlos para reger interinamente a cadeira de alemão e inglês no Colégio Militar e a demissão da Escola Superior. Este fato contrariou bastante a papai porque ao sr. Carlos convém muito mais por muitas razões a Escola Superior ao Colégio Militar; encontramos-lo menos contrariado do que supúnhamos e disse que já esperava isto.

■ 45. Isto é, varíola.

# O ESCRAVO

O libreto em portuguez ou em italiano, e o resumo desta grandiosa opera do laureado maestro brasileiro cavalleiro A. Carlos Gomes, vende-se sómente em casa de

**C. CASTELLÕES & C.**  
rua do Ouvidor n. 114, unica casa autorizada pelo autor da opera para a venda do mesmo.  
Vende-se e remette-se para qualquer provincia, por pedido acompanhado do importe e sello.  
N. B. — Os pedidos devem ser dirigidos a Nuno da Graça, na referida casa.

5. “Mamãe escreveu um bilhete à tia Leopoldina, prevenindo-lhe de que nós vamos, amanhã, ao Escravo.” (9 de outubro)

**I. THEATRO**  **D. PEDRO II**  
Companhia Lyrica Italiana, di-  
rector **F. M. Musella**

**AMANHÃ** sabbado 14 de setembro **AMANHÃ**  
20ª RECITA DE ASSIGNATURA  
Representar-se-ha pela ultima vez nesta época a mimosa e applaudida opera em 4 actos, de grande successo, musica do maestro **Bellini**

# I PURITANI

Cantada pelos artistas Sras. Van Cauteren e Sansovini, e os Srs. Cardinali, Bortolamasi, Fabro, Viviani, Fiesoli e Toninelli.  
MAESTRO REGENTE DA ORCHESTRA  
**RICARDO BONICOLI**  
A's 8 horas em ponto.

O resto dos bilhetes em casa de C. Castellões & C., rua do Ouvidor n. 114 e no theatro.

6. “Depois que eles saíram, fomos assistir aos Puritanos. Assistimos das cadeiras; não ficamos nas torrinhas para não chamar muito a atenção.” (16 de outubro)

O Benjamin foi ontem para casa do meu padrinho e até hoje ainda não voltou. A Clara também foi conosco a Santa Teresa.<sup>46</sup>

#### 14 DE OUTUBRO [SEGUNDA-FEIRA]

O Benjamin veio hoje da casa de Adozinda. Papai e mamãe foram com Alcida ao dr. Êrico, o qual ainda não conseguiu hipnotizá-la. Tia Olímpia saiu e voltou para jantar. O sr. Carlos jantou cá. Depois do jantar fomos todos, tia Olímpia, tio João e Elvira assistir o *Guarani*;<sup>47</sup> saímos antes de acabar porque houve uma grande pateada que não deixou se ouvir mais nada. A d. Lili (do Lambari) mandou uma cestinha com jabuticabas e araças para Araci; mamãe mandou para ela em Santa Teresa.

#### 15 DE OUTUBRO [TERÇA-FEIRA]

O sr. Carlos esteve de manhã cá para entregar uns papeis a tio João; voltou de tarde, jantou cá e foi com papai à casa do sr. Costallat.<sup>48</sup> O sr. Carlos trouxe-me o grampo de chapéu que eu encomendei-lhe ontem para darmos a ela junto com o chapéu, no dia 18. Tio João trouxe-me o bilhete nº 1837 (ano em que papai nasceu), que eu

46. No bairro de Santa Teresa moravam Carlos Fraenkel e Aldina, em cuja casa estava Araci.

47. Ópera mais famosa do grande compositor brasileiro Antônio Carlos Gomes (1836-1896), baseada no romance homônimo de José de Alencar, com libreto inicial de Antonio Scalvini, terminado por Carlo d'Omerville. Estreou em 1870 no Teatro *Scala* de Milão, obtendo sucesso mundial de crítica e público.

48. Bibiano Costallat, colega de Benjamin Constant como professor na Escola Militar e companheiro na articulação do movimento pela deposição da Monarquia em 1889.



lhe encomendei para darmos a papai no dia 18; custou 5\$500. Tia Olímpia saiu antes e depois do jantar. Dr. Álvaro esteve cá e disse que Adozinda tem estado com dor num dos seios e teve um pouco de febre; mamãe foi lá de noite com Elvira e o tio João; papai também foi lá; eu não fui, porque tive aula.

#### 16 DE OUTUBRO [QUARTA-FEIRA]

Papai foi dar aula na Escola Superior. Mamãe, papai e Alcida foram ao médico hipnotista; ele ainda não hipnotizou a Alcida. Meu padrinho veio jantar cá. O sr. Carlos, que ficara de vir jantar, esteve cá às 4h, e disse que ia para casa, porque estava com muitas dores de cabeça. Veio hoje agradecer a visita de casamento a papai um aluno da Escola Superior, chamado Lisboa, com a senhora. Depois que eles saíram, fomos assistir aos *Puritanos*; como as torrinhinhas estavam completamente vazias e estavam vendendo cadeiras de 2ª classe a 1\$500, mamãe ficou com umas, e assistimos das cadeiras; não ficamos nas torrinhinhas para não chamar muito a atenção. Tia Olímpia foi à Praia Grande, veio jantar e foi também ao Teatro; tio João e Elvira também foram. Papai só foi no fim. Antes de ir ao médico, Alcida leu o enredo dos *Puritanos* para eu ouvir.

#### 17 DE OUTUBRO [QUINTA-FEIRA]

Dr. Álvaro esteve cá antes do almoço; trouxe-me os oferecimentos que pedi-lhe para fazer o favor de escrever; um para mamãe e outro para papai, para o dia de amanhã. O sr. Carlos também esteve cá; papai foi depois do almoço ao quartel-general. Veio hoje a roupa que mandamos fazer para papai; pus o bilhete que compramos num dos bolsos. Fui com tia Olímpia à casa da costureira (da rua do Núncio), para ela consertar o vestido, e depois fomos procurar chapéu para darmos à mamãe. Fomos primeiro à madame Douvizoy, lá não



achamos e fomos a outra chapeleira na rua do Ouvidor,<sup>49</sup> onde achamos alguns ao nosso gosto; ela ficou de mandar amanhã de manhã uns poucos para escolher. Titia comprou também um leque para dar amanhã à mamãe; encontramos, na rua do Ouvidor, meu padrinho e o tio João; quando chegamos, meu padrinho estava cá com a Carlota; aqui jantaram. A Carlota trouxe para papai uma prateleirazinha para pentes e um porta-cinzeiro. Mamãe foi com Alcida ao dr. Érico e depois foi também à costureira, por causa do vestido de Alcida, que não ficou bom. A Elvira foi com a d. Chiquinha buscar Araci, lá jantaram e chegaram com ela de noite. O Benjamin foi ao *Escravo*. O sr. Mariano trouxe como presente pelos anos de papai um livro que trata dos cegos, muito bem-encadernado com o nome e a data em letras douradas.

### 18 DE OUTUBRO [SEXTA-FEIRA]

Hoje, dia de anos do meu querido pai, fomos jantar no Jardim Botânico. Todos da família foram, exceto Adozinda, que não pôde ir e ficou em casa com o pequenino, que ainda não tem um mês. Dr. Álvaro esteve cá antes do almoço, trouxe um lenço de seda para papai e uma caixa de sabonetes para mamãe, por não ter ela estado no dia de seus anos aqui; e foi no jardim levar as crianças, porém demorou-se muito pouco, para não deixar Adozinda só em casa. Papai, Alcida, Elvira e eu, na ida, não saltamos logo no jardim, continuamos até o

49. Rua em que se localizavam as lojas mais chiques e modernas da cidade — o verdadeiro coração da metrópole. Uma carta escrita por um jovem aluno da Escola Militar, José Bevilaqua (futuro cunhado de Bernardina) aos pais, no Ceará, resume sua importância e seu encantamento: “O Rio de Janeiro é o Brasil e a rua do Ouvidor é o Rio de Janeiro. Tudo aqui é muito bonito.”

fim da linha e voltamos no mesmo bonde. Meu padrinho efetuou hoje o batizado da Ritinha, da qual foram padrinhos o dr. Serzedelo Corrêa e a Mariquinhas; o batizado teve lugar às 9h da manhã e nós não assistimos. Quando chegamos no jardim já lá estavam meu padrinho e família, tia Leopoldina e Mariquinhas; a Carlota também foi. O dr. Serzedelo jantou conosco e fez na ocasião uma bonita saúde a papai; meu padrinho, como sempre nesta ocasião, fez uma saúde a papai. Na volta fomos, como tínhamos ajustado, cear com Adozinda. Tia Olímpia, Aldina, sr. Carlos e crianças, Mariquinhas foram conosco; a tia Julieta também foi. Soubemos pelo Benjamin que saiu a fotografia de papai na Cidade do Rio; na volta, como ele foi à casa para pôr remédio num dente que estava lhe doendo, comprou a folha e trouxe para vermos; o retrato está péssimo e vem um artigo muito bem-escrito elogiando-o muito. A tia Leopoldina não foi à casa de Adozinda por causa das crianças de tia Julieta, que ainda estão com ela. Adozinda deu a Alcida uma cestinha de vidro. A Elvira também foi ao jardim e depois à casa de Adozinda. Nós (os filhos) demos a papai um terno de roupa que encomendamos no Ketele e um bilhete inteiro com o nº do ano em que ele nasceu; mamãe deu um chapéu de sol e cartões de visitas; tia Olímpia, uma máquina de café, uma xícara muito fina e um lenço de seda; e deu também, à mamãe, um leque; a Elvira deu a papai duas gravatas. Veio hoje o cocheiro da casa das fazendas pretas com as capas para mamãe escolher e também um da chapeleira; das capas, ficou uma de 65\$, que é a mais bonita e a que lhe ficava melhor; porém, dos chapéus, não ficou nenhum; mamãe irá lá escolher. Quando voltamos o sr. Ângelo entregou a papai um embrulho que o dr. Amarante trouxera para ele e uma carta; a carta era de Alvina, dando-lhe parabéns; e o que o dr. Amarante deixou são cartões de visitas.

**19 DE OUTUBRO [SÁBADO]**

A *Gazeta de Notícias* deu por engano que papai fazia anos hoje; o dr. Souza Lima veio trazer um bonito ramo de rosas para a família, uma caixa de jabuticabas para Araci e um cartão de cumprimento a papai pensando que era real a notícia. D. Alcida com Eunice estiveram cá, foram daqui ver uma casa e voltaram; não jantaram. Esteve aqui o dr. Licínio Cardoso; sr. Serqueira também esteve cá. Alcida foi hoje ao dr. Érico, com papai e mamãe; eu também fui porque mamãe de lá tinha de ir à chapeleira escolher chapéu; não achamos nenhum; saímos depois do jantar e encontramos na Douvizoy alguns, o homem ficou de mandar amanhã quatro dos mais bonitos, para escolher. Tia Leopoldina veio jantar cá; saiu depois do jantar conosco; mamãe acompanhou-a até a costureira e de lá nos separamos. Papai foi à Escola Superior.

**20 DE OUTUBRO [DOMINGO]**

Veio hoje o caixeiro da madame Douvizoy trazer os chapéus que se pediu ontem para fazerem o favor de trazer; porém não ficou nenhum. Aldina, sr. Carlos e as crianças vieram passar o dia. O sr. Carlos deu-me o dinheiro do presente comum de papai. O Benjamin foi para casa de meu padrinho. Papai saiu de noite. A Luísa amanheceu com erisipela e ficou de cama.

**21 DE OUTUBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Dr. Álvaro esteve cá depois do almoço. Depois que ele saiu, mamãe, Alcida e eu fomos à casa da costureira; mamãe voltou à casa para trazer-me e seguiu com Alcida para o médico; pouco depois, papai foi para o médico. Meu padrinho esteve e jantou cá; trouxe um tímpano de muito gosto para papai (pelo dia de seu aniversário) e um botão de camisa imitando uma mosca. Tia Olímpia foi dar lição e jantou com d. Alcida. Depois do jantar papai foi à casa do dr. Souza Lima

e mamãe, Alcida e eu saímos para procurar o chapéu de mamãe; achamos na mademoiselle Fauré dois muito bonitos que ela mandará amanhã. Estávamos esperando o bonde quando tia Olímpia passou vindo para casa e assim que nos viu apeou e veio conosco.

### 22 DE OUTUBRO [TERÇA-FEIRA]

Veio hoje o chapéu que nós demos à mamãe; eu pus o oferecimento, que não pôde ser entregue no dia 18 por não se ter dado ainda o chapéu, dentro da caixa e espetamos o gancho de prender o chapéu, no chapéu. Dr. Álvaro esteve cá e saiu depois do almoço. Depois do almoço mamãe, Alcida e eu fomos à casa da costureira; de lá mamãe foi comprar botinas para mim e para Alcida e depois fomos à madame das luvas para mamãe encomendar um par para si; saímos e voltamos com chuva. O sr. Carlos jantou cá. Papai foi, de noite, à casa do Costallat. Deu hoje ao tio João 100\$, para ele fazer o favor de pagar ao alfaiate. As luvas de pelica que mamãe mandou fazer para mim vieram hoje. A Alvina não veio hoje. A Luísa ainda não se levantou.

### 23 DE OUTUBRO [QUARTA-FEIRA]

Aldina veio hoje para cá com as crianças, para sair com mamãe; saíram depois do almoço ela, mamãe e Alcida; Alcida foi ao médico e não ficou hipnotizada. Tia Olímpia foi à Praia Grande e lá jantou. O sr. Serqueira esteve cá. A Luísa passou um pouco melhor do reumatismo, porém ainda não saiu da cama. Così pouco na minha camisa de dormir. Papai foi antes do meio-dia para a Escola Militar a convite dos oficiais de lá, a fim de assistir a uma festa que vão dar em razão de irem os chilenos visitar a Escola;<sup>50</sup> papai não apareceu

50. O cruzador chileno *Almirante Cochrane* estava no Brasil em missão oficial para participar dos festejos das bodas de prata dos príncipes imperiais. Os

para jantar e já estávamos receosos sem sabermos para onde ele iria e onde jantaria, pois ele não gosta de andar fardado, quando ele chega, dizendo que fizeram-lhe lá um brinde, ele agradeceu; e como se achava presente o ministro da Guerra, Cândido de Oliveira, censurou severamente o governo pela maneira por que se tem portado para com o Exército, provocando sempre conflitos, ao passo que este tem sempre mantido uma situação digna e respeitosa etc.; os alunos e quase a Escola em peso aplaudiram-no muito com palmas, vivas e flores, e até as senhoras foram cumprimentá-lo e jogar-lhe flores. Papai disse que falou quase uma hora.<sup>51</sup>

oficiais chilenos permaneceram no Rio de 11 de outubro a 18 de dezembro e foram alvo de várias homenagens.

51. Com esse discurso imprevisto, Benjamin Constant afronta publicamente o governo e passa a assumir uma posição de destaque na conspiração republicana que se desenvolverá nas semanas seguintes, junto a seus alunos ou ex-alunos da Escola Militar, que o haviam convidado a participar do evento. Após homenagear “esta distintíssima mocidade, que tem sabido aliar a sã cultura científica e técnica ... com a esmerada cultura dos nobres e delicados sentimentos que mais honram a natureza humana, nobilitando assim no soldado a alma do cidadão”, Benjamin faz uma profissão de fé positivista, ao afirmar que “há para os exércitos da livre América do Sul uma ciência inconfundivelmente mais nobre e mais fecunda em benefícios para a humanidade do que a ciência da guerra: é a ciência da paz”.

Em seguida, desfere um ataque frontal ao governo, “falando francamente sobre os desagradáveis conflitos entre o Exército e o poder, que foi sempre, como disse, o provocador desses conflitos”. (Ver rascunho do discurso em seu arquivo pessoal, REP/Magalhães, B.C. 8891023, doc. 1). Concluiu, segundo várias fontes, afirmando que o Exército brasileiro não era composto de janízaros e que, “sob a farda de cada soldado, pulsa o coração de um cidadão e de um patriota!”

O ministro da Guerra, afrontado, retirou-se antes de Benjamin Constant terminar seu discurso, de quase uma hora. Ao final, Benjamin foi saudado, segundo *O Paiz*, de forma “entusiástica e delirante”. Benjamin,

## 24 DE OUTUBRO [QUINTA-FEIRA]

Os jornais deram abreviadamente a notícia da festa da Escola Militar e da manifestação que lá fizeram a papai. Tia Olímpia amanheceu com enxaqueca e recolheu-se depois do café ao quarto. A Luísa não se levantou ainda. O Eduardo foi hoje para a roça para se tratar, pois tem estado estes dias doente. Papai foi ao quartel-general, veio à casa e depois foi à Escola Superior, pois os chilenos foram hoje visitar esta Escola e lá ofereceram-lhes um copo d'água e fizeram uma pequena festa. Meu padrinho veio jantar cá com a Carlota. O capitão Serzedelo veio cumprimentar a papai pelo brilhante discurso que fez ontem na Escola Militar e, como ele ainda não tivesse chegado, aqui jantou; pouco depois do jantar chegou papai; o Serzedelo não ficou para tomar chá. Meu padrinho e a Carlota também saíram antes do chá. O sr. Carlos esteve cá, veio hoje publicada a sua nomeação efetiva para a cadeira de alemão e inglês do Colégio Militar. Veio hoje

segundo José Bevilaqua (artigo na *Gazeta de Notícias* de 17 jul 1890) teria saído da Escola dizendo aos jovens militares que o cercavam: “Arre! Desabafei! Isto valeu por cinco ou seis sessões!” — uma referência à tão esperada sessão do Clube Militar que fora negada por Deodoro. Segundo um documento reservado do comandante da 2ª Brigada, quando Cândido de Oliveira e os oficiais que o acompanhavam se retiravam, “houve dentro do edifício ... vivas inconvenientes e ouvidos pelo povo que se achava à porta da mesma e pelas praças dos regimentos que se achavam em frente”. (Documento enviado ao ajudante-general do Exército, Floriano Peixoto, em 30 out 1889, reproduzido in *Ata da sessão do Clube Militar de 9 de dezembro de 1889. Coleção de pactos de sangue e mensagens, recebidos por Benjamin Constant*. Ministério da Guerra, 1939.)

Segundo algumas fontes, enquanto o ministro se retirava, os alunos gritavam “Viva a República... do Chile”, forçando a pausa para marcar a intenção. Os alunos e jovens oficiais “científicos” ainda improvisaram um baile que durou toda a noite.



8. “Papai não apareceu para jantar e já estávamos receosos sem sabermos para onde ele iria, pois ele não gosta de andar fardado”. Benjamin Constant com o traje que preferia evitar.





9. “Papai foi ao quartel-general e depois à Escola Superior, pois os chilenos foram hoje visitar esta Escola”. Fotografia tirada por ocasião da visita dos oficiais do cruzador chileno Almirante Cochrane.



visitar o Instituto uma família que dá-se com a família do dr. Álvaro; mamãe apareceu. Acabei hoje a camisa que estava fazendo. A Alvina tomou hoje mais cedo as minhas lições. Esteve aqui e pouco se demorou o sr. Nascimento.

### 25 DE OUTUBRO [SEXTA-FEIRA]

Papai foi ao ministro para pedir autorização para, caso os chilenos venham visitar o Instituto, dar-se-lhes um copo d'água, como têm feito todos os estabelecimentos públicos. Tia Olímpia amanheceu melhor e saiu do quarto. A Luísa levantou-se; tia Leopoldina esteve cá depois do almoço, só, e não ficou para jantar. Mamãe, Alcida e eu fomos ao dr. Érico Coelho; Alcida ainda não dormiu e o médico foi quem cochilou; de lá fomos fazer compras e chegamos em casa depois das 5h. Depois do jantar mamãe foi com Elvira à casa de Adozinda e lá cearam; eu mandei entregar à Adozinda pela Elvira os 17\$ em troca dos 50\$ que ela deu para dia dos anos de papai; não fui lá por estar ainda constipada e com dor de garganta; mamãe disse que Adozindinha está com muita tosse. Papai foi à casa do sr. Costallat porque, tendo um convite do ministro do Império, muito honroso, para assistir amanhã à missa do rei d. Luís I<sup>52</sup> e sendo amanhã dia de aula dele na Escola Superior, desejava saber se há amanhã Escola e se os oficiais tiveram convite; porém o sr. Costallat disse que há e que eles não foram convidados. Tio João foi para Jurujuba, antes de ir passou por cá e disse-nos, pedindo muito segredo, que papai vai receber amanhã, na Escola Superior, uma manifestação pelo seu brilhante discurso que proferiu na Escola Militar, por ocasião da visita

■ 52. Rei de Portugal, recém-falecido.

feita pelos chilenos a esta escola, defendendo o Exército contra as calúnias que contra ele tem levantado o governo.

## 26 DE OUTUBRO [SÁBADO]

Papai foi à Escola Superior para dar aula; o Benjamin sabia que os alunos iam fazer-lhe uma manifestação, como, de fato, logo que papai acabou a aula não só os alunos como muitos oficiais e que não pertenciam à Escola Superior fizeram-lhe uma grande manifestação com palmas e vivas; esta manifestação teve lugar por causa do discurso por ele proferido no dia 23 do corrente, na Escola Militar, dois batalhões de cavalaria e um de artilharia foram declarar-lhe que estavam à sua disposição para o que quisesse;<sup>53</sup> os alunos, declarando que não tendo [*sic*] mais manifestação a fazer que demonstrasse o apreço e o grau de amizade que têm a papai, disseram que estavam todos ao seu dispor e que lhe entregavam o corpo, a inteligência, o coração etc., se o governo tentasse contra ele alguma vingança. Os alunos da Escola Militar mandaram-lhe um bonito escrito fazendo

53. Através dos jornais e outras fontes, é possível reconstituir a composição do conjunto de militares que foi homenagear Benjamin Constant. Compareceram todos os oficiais inferiores do 1º e 9º Regimentos de Cavalaria e do 2º Regimento de Artilharia a Cavalos — 37 pessoas, sendo 9 capitães, 16 tenentes e 12 alferes e alferes-alunos —, além de alguns oficiais de batalhões de infantaria e dos 59 alferes-alunos da ESG. Ou seja, toda a “mocidade militar”, acrescida de um pequeno grupo de três oficiais próximos a Deodoro, há pouco chegados do Rio Grande do Sul: o major Frederico Sólon de Sampaio Ribeiro (comandante do 9º Regimento de Cavalaria, em São Cristóvão), o capitão Antônio Adolfo da Fontoura Mena Barreto e o alferes Joaquim Inácio Batista Cardoso (ambos também serviam no 9º RC).

a mesma declaração.<sup>54</sup> Papai não foi à missa de d. Luís I, para a qual recebeu ontem convite, por calhar em dia de aula. Tia Olímpia foi ao Paço agradecer ao Imperador a pensão que lhe foi concedida. Adozinda jantou hoje cá; trouxe só o pequenino, deixando os outros em casa de minha madrinha; dr. Álvaro veio jantar; não cearam. Meu padrinho jantou cá. Esteve aqui à hora do almoço e saiu com papai o sr. Jaime Benévolo. O sr. Frasão esteve cá de noite; não encontrou papai, pois ele foi à sessão da Sociedade da Corporação Docente e disse que de lá iria à casa de Adozinda; não sei se ele iria também à redação do *Paiz*, pois o sr. Quintino escreveu-lhe uma carta dizendo que precisava muito falar-lhe.<sup>55</sup> O sr. Frasão aqui ceou e, vendo que

54. A mensagem, assinada por 39 alunos da Escola Militar, começa lembrando “o júbilo que nos invadia ao recebermos a visita dos bravos filhos da grandiosa República do Chile, [quando] com a vossa palavra clara que esmaga gigantes, mostráveis a um dos ministros da Coroa que ainda há muita dignidade nesse Exército”. A mensagem fala da dor profunda que existe no coração de cada brasileiro, “mortificado ante esse espetáculo que nos deprime, verdadeira orgia nos domínios da Coroa”. Critica “o bacharelato em direito monopolizando o governo da Nação”, refere-se ao presidente do Conselho como “um aventureiro ousado e atrevido”, chama de “pobre Pátria, desgraçado país onde no trono se assenta um espectro de rei, cujo império transformaram numa banca de jogo”. No entanto, toda vez que veem Benjamin Constant — “mestre e grande amigo”—, sentem que “volta a esperança e em nossas imaginações de moços figuramos o dia de amanhã risonho e belo”. A mensagem termina com: “Mestre, sede o nosso guia em busca da terra da promessa — o solo da liberdade!” (Cf. Raimundo Teixeira Mendes, *Benjamin Constant: Esboço de uma apreciação sintética da vida e da obra do Fundador da República Brasileira*. Rio de Janeiro, Apostolado Positivista do Brasil, 1913, II: 211-4).

Após ser erguido um viva “à dignidade do Exército”, Benjamin agradeceu, comovidíssimo — segundo o *Diário de Notícias*, nestes termos: “Disse que pertencia à Família, ao Exército e à Pátria por quem se sacrificaria; que queria ver o Exército respeitado e inteiramente respeitador, como garantia de segurança da manutenção da ordem e tranquilidade públicas e

papai não chegava, foi embora. Dr. Álvaro deu-me umas balas por eu estar com tosse.

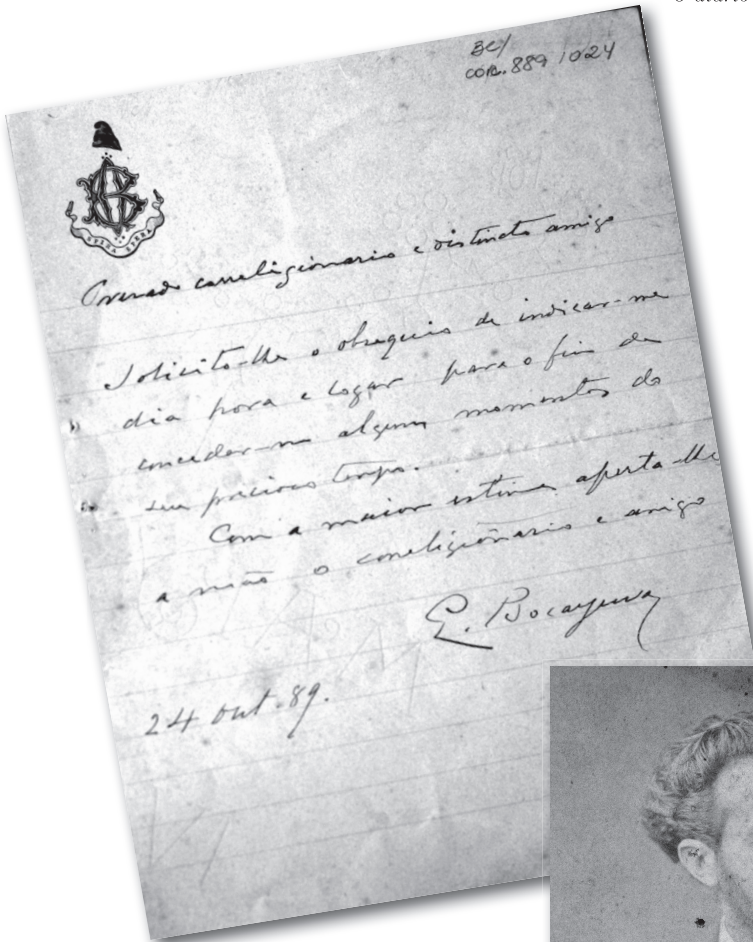
## 27 DE OUTUBRO [DOMINGO]

Mamãe saiu com Alcida antes do almoço, para fazer compras. Aldina veio com as crianças passar o dia; o sr. Carlos veio jantar. Esteve cá o sr. Quintino Bocaiuva; papai apresentou-nos todos a ele. Mamãe, papai, Aldina, Alcida e eu fomos ao concerto popular do Mesquita em homenagem aos chilenos;<sup>56</sup> o concerto teve lugar de dia; tia Olímpia não foi por estar um pouco incomodada. O Benjamin foi à casa do meu padrinho. Papai recebeu um ofício da Escola Superior dizendo que o ministro mandava pedir informação acerca da manifestação que fizeram ontem na Escola Superior e à qual se referia o *Diário de Notícias*; papai respondeu dizendo que a notícia dada neste jornal era perfeitamente exata; fez a cópia em casa do sr. Costallat, à casa de quem foi, depois do jantar. Aldina ficou hoje cá com as crianças.

trabalhando condignamente para o engrandecimento da Pátria, respeitando os direitos públicos, desde que estes cumprissem a lei, e reagindo até, se preciso fosse, na praça pública, quando os desmandos dos governos levassem o desrespeito à lei até a conspurcação dos direitos e brios do Exército, incompatíveis com a dignidade de uma classe patriótica, e que ama extremamente a sua Pátria.”

55. Quintino Bocaiuva era presidente do Partido Republicano, então de modesta expressão eleitoral. Ele assina o bilhete como “correligionário e amigo”. Iniciava-se por então uma aproximação efetiva entre Benjamin e líderes republicanos civis, que se fortalecerá nas semanas seguintes. Juntos, tentarão convencer Deodoro a participar da conspiração contra a Monarquia.

56. Concerto regido pelo maestro Carlos de Mesquita, no Teatro São Pedro de Alcântara.



10 e 11. “Com a maior estíma aperta-lhe a mão o correligionário e amigo Quintino Bocaiuva”. Bilhete do presidente do Partido Republicano (à dir.) para Benjamin Constant, datado de 24 de outubro de 1889.



**28 DE OUTUBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Tia Olímpia foi à Praia Grande e voltou para jantar; papai ofereceu-lhe, pelo seu aniversário natalício, uma bolsa; mamãe, duas pulseirinhas; e nós, sobrinhos, uma caixa com perfumarias e um pote de pó de arroz; Aldina passou o dia e foi embora de noite; deu à titia um pente de tartaruga. O sr. Carlos esteve cá durante o dia. Esteve cá o sr. Jaime Benévolo. Meu padrinho veio jantar cá com a Carlota. Depois do jantar, papai, mamãe, titia, Alcida e eu fomos à casa de d. Alcida, cumprimentá-la pelo seu aniversário natalício que é hoje, lá ceamos e chegamos em casa à meia-noite. Meu padrinho pediu para o Benjamin acompanhar a Carlota às Laranjeiras porque ele tinha de ir fazer uma visita. Mamãe foi com Alcida ao médico e fez algumas compras.

**29 DE OUTUBRO [TERÇA-FEIRA]**

Papai foi ao quartel-general, por ter conselho de guerra. Trabalhei um pouco na minha quinta camisola. Dr. Álvaro esteve cá na hora do almoço; disse que viu no jornal que Alice Fialho está aqui no Rio de Janeiro;<sup>57</sup> veio só, com uma família de amizade. Papai foi de noite à casa do meu padrinho e lá ceou.

**30 DE OUTUBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai foi dar aula na Escola Superior. O Benjamin não foi ao colégio. Meu padrinho jantou cá com a Carlota. O sr. Carlos esteve cá depois do jantar. Depois do jantar, papai visitou a Alice em casa da família que a trouxe. Trabalhei na minha camisa de dormir.

57. Filha de Antônio Valeriano da Silva Fialho, amigo da família desde a década de 1860.

**31 DE OUTUBRO [QUINTA-FEIRA]**

Papai foi ao quartel-general. Dr. Álvaro esteve cá antes do almoço. Acabei hoje a 5ª e última camisa de dormir. Mamãe foi com Alcida ao dr. Érico; ele achou que ela dormiu, porém ela diz que não, que fechou os olhos, mas não dormiu. Meu padrinho jantou cá. Veio cá oferecer os seus préstimos e cumprimentar o papai pela defesa que fez ao Exército na Escola Militar, o sr. coronel Costa. De noite, mamãe foi com Elvira à casa de Adozinda; papai foi depois; lá cearam. Todas as crianças de Adozinda estão com coqueluche, incluindo o pequenino de peito.

**1º DE NOVEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Meu padrinho almoçou cá. O sr. Carlos esteve cá depois do almoço com o Cláudio e o Walter. Papai foi depois do jantar à casa do sr. Laet agradecer-lhe o interesse que tomou pela nomeação efetiva do sr. Carlos para o Colégio Militar;<sup>58</sup> o sr. Carlos também foi com Aldina, agradecer-lhe. Depois Aldina desceu com papai e o Cláudio para visitar a tia do dr. Álvaro, que está muito mal. O Benjamin foi à casa do meu padrinho.

**2 DE NOVEMBRO [SÁBADO]**

A Mariquinhas veio passar o dia conosco; trouxe consigo a Geraldina; tia Leopoldina veio mais tarde com a Virgínia; depois do jantar tia Leopoldina e papai foram visitar a d. Francisca e acharam-na

58. Carlos de Laet, filólogo e jornalista, foi catedrático de português no Colégio Pedro II e colega de Benjamin Constant na Escola Normal. Ardoroso defensor da Monarquia, fez intensa campanha contra a República após 15 de novembro de 1889.

muito mal. Tia Olímpia foi ao cemitério; mamãe mandou o sr. Martins colocar uma grinalda na sepultura de vovô, uma na de vovó e outra para o Leopoldo e o Cláudio, que estão no jazigo.<sup>59</sup> Esteve cá o sr. Freixo; participou o seu casamento a papai e pediu-lhe que assistisse. Mamãe marcou hoje as camisas de dormir que eu fiz. O Benjamin não veio hoje da casa do meu padrinho.

### 3 DE NOVEMBRO [DOMINGO]

Aldina e o sr. Carlos vieram com as crianças passar o dia aqui. O Benjamin veio hoje da casa do meu padrinho com o Ciro e foram juntos, pouco depois, ao Jardim Zoológico; o Ciro jantou cá e foi embora depois do jantar. Papai foi a um enterro de uma neta do general Severiano;<sup>60</sup> depois do jantar ele foi com o sr. Carlos fazer uma visita ao sr. Guimarães (militar), que interessou-se muito pela nomeação do sr. Carlos e agradecer-lhe; na volta o sr. Carlos veio para cá e papai foi visitar a d. Francisca. A tia Leopoldina e a Mariquinhas passaram o dia e foram embora depois do chá; Aldina também ceou. Um conhecido de papai mandou-lhe hoje um pão de ló e uma compoteira de doce.

### 4 DE NOVEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

Mamãe foi com Alcida ao dr. Érico Coelho. Depois do jantar o Benjamin foi a Santa Teresa para acompanhar Aldina ao concerto de gala

59. Irmãos de Bernardina: Leopoldo Henrique (1870-1872) e Cláudio Henrique (1875-1878).

60. Irmão de Deodoro da Fonseca, o general Severiano Martins da Fonseca era amigo da família e, na condição de diretor da Escola Militar do Rio de Janeiro, recentemente solicitara a Benjamin Constant uma proposta de reformulação do regulamento da instituição, o que foi feito, mas não teve resultado prático.



dato hoje pela Imprensa Fluminense em homenagem aos oficiais chilenos; o sr. Carlos não quis ir e por isso pediu ao Benjamin para acompanhá-la; papai, mamãe, tia Olímpia, Alcida e eu assistimos de um camarote; meu padrinho também foi de camarote, com a família. A d. Maria Teresa veio com irmã almoçar; a irmã foi embora depois do almoço e ela ficou para jantar.

### 5 DE NOVEMBRO [TERÇA-FEIRA]

A d. Alcida e a Catarina estiveram cá depois do almoço; estão na casa do sr. Sampaio desde a semana passada. Benjamin veio hoje de casa de Aldina. Não dei aula com Alvina porque não pude aprontar as lições em razão de ter vindo tarde ontem do concerto e ter me acordado muito tarde. Depois do jantar mamãe foi com Elvira à casa de d. Francisca e achou-a no mesmo. Papai foi de noite ao Clube Militar.<sup>61</sup> A Mariquinhas esteve cá com a Geraldina e não jantou; o sr. Carlos jantou cá e ficou muito zangado porque Aldina voltou ontem tarde do concerto. Alcida manifestou hoje desejo de ir ao baile da Ilha Fiscal,<sup>62</sup> com o que nos admiramos muito e causou muito contentamento por vermos que ela está melhor, porém como falta pouco para o dia do baile nós não vamos por não haver tempo de fazer vestidos.

61. Tratava-se de uma reunião da diretoria que teve por objetivo preparar a tão esperada sessão pública, a realizar-se no dia 9, e aprovar a adesão de 43 novos membros — dentre eles, há apenas 8 oficiais superiores; a maior parte era de tenentes e alferes-alunos. O objetivo dessa adesão em massa de jovens oficiais radicais era garantir o quórum e uma confortável maioria na sessão do dia 9.

62. O baile da Ilha Fiscal foi promovido pelo Imperador em homenagem aos mesmos visitantes chilenos. Era a maior e mais imponente festa até então realizada pelo Império — e terminou sendo sua última.

**6 DE NOVEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Papai foi dar aula na Escola Superior. Mamãe foi com Alcida ao dr. Érico Coelho. Depois do jantar papai foi à casa do general Deodoro e de lá à casa de d. Francisca, que está a expirar; mamãe e eu fomos à casa de Adozinda; as crianças estão melhores da tosse e parece que não é coqueluche; dr. Álvaro não estava, foi para a casa da tia; Adozinda deu-me um colete que não chega mais nela. Quando mamãe e eu chegamos encontramos aqui cinco oficiais que estavam à espera de papai, para falar sobre a questão militar.<sup>63</sup> Meu padrinho, que jantou aqui, ainda estava quando chegamos e foi embora quando os oficiais foram. Tia Olímpia foi à lição e não veio jantar. O Benjamin passou o dia um pouco incomodado e teve de noite um pouco de febre.

**7 DE NOVEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

Tio João veio hoje da Jurujuba. O Benjamin amanheceu melhor e foi ao colégio. O dr. Amarante esteve cá de tarde, veio por parte de dr. Álvaro participar-nos a morte da d. Chiquinha; morreu às 3h. De noite estiveram aqui o sr. Quintino Bocaiuva e dois oficiais que vieram falar sobre a questão militar.<sup>64</sup>

63. Eram eles Sólon, Mena Barreto e Joaquim Inácio, acompanhados do aluno da ESG Aníbal Elói Cardoso e do tenente Saturnino Cardoso. Lá já estava Marciano, o irmão mais novo de Benjamin Constant. Segundo algumas versões, já se discutiam detalhes do golpe republicano, como o que fazer com o Imperador.

64. Eram eles Sólon e Mena Barreto. Trataram possivelmente da necessidade de se promover um encontro dos republicanos civis com Deodoro — encontro que, afinal, se realizaria no dia 11.

**8 DE NOVEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Papai foi antes do almoço à casa das irmãs do dr. Álvaro dar os pêsames pela morte de d. Francisca; foi depois do almoço ao Tesouro, veio à casa e daqui foi com meu padrinho e o sr. Carlos ao enterro da d. Chiquinha. O sr. Carlos veio cá primeiro saber se papai ia, foi a casa mudar a roupa e voltou. O sr. Jaime Benévolo veio cá duas vezes procurar por papai e ele não estava, na terceira vez veio junto com ele da rua. Mariquinhas jantou cá; esteve copiando uns pontos que o Benjamin me pediu para os copiar e, como eu lhe dissesse que estava com preguiça, ela quis por força copiar um pouco para adiantar. Mamãe foi depois do almoço à casa das irmãs do dr. Álvaro e de lá foi à casa de Adozinda para ficar com as crianças, a fim de que Adozinda pudesse vir à casa da tia do dr. Álvaro. Mamãe veio jantar e chegou aqui muito tarde; o sr. Carlos e meu padrinho vieram jantar cá e o dr. Álvaro também. Depois do jantar retiraram-se todos e papai foi ao Clube Militar. Tia Olímpia foi dar lição, veio jantar e foi depois do jantar à casa da falecida d. Chiquinha. De noite eu copiei um pouco dos pontos do Benjamin. O *Diário de Notícias* trouxe hoje no artigo de fundo, escrito pelo conselheiro Rui Barbosa,<sup>65</sup> sob a epígrafe “Questão Militar”, um bonito elogio a papai.

**9 DE NOVEMBRO [SÁBADO]**

Papai foi à escola. Meu padrinho esteve cá. Mamãe foi com Alcida ao dr. Érico Coelho. Esteve cá o sr. Quintino Bocaiuva; dr. Álvaro também

65. Rui Barbosa, advogado e jornalista, teve importante papel na crise final do Império, contribuindo, por meio de intensa atividade na imprensa, para aguçar as contradições políticas que marcaram os últimos dias da Monarquia no Brasil.

esteve cá e aqui jantou. Depois do jantar Aldina chegou com o sr. Carlos e as crianças e fomos todos, menos as crianças, à ponte das barcas ver a iluminação e as pessoas que iam ao baile [da Ilha Fiscal]; papai foi ao Clube Militar;<sup>66</sup> o Benjamin não quis ir. Voltamos às 11h, ceamos e o sr. Ângelo disse-nos que papai esteve aqui e, como soube que estávamos na ponte das barcas, foi para lá à nossa procura e nos desencontramos; então esperamos que ele voltasse e fomos outra vez a ver se podíamos ver a ilha de perto; desta vez Araci ficou dormindo, Aldina foi embora com o sr. Carlos e [a] pequenina e, como amanhã ela tem de vir para batizar a Edith, deixou aqui os dois meninos, de sorte que fomos só mamãe, papai, tia Olímpia, Alcida e eu; papai lá indagou se não se podia ir na barca dos convidados para voltar na mesma, porém disseram que só com o cartão; então papai tratou um escaler a 1\$ por pessoa e vimos perfeitamente a ilha, o baile e as pessoas. Chegamos em casa às 3h e tanto da madrugada. O Benjamin, quando soube que nós fomos de escaler, ficou arrependido de não ter ido. Faltei à aula.

66. Enquanto a família tentava assistir ao baile da Ilha Fiscal, Benjamin presidia a última sessão do Clube Militar a se realizar antes do golpe republicano — a sessão tão longamente aguardada pela “mocidade militar”. Embora a maioria dos presentes já estivesse decidida pela conspiração, o endosso do Clube era essencial para configurar o movimento como sendo da “classe militar” e, com isso, conseguir a adesão de um número maior de oficiais. Deodoro, doente, não participou da sessão, que transcorreu num clima exaltado, com a participação quase exclusiva de jovens oficiais. Encerrando a sessão, Benjamin, segundo a ata, afirmou que, não sendo os meios legais suficientes para mudar a direção dos acontecimentos, “estaria pronto para desprezar o que havia de mais sagrado — o amor da família — para ir morrer conosco nas praças públicas, combatendo em prol da pátria que era vítima de verdadeiros abutres, para o que só pedia lhe fossem dados alguns dias para desempenhar-se de tão árdua quanto difícil missão de que foi investido pela classe a que tem a honra de pertencer.”

**10 DE NOVEMBRO [DOMINGO]**

Todos nós nos acordamos muito tarde em razão de termos nos deitado de madrugada. Aldina veio com o sr. Carlos e a Edith; ao meio-dia a Edith batizou-se na Igreja de Sto. Antônio, sendo mamãe a madrinha e o padrinho um alemão conhecido do sr. Carlos; o padrinho esteve cá um pouco depois do batizado e depois que ele retirou-se é que almoçamos. Além da d. Chiquinha, Elvira, tia Olímpia e nós, mais ninguém assistiu o batizado. Acabei hoje de copiar os pontos do Benjamin. Papai foi à casa do general Deodoro, depois do almoço. Meu padrinho esteve cá de noite, aqui ceou, e o Ciro também esteve e saiu antes d'ele chegar.

**11 DE NOVEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Papai foi ao dentista. Mamãe foi com Alcida ao dr. Érico. Meu padrinho jantou cá com a Carlota e depois do jantar chegou a tia Julieta com a Hermínia e o Benjaminzinho; meu padrinho saiu para dar algumas voltas, veio cear e demorou-se mais para esperar por papai, que saiu; foram embora depois do chá. Tia Olímpia foi dar lição e veio jantar.

**12 DE NOVEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

Papai saiu de manhã e voltou com meu padrinho para almoçar, tarde; depois do almoço Aldina veio com as crianças para ir conosco ver a Ilha Fiscal, que está em exposição; papai declarou que não podia ir; o Benjamin não quis ir; tia Olímpia foi; saímos daqui às 2h e tanto, mas como o mar estava muito forte, não pudemos embarcar; a Mariquinhas, que chegava quando nós estávamos para sair, também foi conosco até o ponto das barcas; tia Olímpia foi de lá para casa de d. Alcida, lá jantou e veio de noite. Depois do jantar mamãe foi com Aldina à casa de Adozinda e a Mariquinhas aproveitou a companhia

e foi embora com a Geraldina. Papai saiu depois do almoço e até agora não voltou (meia-noite).

### **13 DE NOVEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

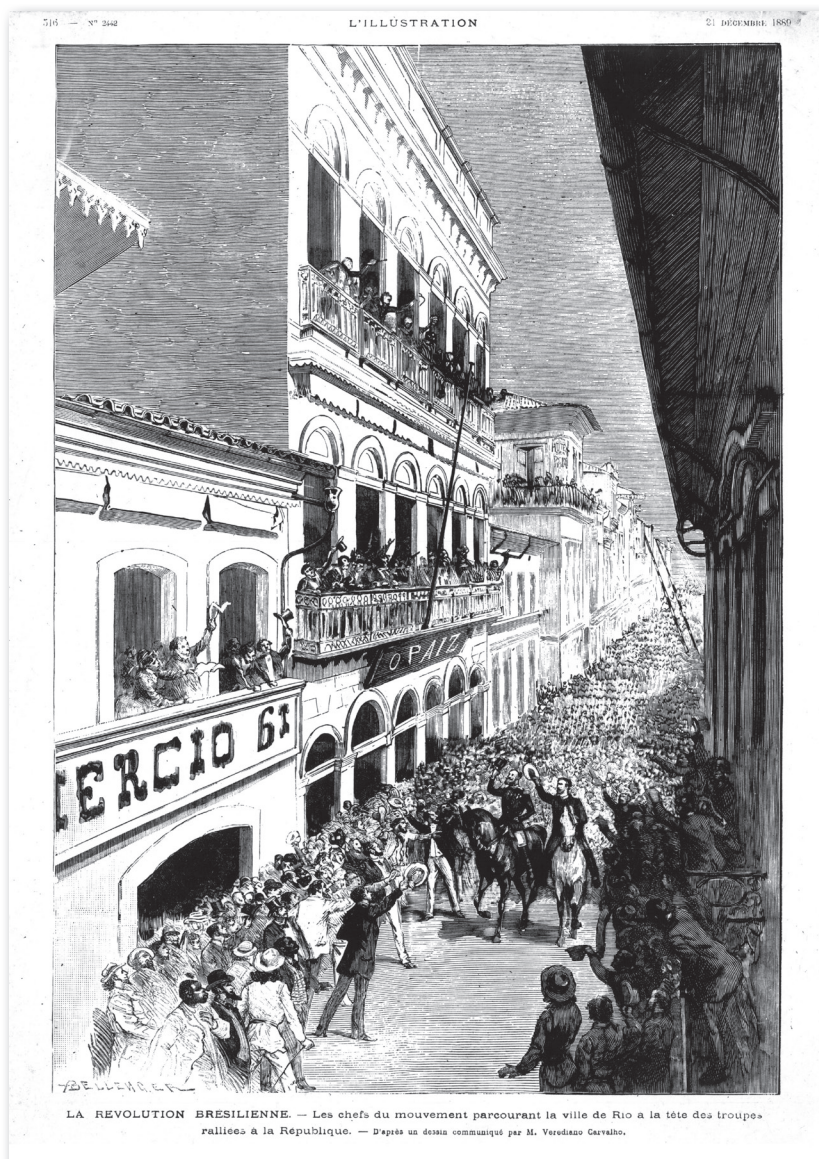
Mamãe foi de manhã à casa de Adozinda para ficar com as crianças e Adozinda poder ir assistir à missa da tia do dr. Álvaro, por isso mamãe não foi à missa; papai, titia e Elvira foram à missa; eu e Alcida não fomos por não termos trajes pretos; o Benjamin, por ter colégio. A d. Alcida e a Eunice foram à missa e vieram almoçar cá; meu padrinho também; depois do almoço, titia saiu para dar lição e d. Alcida, como ia para a Praia Grande, acompanhou-a; tia Olímpia só voltou de noite. Mamãe almoçou com Adozinda e veio logo para ir com Alcida ao médico; Araci também foi. Papai foi dar aula e voltou à hora do jantar; meu padrinho jantou cá. A d. Maria Teresa jantou cá. Depois do jantar, mamãe, Alcida, Araci e eu fomos ver Alice, pela primeira vez desde que chegou em casa do sr. José Rufino de Vasconcellos; papai não pôde ir hoje, mas já esteve com Alice.

### **14 DE NOVEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

Papai saiu depois do almoço e veio tarde para jantar. De noite foi ao Clube Militar e de lá à casa do general Deodoro e voltou tarde; meu padrinho jantou cá, saiu depois do jantar e voltou de noite com papai, para dormir cá. Dr. Álvaro esteve cá para falar com papai, e como ele se demorasse, foi embora e ficou de vir amanhã cedo. Mamãe deu hoje ao Benjamin umas camisas, uma bengala e um vidro de perfume pelo dia 19; deu já porque desconfia que haverá breve qualquer barulho no país, por causa das questões militares.

### **15 DE NOVEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Acordei hoje ao toque de trombetas dos soldados e assustada levantei-me e soube então por mamãe que vieram de madrugada alguns



12. “Hoje acordei ao toque de trombetas dos soldados e assustada levantei-me”.  
Desenho de Bellenger publicado no periódico L'illustration de  
21 de dezembro de 1889.



oficiais para irem com papai para o quartel-general, pois recebiam que o movimento para república rebentasse hoje; com efeito, pelo meio do dia o Exército em peso, ligado à Armada, à Polícia da Corte e de Niterói e reunido no quartel do Campo, prendeu os ministros em reunião de Conselho e proclamou-se a República Brasileira pacificamente e de um modo nobre; papai declarou que a Família Imperial seria garantida e protegida pelo Exército; disse ao ministro do Império, barão de Loreto, que podia retirar-se porque é um homem virtuoso e que agradecesse à sua esposa, e disse também que o est.<sup>67</sup> não devia se fiar no Ouro Preto nem no Cândido de Oliveira; como eles ficassem muito humilhados, o general Deodoro deu-lhes ordem de soltura; o Ladário (min. da Marinha) foi ferido pelo alferes-aluno Peña,<sup>68</sup> em defesa própria; tendo o barão de Ladário querido atirar sobre o Deodoro, o aluno deu-lhe ordem de prisão, ao que ele não quis se sujeitar, apontando logo o revólver para o moço; então este deu-lhe seis tiros de revólver.<sup>69</sup> Meu padrinho e tio João acompanharam papai de madrugada; por muita felicidade, não aconteceu nada a papai; apenas teve uma arranhadura na sobrancelha, coisa leve; o sr. Carlos veio cá quando soube do movimento, daqui foi para onde papai estava, voltou cá e foi depois para Santa Teresa; logo que acabou-se o movimento mamãe mandou-me escrever um bilheteinho à Aldina tranquilizando-a. Dr. Álvaro esteve cá, foi ter com papai e veio almoçar; almoçou também cá o sr. Licínio, que não se separou de papai durante o movimento; o dr. Macedo também almoçou cá;

67. Está abreviado no original. Provavelmente significa “Estado”.

68. Adolfo Peña Filho.

69. Apesar de ferido, o barão de Ladário sobreviveu.



o sr. Agliberto veio cá para cumprimentar a papai, porém não o encontrou. Aldina desceu com as crianças pela volta [*sic*] das 2h e aqui dorme; o sr. Carlos voltou, aqui jantou, saiu depois com o tio João e voltou logo; papai, depois do movimento acabado, andou em uma marcha pelas ruas da cidade com o sr. Quintino e todo o Exército, Armada e Polícia; depois ele veio para casa muito suado e cansado, e nós todos fomos recebê-lo com flores; antes da marcha, ele passou por cá para abraçar a mamãe e a nós; dr. Álvaro voltou de tarde, e disse que Adozinda estava muito contrariada por não poder vir, pois não tem com quem deixe as crianças; dr. Álvaro jantou aqui e foi embora de noite. Estiveram aqui diversas pessoas que vieram cumprimentar a papai, o sr. Rui Barbosa esteve aqui à espera que papai tomasse o banho e comesse alguma coisa, para ir com ele para a casa do general Deodoro e lá tratarem das bases do novo governo; de noite vieram para cá e, com o sr. Quintino e mais alguns homens, estiveram trabalhando; estiveram aqui de noite o sr. Serzedelo, o sr. Jaime Benévolo e muitos oficiais e paisanos; à noite souberam que o Ouro Preto estava conspirando contra o Exército, então prenderam-no outra vez, e andam à procura do Cândido de Oliveira, para prender; o Paço, onde estão o imperador e a imperatriz, foi cercado. Como espalhou-se a notícia que a Guarda Nacional ia fazer resistência ao Exército, papai foi passar a noite no quartel-general.

#### **16 DE NOVEMBRO [SÁBADO]**

Até hoje não houve, felizmente, a resistência ao Exército, que ontem constou que ia se dar. Papai veio do quartel antes do almoço, lavou-se e mudou-se às pressas e foi para lá outra vez, acompanhado pelo sr. Rui Barbosa e outros homens que vieram aqui para saírem com ele. Veio hoje publicado o plano do Governo Provisório; fazem parte o sr. Quintino, Rui Barbosa, Wandenkolk, mais dois homens

DIRECTOR DO DIÁRIO OFFICIAL, JULIO  
BORGES DINIZ.

DECRETO N. 1.—DE 15 DE NOVEMBRO DE 1889

O Governo Provisorio dos Estados Unidos do Brazil decreta :

Art. 1.º Fica proclamada provisoriamente e decretada como a forma de governo da nação brasileira — a Republica Federativa.

Art. 2.º As provincias do Brazil, reunidas pelo laço da federação, ficam constituindo os Estados Unidos do Brazil.

Art. 3.º Cada um desses estados, no exercicio de sua legitima soberania, decretará opportunamente a sua constituição definitiva, elegendo os seus corpos deliberantes e os seus governos locais.

Art. 4.º Enquanto, pelos meios regulares, não se proceder á eleição do Congresso Constituinte do Brazil e bem assim á eleição das legislaturas de cada um dos estados, será regida a nação brasileira pelo Governo Provisorio da Republica ; e os novos estados pelos governos que hajam proclamado ou, na falta desses, por governadores delegados do Governo Provisorio.

Art. 5.º Os governos dos estados federados adoptarão com urgencia todas as providencias necessarias para a manutenção da ordem e da segurança publica, defeza e garantia da liberdade e dos direitos dos cidadãos, quer nacionaes quer estrangeiros.

Art. 6.º Em qualquer dos estados, onde a ordem publica for perturbada e onde faltem ao governo local meios efficazes para reprimir as desordens e assegurar a paz e a tranquillidade publicas, effectuará o Governo Provisorio a intervenção necessaria para com o apoio da força publica assegurar o livre exercicio

acção das autoridades constituídas.

Art. 7.º Sendo a Republica Federativa Brasileira a forma de governo proclamada, o Governo Provisorio não reconhece nem reconhecerá nenhum governo local contrario á forma republicana, aguardando como lhe cumpre o pronunciamento definitivo do voto da nação livremente expressado pelo suffragio popular.

Art. 8.º A força publica regular, representada pelas tres armas do exercito e pela armada nacional, de que existam guarnições ou contingentes nas diversas provincias, continuará subordinada e exclusivamente dependente do Governo Provisorio da Republica, podendo os governos locais pelos meios ao seu alcance, decretar a organização de uma guarda civica destinada ao policiamento do territorio de cada um dos novos estados.

Art. 9.º Ficam igualmente subordinadas ao Governo Provisorio da Republica todas as repartições civis e militares, até aqui subordinadas ao governo central da nação brasileira.

Art. 10. O territorio do municipio neutro fica provisoriamente sob a administração immediata do Governo Provisorio da Republica e a cidade do Rio de Janeiro, constituida tambem provisoriamente sede do poder federal.

Art. 11. Ficam encarregados da execução deste decreto, na parte que a cada um pertença, os secretarios de estado das diversas repartições dos ministerios do actual Governo Provisorio.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1889.

Marechal Manoel Deodoro da  
Fonseca, chefe do Governo Provisorio.—S. Lobo.—Ruy Barbosa.  
—O. Bocayúva.—Benjamin Constanti —Wandencak.

13. "Veio hoje publicado o plano do Governo Provisório". Primeiro decreto do governo provisório estabelecido a 15 de novembro de 1889.

e papai, a quem foi dada a pasta da Guerra. Adozinda veio cá com o dr. Álvaro e o Adozindinho, cá jantou e foi depois do jantar, ela queria abraçar o papai, porém como ele se demorou, ela foi embora, pois deixara as crianças com minha madrinha, e o pequenino, que precisa mamar; dr. Macedo almoçou cá e de noite veio também cá; o capelão do Instituto e o sr. Menezes vieram cumprimentar a papai; a Hermínia e a Carlota também vieram cá antes do jantar, com o Benjamin, para esse fim, e trouxeram-lhe dois ramos de flores porém não o encontraram. O sr. Freixo esteve cá. Passaram por aqui, em préstito, os alunos e alguns professores das escolas de Medicina e Politécnica, dando vivas à República, e ao passarem por aqui deram muitos vivas a papai. O dr. Souza Lima, assim como o dr. Veiga e sr. Honório, vieram cumprimentar a papai, porém só o dr. primeiro o encontrou em casa. O sr. Licínio esteve cá e durante o pouco que se demorou falou entusiasmado de papai, dizendo que ele tem feito discursos muito brilhantes e que tem sido muito aplaudido. Jantaram aqui o Ciro e o Benj. Silva, que veio das Laranjeiras. Papai, desde que saiu de manhã, não voltou até agora, e parece que dorme no quartel.

### **17 DE NOVEMBRO [DOMINGO]**

Papai dormiu ontem no quartel-general e veio hoje de manhã acompanhado de alguns militares; pouco se demorou e foi embora para o quartel antes do almoço. A Alice veio hoje acompanhada pelo sr. cons. José Rufino, em casa de quem está, para passar o dia aqui; Adozinda também veio passar o dia com o Adozindo e o dr. Álvaro; ela foi ao quartel-general para abraçar a papai, pois ainda não o viu desde a Proclamação da República. Vieram aqui várias pessoas procurar por papai. O imperador embarcou hoje para Itália com toda a sua família; disse que reconhecia em papai e no general Deodoro verdadeiros

amigos; ele partiu voluntariamente porque os militares fizeram-lhe ver que a sua estada aqui podia provocar uma guerra civil mesmo, por ser ele muito estimado pelo povo; consta que ele manifestou desejo de falar com papai, porém papai não foi porque ficaria muito como-vindo e não tinha coragem. A d. Alcida mandou à mamãe uma carta de parabéns em que felicitava muito a ela, a papai e a nós pela atitude de papai nesse importante movimento. Vieram muitos cartões de parabéns. Papai só veio de noite, e acompanhado pelo sr. Jaime Benévolo; esteve também aqui o chefe de polícia de Niterói. Papai trouxe uma mensagem muito tocante e bem-escrita que os alunos militares lhe dirigiram. O sr. Licínio, que esteve cá, disse que papai tem recebido inúmeras provas de afeto e admiração; foram ao quartel cumprimentá-lo o sr. Teixeira Mendes e Miguel Lemos, que abraçaram-no muito.<sup>70</sup> Aldina foi hoje de noite embora, com o sr. Carlos e as crianças. Papai pouco se demorou aqui e foi logo para o quartel; é mais certo dormir hoje lá. A Alice foi de noite com o Benjamin. O sr. Faquinete veio cumprimentar papai e mais várias pessoas.

### **18 DE NOVEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Papai ontem voltou do quartel-general às 3h da madrugada, almoçou aqui e foi para o quartel depois do almoço; estiveram cá o sr.

70. Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, dirigentes do Apostolado Positivista do Brasil, haviam sido companheiros de Benjamin Constant – o segundo foi seu aluno – na divulgação do positivismo no início da década de 1880. Questões relativas à orientação doutrinária e ao temperamento dos dois, contudo, levaram Benjamin Constant a afastar-se da entidade em 1882, tornando-se alvo de ácidas críticas dos ex-companheiros. As relações pessoais só foram reatadas após o golpe republicano, quando Lemos e Mendes vislumbraram a possibilidade de influenciar as decisões do novo governo.

Lauro Sodré<sup>71</sup> e o sr. Licínio; a d. Alcida esteve cá com a Eunice, e foram embora antes do almoço. Vieram a cumprimentar a papai os alunos do Colégio de Pedro II acompanhados de professores, inspetores etc.; papai fez um bonito discurso e foi muito aplaudido. Esteve cá um aluno da Escola Superior que anda acompanhando a papai. A senhora do sr. Augusto e a Maria Luísa vieram cumprimentar a papai. Papai voltou de noite do quartel, acompanhado de muitos oficiais, entre os quais achava-se o alferes-aluno Peña, que deu o tiro no Ladário. O dr. Macedo esteve cá de manhã e de noite; o dr. Menezes esteve de manhã. Tia Olímpia levou hoje a Alcida ao dr. Érico e eu também fui, porém ele não estava. O sr. Carlos jantou cá. O Benjamin foi, de tarde, à casa da família Goberel.

### 19 DE NOVEMBRO [TERÇA-FEIRA]

Papai foi para o quartel sem almoçar; voltou para almoçar à 1h, acompanhado do sr. Mallet,<sup>72</sup> que também almoçou; mais tarde, estive cá o sr. Jaime Benévolo. Jantou cá o sr. Espírito Santo. Papai, como almoçasse muito tarde, foi se encostar durante a hora do jantar, e às 7h levantou-se para ir ao quartel com o sr. Mallet, que o veio buscar. Aldina veio com o sr. Carlos e as crianças jantar, tia Leopoldina e a Mariquinhas também; Adonzinda é que não pôde vir abraçar Benjamin, porém dr. Álvaro esteve cá. A d. Aninha (cunhada do dr. Álvaro) esteve cá.

71. Ex-aluno de Benjamin Constant, seria seu secretário nos ministérios da Guerra e da Instrução Pública. Foi deputado à Assembleia Constituinte pelo Pará, onde se tornaria um dos mais importantes chefes políticos.

72. Pardal Mallet, escritor eleito secretário da comissão que proclamou a adesão dos “homens de letras do Brasil” à República em novembro de 1889.



### Mensagem a Benjamin Constant

Ao tenente coronel Benjamin Constant, ministro da guerra, os briosos alumnos da Escola Militar do Rio dirigiram esta mensagem :

« Cidadão.— E' de joelhos, ante a imagem sacrosanta da patria, sobre a qual o sol da Liberdade bate em cheio, que nós, soldados da Republica, n'este momento nos achamos.

N'esta posição, mestre, que ouvistes o nosso grito de dor, quando os abutres famintos da monarchia despedaçavam o coração da mãe patria, amigo, que fostes o nosso guia no oceano de perfidias e de miserias em que por tanto tempo nos debate mos, ouvi a vez da gratidão, a voz que nunca mentiu.

Flores, só flores juncam o sólo puro por onde, victorioso, haveis passado, conquistador sem rival, conduzindo um povo desgraçado á terra da promissão ; luz, muita luz illumina o quadro que a America, attonita contempla, ante esse espectáculo que faz o espirito divagar até ás raias do delirio, nós, os ultimos soldados da Republica, que hontem tivemos a ventura de dizer-vos :

— Ai d'elles, si tiverem a ousadia de em vós tocar, hoje vimos accrescentar :

— Ai dos desgraçados, dos miseraveis traidores que tiverem a loucura de erguer o braço contra o edificio que acabais de construir !

Fanatismo ou dedicação, gratidão ou patriotismo, que importa o nome inscripto em nossa bandeira ? !

Mestre, em vós personificamos o governo da Republica ; sede o interprete dos nossos sentimentos junto dos luctadores que com vosco venceram em 15 de novembro.

Paz e fraternidade.— Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1889.

Seguem-se 175 assignaturas. »

15. *“De tarde, o professorado do Instituto veio render suas homenagens a papai.”*  
(26 de novembro)

14. *“Papai trouxe uma mensagem muito tocante e bem-escrita que os alumnos militares lhe dirigiram.”*  
(17 de novembro)

### Mensagem

Entre as mensagens dirigidas ao illustre tenente-coronel Benjamin Constant registra-se ado corpo docente do instituto dos cegos, instituição a que aquelle benemerito cidadão tem prestado assignalados serviços.

E' digno do conhecimento dos nossos leitores a saudação entusiastica que os cegos agradecidos dirigiram ao astro resplendente :

« Cidadão!— Embora, graças a circumstancias que nos felicitam, pudesse-mos ter iniciado a serie das saudações que vos têm dirigido de alumnos e admiradores, entendemos que era de nosso dever ceder o passo áquelles que, trazendo-vos o protesto de sua adhesão á idea que triumphou a 15 d'este mez, traziam-vos tam- o offerecimento de seus prestimos valiosos para a obra da consolidação da Republica Federativa Brasileira

Agora que ja se fizeram ouvir os que mais uteis podem ser no empenho de completar o edificio cuja pedra angular vós e vossos denodados companheiros assentastes com inexcedivel civismo ; agora que ja tivestes um momento para abraçara esposa virtuosa e a dedicada prole ; nós tambem bem nos chegamos á vossa presença para felicitar-vos pela attitude energica e decidida que tomastes perante o ultimo gabinete da monarchia, e apresentar-vos o protesto da nossa adhesão ao governo que dirige actualmentea patria brasileira.

Somos, e devemos ser, gratos á memoria de d. Pedro II, que foi, como bem sabeis, protector solícito do instituto dos cegos.

Esse facto, entretanto, não nos inhiibe de applaudirmos a queda da monarchia e a inauguração do regimen republicano, como brasileiros e como professores do instituto dos cegos.

**20 DE NOVEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Esteve cá o sr. Pedro de Ratz Moreira de Carvalho, que foi explicando de papai;<sup>73</sup> veio cumprimentá-lo. Papai foi, depois do almoço, para o quartel, e só voltou para jantar, de noite, com o tio João. Esteve cá de manhã o dr. Souza Lima. Tia Olímpia foi dar lição e só voltou de noite, para tomar chá. Esteve cá e aqui ceou o sr. Licínio. Papai dormiu no quartel. O dr. Menezes esteve cá de noite.

**21 DE NOVEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

Papai veio do quartel antes do almoço. Vieram cá cumprimentar-nos a d. Marianinha e a d. Todinha. O dr. Álvaro esteve cá também antes do almoço e pediu-me que entregasse ao Benjamin, quando ele viesse do colégio, um paletó que Adonzinda lhe mandou pelo dia de seus anos, que foi a 19. O sr. Cristiano, que veio especialmente de São Paulo para abraçar a papai, esteve cá. O sr. Faria também esteve, e o dr. Macedo. O sr. Serzedelo veio cá, e também o meu padrinho. Papai só pôde almoçar às 2h, e foi depois para o quartel; antes d'ele sair, os alunos daqui fizeram-lhe uma manifestação, tocaram banda e o sr. Serário fez um discurso. O mestre da banda (sr. Gregório) compôs um hino e ofereceu a papai. Papai veio tarde para jantar, acompanhado do sr. José Barbosa. Pouco depois chegaram o Agliberto com o pai e o sr. Jaime Benévolo. A Mariquinhas também veio cá com o sr. Jorge, e aqui cearam. Papai foi para o quartel às 8½ e o sr. Jaime saiu com ele. O sr. Licínio também esteve cá. A Alvina procurou a papai para

73. Ainda aluno da Escola Militar, Benjamin Constant formou grupos de colegas mais atrasados, a quem lhes dava “explicações” de matemática. Os “explicandos” constituiriam um expressivo reforço de suas finanças pessoais, pelo menos até 1864. Cf. Renato Lemos. *Benjamin Constant: vida e história* (Op.cit., p.66).

dar os parabéns e deu-os à mamãe também. Titia passou o dia um pouco incomodada.

## 22 DE NOVEMBRO [SEXTA-FEIRA]

O sr. Serqueira esteve cá; o sr. Frasão veio cumprimentar a papai. Almoçou aqui o sr. Gurgel do Amaral, que veio falar com papai. Papai foi depois do almoço para o quartel e só voltou de noite, para jantar. Mamãe, Alcida e eu saímos; fomos à madme. Mendes tomar medidas para dois vestidos nossos; mamãe foi à casa do dr. Érico, porém ele não estava. Vieram com papai, de noite, o sr. Jaime Benévolo e o sr. Werneck,<sup>74</sup> que esteve com papai em Lambari; o sr. Werneck ceou aqui e o sr. Jaime retirou-se antes do chá; esteve também aqui e ceou o sr. Licínio. A Mariquinhas esteve cá de noite com o dr. Álvaro, não ceou. O sr. Carlos jantou cá.

## 23 DE NOVEMBRO [SÁBADO]

A d. Alcida esteve cá com a Conceição; retirou-se antes do almoço. Papai foi depois do almoço para o quartel, com tio João. O sr. Freixo esteve cá na hora do almoço. Mamãe, Alcida, Araci e eu saímos; mamãe foi comprar fazenda para fazer uns vestidos para nós duas irmos à festa que o Governo Provisório vai dar aos chilenos; fomos também à costureira e ao médico da Alcida. Encontramos com o dr. Veiga. Vieram jantar cá, a convite de papai, o sr. Jaime Benévolo e o sr. Serzedelo. Depois do jantar, papai foi para o quartel e lá recebeu uma manifestação do pessoal da antiga Escola Normal, que ofereceram-lhe [*sic*] uma pasta de veludo bordada contendo dentro um bonito

■ 74. Américo Werneck, membro do Partido Republicano Fluminense.





16. “Uma pasta de veludo bordada contendo dentro um bonito oferecimento”.  
Presente de membros da Escola Normal a Benjamin Constant após a  
Proclamação da República.

oferecimento. Dr. Veiga e o dr. Álvaro cearam cá; papai veio cear. A Mariquinhas com tia Leopoldina também fizeram parte da manifestação e vieram cá depois, porém não cearam; disseram que o sr. Valentim de Magalhães fez um bonito e brilhante discurso a papai.<sup>75</sup>

#### 24 DE NOVEMBRO [DOMINGO]

Aldina veio passar o dia cá, com as crianças; o sr. Carlos veio depois do almoço. O sr. Frasão esteve cá com a senhora. Esteve cá um oficial sobrinho do general Deodoro e dois moços;<sup>76</sup> também um moço conhecido do Benjamin. O dr. Álvaro esteve cá; o sr. Licínio também. Papai foi para o quartel e veio jantar de noite. De noite esteve cá o sr. general Floriano Peixoto acompanhado de outro oficial; não cearam; Aldina e o sr. Carlos também não cearam. O Edmundo juntou hoje cá.

#### 25 DE NOVEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

Papai almoçou mais cedo e foi para o quartel com o tio João. Esteve cá a d. Brasília com as duas filhas, pouco depois chegou a d. Rosa, sogra do dr. Veiga; esteve também cá o sr. Licínio. Mamãe, Alcina [Alcida?] e eu saímos; fomos comprar dois cortes de vestido, para mim e Alcida, e depois fomos levar à madame Latour para fazer com pressa. Aldina veio para cá com as crianças e foi também conosco. Mamãe comprou na madame Douvizoy um chapéu para mim. Aldina e o sr. Carlos jantaram aqui e foram embora depois do jantar. De noite, mamãe foi comigo e Alcida à casa do dr. Veiga, para pedir

75. Antônio Valentim da Costa Magalhães (1859-1903) foi escritor e membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

76. O sobrinho de Deodoro provavelmente era Clodoaldo da Fonseca.

à d. Marianinha o grande obséquo de nos guiar e ensinar a fazer duas bandeiras para oferecermos, em nome de todas as filhas, uma à Escola Superior e outra à Escola Militar, como pequena prova de gratidão pela dedicação e interesse que os alunos d'estas escolas têm sempre dedicado a papai; ela mostrou todo o interesse, assim como o dr. Veiga e a irmã, e disse que amanhã virá cá e irá comprar o que for preciso; na volta, viemos no bonde com o sr. Mendes, aluno dedicado de papai. Quando chegamos, encontramos na porta meu padrinho, tia Julieta e o Benjamin, que já tinham estado cá. O Ciro passou o dia cá e aqui ficou para dormir. Veio hoje de manhã cá agradecer a papai o ter sido admitido alferes-aluno o sr. Euclides, que teve baixa em consequência de ter quebrado as armas em presença do Ministro, por ocasião de exercício, por estar excitado em razão de excesso de estudo.<sup>77</sup> Tia Olímpia foi à Praia Grande e só voltou de noite. Papai ainda não voltou do quartel (meia-noite) e penso que dormirá lá por ter hoje muito que fazer.

## 26 DE NOVEMBRO [TERÇA-FEIRA]

Papai veio ontem tarde do quartel. A d. Marianinha (irmã do dr. Veiga) esteve cá para tratar da bandeira; mas como papai disse que a bandeira ainda não está escolhida, ela ainda não pôde comprar os

77. Euclides da Cunha foi protagonista, em novembro de 1888, de um episódio de revolta na Escola Militar da Praia Vermelha, da qual era aluno. Quando os alunos desfilavam em continência ao ministro da Guerra, Euclides saiu de forma sem licença e atirou ao chão a carabina e o sabre-baioneta, depois de o haver procurado quebrar, sem sucesso. Euclides afirmou que fizera aquilo por estar, bem como vários colegas, com direito ao título de alferes-aluno sem ter sido promovido pelo governo; segundo algumas fontes, também porque era republicano. Euclides foi expulso da Escola.

preparos.<sup>78</sup> Papai, mamãe, tio João, Alcida, Aldina com os dois meninos, Araci, tia Olímpia e eu fomos visitar a fortaleza de Santa Cruz, d'onde presentemente meu padrinho é comandante; embarcamos no Arsenal de Guerra em uma lancha especial; falamos com o dr. Fausto, diretor do arsenal. Visitamos a senhora do sr. Pego. Passeamos a fortaleza acompanhados de alguns oficiais que estão lá e de meu padrinho; voltamos de lá às 4h da tarde. Na volta vimos, n'uma janela, a d. Biloca (de Paquetá). O dr. Macedo jantou cá; pouco depois, chegou o sr. Espírito Santo (oficial do Exército), que aqui jantou. De tarde, o professorado do Instituto veio render suas homenagens a papai; o Gorgolino e o sr. Augusto recitaram discursos. Papai foi de noite para o quartel e veio cear; estiveram aqui, e foram com ele, dois alunos da Escola Superior. Mamãe saiu com Alcida, para dar umas voltas. O Ciro veio dormir cá, Aldina não jantou. Mamãe saiu de casa com dores de cabeça; felizmente voltou melhor.

## 27 DE NOVEMBRO [QUARTA-FEIRA]

A d. Marianinha esteve cá. Esteve me ensinando como havia de bordar uma escova em veludo; ela acha bom que eu e Alcida façamos alguns bordados, antes de começar a bandeira, para praticar. A costureira veio hoje experimentar um paletó que mamãe mandou fazer

78. A definição da bandeira republicana foi objeto de disputa entre as correntes político-ideológicas envolvidas na derrubada da Monarquia. Houve várias iniciativas isoladas no sentido de adaptar bandeiras já existentes, como a dos Estados Unidos e a da própria monarquia. No dia 19 de novembro de 1889, o Governo Provisório baixou decreto instituindo e descrevendo a nova bandeira, concebida pelos dirigentes do Apostolado Positivista. Reações de diversos setores fizeram com que a questão, na prática, ficasse indefinida. Apenas no dia 30 de novembro novo decreto reafirmou o de 19, estabelecendo definitivamente a bandeira republicana.

para mim. Tia Olímpia foi à Praia Grande. Mamãe saiu com Alcida e eu para ir ao médico; de lá fomos à madame Latour experimentar os nossos vestidos. De noite mamãe e eu fomos à casa de Adozinda; as crianças estão quase boas da coqueluche. Papai foi para o quartel depois do almoço e só veio de noite. Trouxe de lá um bonito ramo de flores artificiais com duas fitas pendentes, uma verde e outra amarela, com o dístico “AO GRANDE CIDADÃO DR. BENJAMIN CONSTANT, NOVEMBRO DE 1889”, em letras douradas, oferecido por parte dos alunos da Escola Normal antiga, que não concordaram com os outros no modo de fazer a manifestação a papai.

### **28 DE NOVEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

O dr. Veiga esteve de manhã e saiu depois do almoço. O dr. Locio também esteve cá. Mamãe foi com papai visitar o general Deodoro e depois foi com Alcida ao médico. Papai foi para o quartel depois do almoço e foi de tarde a um jantar oferecido ao general Simeão, para o qual foi convidado; voltou de lá às 11½ da noite. O dr. Licínio esteve cá. O dr. Patrício veio falar com papai e aqui ceou. Meu padrinho veio com papai e dorme hoje cá. O Ciro jantou cá. O dr. Álvaro também esteve aqui de manhã. Veio hoje em alguns jornais a notícia do oferecimento das bandeiras que vamos fazer, porém a única folha que a deu corretamente foi o *Jornal do Commercio*; por isso mandamos, às outras, uma retificação.

### **29 DE NOVEMBRO [SEXTA-FEIRA]<sup>79</sup>**

Meu padrinho almoçou aqui. Mamãe escreveu a d. Marianinha prevenindo-a de [que] já está determinada a nova bandeira. Mamãe foi

79. Os trechos a seguir encontram-se no Caderno 2 dos diários de Bernardina, abertos pela observação “Continuação das notas de 1889”.

com Alcida ao médico. Tia Olímpia foi à Praia Grande. Esteve aqui de noite d. Chiquinha, senhora do dr. Souza Lima, que veio cumprimentar a mamãe e a papai; veio só. Esteve também aqui o tenente Peña. O Cláudio, filho de tio João, e Ciro dormiram cá. Papai foi para o quartel depois do almoço, veio jantar e foi depois para o quartel, voltando para cear.

### 30 DE NOVEMBRO [SÁBADO]

Veio a costureira experimentar o vestido. A d. Marianinha veio cá para tratar da bandeira. Mamãe saiu com ela e nós duas para tratar os preparos da bandeira e mandar fazer o risco do bordado; fomos para [isso ao Sucesso?]. Papai foi para o quartel depois do almoço e veio jantar; de noite, foi à casa do general Deodoro e de lá para o quartel. Dois alunos de papai estiveram cá de noite, o sr. Bevilaqua e o sr. Mota.<sup>80</sup>

### 1º DE DEZEMBRO [DOMINGO]

Veio hoje cá procurar a papai muita gente, a ponto [de] só poder almoçar à 1h. Como o tio João foi para Jurujuba, veio para acompanhar a papai e esteve aqui o sr. Sincinato, que é também ajudante de ordens de papai. Esteve aqui o sr. Honório com a d. Chiquinha, d. Mariquinhas e Samuel e a filhinha de d. Chiquinha. De tarde esteve aqui o sr. Mendes da Rocha, aluno da Escola Superior. Papai foi à casa do general Deodoro, veio jantar em casa e depois é que foi co-

80. José Bevilaqua, aluno de Benjamin Constant na Escola Militar, se tornaria seu genro, casando-se com Alcida. Foi deputado pelo Ceará à Assembleia Nacional Constituinte que promulgou em 1891 a primeira Constituição republicana brasileira.

migo e Alcida para a casa de Adozinda. O sr. Jorge almoçou cá. O dr. Macedo jantou aqui. Mamãe foi jantar com Adozinda. O Benjamin foi à casa de d. Alcida e de lá para a casa de Adozinda. Araci não foi porque a pequenina ainda está com coqueluche. A Elvira quis ir abraçar a Adozinda; mas como a d. Chiquinha saiu e levou consigo a chave do guarda-vestidos, não foi possível. Lá encontramos a d. Aninha com os filhos e o Benjamin, que já tinha chegado; pouco depois de nós chegou a tia Leopoldina com a Mariquinhas e, em seguida, Aldina com o sr. Carlos, que não tomaram chá em razão de ter deixado as crianças. Tia Olímpia foi jantar com a d. Alcida e depois foi para a casa de Adozinda, voltando conosco no carro. Em casa de Adozinda aconteceu-me um fracasso que me aborreceu, foi quebrar uma das xícaras do aparelho fino, quando deitava um pouco de chá para tia Leopoldina, caindo a tampa do bule dentro da xícara. Esteve aqui hoje o general Barreto. De noite, antes de sairmos, esteve aqui o sr. João Neiva a chamado de papai, que precisava falar-lhe.

## **2 DE DEZEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

A d. Marianinha veio para começar a bandeira, porém o [Sucesso?] não a mandou hoje. Papai foi para o quartel depois do almoço, veio jantar e voltou para o quartel. Mamãe, Alcida e eu saímos; fomos à casa de dr. Érico; porém, como ele se demorasse, nós não o esperamos; fomos depois à costureira. O sr. Mariano, que em outubro caiu com uma tísica galopante, morreu hoje. De noite estiveram aqui os tenentes Peña e Jaime Benévolo.

## **3 DE DEZEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

O dr. Veiga esteve cá antes do almoço, e também o dr. Álvaro. Depois do almoço mamãe, Alcida e eu saímos para ir ao médico e à

costureira; o médico não estava e mamãe não quis esperar. Quando íamos saindo de casa entrava Aldina com Mariquinhas e as crianças, que veio para procurar costureira; como ela ainda ia dar de mamar a Edith, mamãe não pôde esperar para sairmos juntas de noite, que ela veio mais tarde com a Mariquinhas. Tia Olímpia foi dar lição e veio jantar. Papai foi às 2h mais ou menos para o quartel e veio jantar às 7½ da noite, porém não foi mais para o quartel. Meu padrinho esteve cá de manhã, almoçou, saiu e veio jantar cá. Depois do jantar mamãe foi comigo à costureira para eu experimentar o vestido; quando chegamos encontramos Aldina na porta, para ir embora; encontramos cá tia Leopoldina e o sr. Jorge que aqui cearam; ceou também aqui o sr. Firmino. O Ciro há muitos dias que está aqui e hoje ainda esteve. Foi hoje às 9h o enterro do sr. Mariano; mamãe deu-lhe em nome do Benjamin, como prova de amizade, uma grinalda. Quando nós saímos encontramos a d. Marianinha Amarante, a irmã do dr. Amarante e o Horácio.

#### 4 DE DEZEMBRO [QUARTA-FEIRA]

O dr. Veiga esteve cá de manhã e também o sr. Sincinato (a serviço). Na hora do almoço esteve aqui o oficial da Marinha capitão de fragata Batista. Papai foi para o quartel depois do almoço e veio jantar de noite. Li hoje para Elvira ouvir a história “La croix de bois”. De noite eu fui com Benjamin à madame Latour experimentar o vestido. Esteve cá o sr. Jaime Benévolo, que aqui ceou e, como tio João tinha que sair, foram juntos. Tia Olímpia foi à Praia Grande e veio tomar chá. Mamãe deu um laquê-perfume a mim e outro a Alcida.

#### 5 DE DEZEMBRO [QUINTA-FEIRA]

Só hoje (dia 6) é que posso fazer as notas do dia de ontem, pois fomos ao baile no cassino, oferecido pelos chilenos à sociedade fluminense,



para o qual papai teve convite; saímos de casa às 10h, pouco mais ou menos; Aldina, tia Leopoldina e a Mariquinhas também foram e vieram aqui primeiro, assim como meu padrinho; papai foi à grande gala; foi com ele, fazendo as vezes de ajudante de ordens, o sr. Cantuária; tio João não pôde ir por não ter grande gala; Alcida dançou; eu dancei apenas uma quadrilha e uma polca, e como vi que de todo não sabia, não quis mais dançar. Voltamos de lá de madrugada. O sr. Carlos esteve ontem cá de manhã e aqui em casa ninguém se lembrou, com a folia do baile, que o Walter fazia anos ontem. O sr. Carlos disse que lá em [*falta uma palavra*] também ninguém se lembrou; Aldina só lembrou-se na véspera. Esteve cá de tarde o sr. Velloso. Papai foi para o quartel depois do almoço e só voltou de tarde. Eu comprei um leque azul para mim, por 10\$.

#### **6 DE DEZEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Chegamos do baile hoje às 5h da madrugada e eu só me acordei ao meio-dia. O sr. Carlos esteve cá de manhã. Papai foi para o quartel depois do almoço e veio jantar de noite; vieram também cear o sr. Lauro Sodré (secretário dele) e o sr. Jaime Benévolo. Meu padrinho veio jantar cá e trouxe consigo também para jantar o sr. José Novaes. Papai não voltou para o quartel. Tia Olímpia foi à Praia Grande e só voltou para cear. O Benjamin foi de noite à casa de um conhecido.

#### **7 DE DEZEMBRO [SÁBADO]**

Papai foi para o quartel depois do almoço e veio jantar às 6½ da noite, não voltando mais para o quartel. Mamãe foi com Alcida ao médico e também dar algumas voltas. O sr. Serqueira esteve cá na hora do almoço. A Carlota e a Dalila jantaram cá e foram embora com o Benj. Silva. O Benjamin foi para a casa de meu padrinho e o Ciro, que tem estado aqui esses dias, foi hoje embora. Tio João foi

para jantar lá [em] Jurujuba. Estiveram aqui de noite dois alunos da Escola Militar.

### 8 DE DEZEMBRO [DOMINGO]

Papai foi hoje com mamãe e Araci passar uns dois dias na Tijuca a fim de trabalhar com mais sossego; saíram daqui às 8h mais ou menos. O sr. Carlos esteve cá. Hoje houve aqui uma festa dada aos argentinos e o ministério foi cumprimentar o sr. Enrique Moreno;<sup>81</sup> durante a noite houve luminárias;<sup>82</sup> passaram por aqui bondes com música e luz elétrica e paravam aqui tocando a Marselhesa e dando vivas a papai.<sup>83</sup> Passei o dia muito aborrecida por mamãe não estar. De noite eu fiz tamarinada gelada para tia Olímpia, Alcida e eu. O sr. Quintino Bocaiuva veio às 10h e tanto da noite procurar papai e, como não o encontrasse aqui, não quis entrar.

### 9 DE DEZEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

Celebrou-se hoje aqui no Instituto a missa de sétimo dia com funeral por alma do sr. Mariano. Tio João veio de Jurujuba e aqui almoçou com o Cláudio. Às 2h, mamãe chegou da Tijuca, com Araci; papai foi diretamente para o quartel; mamãe foi com Alcida ao médico e foi também dar umas voltas; Araci também foi. Papai foi do quartel à casa do general Deodoro e só chegou em casa para jantar às 8½ da

81. Segundo a *Gazeta de Notícias* do dia, o evento contou com danças, execução do hino nacional e salva de tiros do navio *Aquidaban* em homenagem à República Argentina. Enrique Moreno era o embaixador argentino no Brasil.

82. Casas e ruas iluminadas eram, na época, sinal de comemoração.

83. A *Marselhesa*, hino nacional francês, era também o hino informal dos republicanos brasileiros.

noite. Vieram com ele o sr. Peña e o sr. Jaime, que aqui jantaram. O sr. Carlos esteve cá e saiu com mamãe.

**10 DE DEZEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

Papai foi a Santa Cruz, para onde vai hoje todo ministério a fim de receberem os chilenos, que vão a convite visitar esta fortaleza; tia Olímpia também foi mais tarde com o tio João. A d. Marianinha veio hoje antes do almoço para começar conosco a bandeira; adiantamos bastante; a d. Marianinha não ficou para jantar. De volta de Santa Cruz, papai foi acompanhar o corpo do filhinho de nove anos do ministro chileno, que morreu de uma perniciososa; o menino, por oferecimento de papai, foi depositado no Arsenal de Guerra, pois vai ser embalsamado. O Benjamin voltou hoje da casa do meu padrinho e logo depois saiu para ir para a fortaleza de Santa Cruz. De noite mamãe e eu fomos à casa de Aldina para dar beijinhos ao Walter, visto não ter sido possível irmos no dia em que ele fez anos; porém quando chegamos os dois meninos já estavam dormindo; a Edith é que está com um pouco de febre. A Mariquinhas está lá com Aldina. Na ida fomos com o dr. Álvaro no bonde; ia à casa do sr. Demétrio. Papai chegou tarde da rua.

**11 DE DEZEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

O sr. Sincinato esteve cá e foi depois do almoço com papai e tio João para o quartel. A d. Alcida esteve cá com a Conceição e foram embora depois do almoço. A d. Marianinha veio cedo para guiar-nos no nosso trabalho e retirou-se antes do jantar. Mamãe foi antes do jantar com o Benjamin à costureira e voltou logo. Papai veio jantar com o sr. Lauro Sodré; o sr. Peña também esteve cá. Meu padrinho veio jantar cá; tia Julieta esteve também mais tarde cá, com a Carlota, e retiraram-se antes do chá. O sr. Carlos esteve cá antes do

jantar. Papai foi mais tarde para o quartel outra vez, e os moços que aqui estavam vieram com ele. A d. Emília (afilhada do sr. Rocha) e o marido estiveram conosco um pouco durante a noite.

### **12 DE DEZEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

O dr. Veiga esteve cá e pouco depois veio falar com papai um primo dele. A d. Marianinha veio hoje ao meio-dia mais ou menos; adiantamos bastante nas bandeiras. Alcida foi com o Benjamin ao médico. Papai saiu mais cedo e também voltou mais cedo para jantar, porém foi de noite outra vez para o quartel. Mamãe foi de noite com a Elvira à casa de Adozinda. Alcida amanheceu rouca e com tosse. Meu padrinho esteve cá de dia e pouco se demorou. O Ciro veio dormir cá.

### **13 DE DEZEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

A d. Marianinha veio cedo e adiantamos muito no trabalho. Esteve aqui hoje um moço que é casado com uma sobrinha da tia Emília. Papai foi hoje para o quartel mais tarde e veio jantar mais cedo; de noite, foi com tio João ao hotel de Santa Teresa e veio cear. Aldina veio hoje para trabalhar na bandeira, encheu um pouco do letreiro; foi embora às 5h. Veio hoje um vestido de Alcida que a [ilegível] fez. Meu padrinho esteve cá de tarde e pouco se demorou. Tia Olímpia foi dar lição e veio cear. Na hora do almoço esteve cá a d. Rita com dois homens. O Ciro veio dormir cá.

### **14 DE DEZEMBRO [SÁBADO]**

O sr. Sincinato veio cá para ir com papai à Fortaleza de S. João, que vai ser visitada pelos chilenos; porém papai não pôde ir porque no momento de entrar no banho começou a sentir arrebios de frio, vontade de lançar e teve também uma ponta de febre, deitou-se [ilegí-

vel]; o dr. Macedo, que estava aqui, veio logo e disse que era uma constipação causada por ter papai dormido sem camisa de flanela; felizmente ele suou bastante e melhorou muito. D. Marianinha esteve cá, porém não se demorou; levou os letreiros de uma das bandeiras para bordar em casa e, como nós já sabemos bordar sozinhas, ela disse que não viria esses dias e quando for preciso para alguma coisa, pediu que mandássemos avisá-la. O sr. Serzedelo esteve cá. Dr. Álvaro esteve cá de manhã e de noite voltou. Aldina veio hoje para cá com as crianças para trabalhar. O sr. Peña esteve cá e também dois alunos da Escola Militar. Tio João foi para Jurujuba. A d. Chiquinha esteve cá de manhã com o sr. Andrade. De noite esteve cá o sr. Lauro Sodré. O sr. Carlos veio jantar cá.

### 15 DE DEZEMBRO [DOMINGO]

Felizmente papai amanheceu bom. Como combinara ontem, o sr. Peña esteve cá de manhã para ir com mamãe arranjar cômodos para nós no Grande Hotel, porém como morreu ontem o dono do Hotel não foram arranjar os cômodos lá, visto não se saber se o hotel continuará, pois o homem não tinha mulher nem sócio nem parente algum; depois do almoço mamãe foi com Alcida e o sr. Peña ao Hotel Lisboa em Santa Teresa;<sup>84</sup> aí mamãe achou cômodos, porém ainda não resolveram se vamos para lá. Esteve cá o sr. Lorena e um outro moço conhecido de papai. O sr. Carlos ontem esteve cá. A Mariquinhas veio cá para de tarde ir com o meu padrinho ao Ministério do Interior; assim fez, e veio jantar cá depois; manifestou a mim e à

84. Benjamin Constant deixara a direção do Instituto, perdendo assim o direito de lá residir. Enquanto procurava residência nova, morou no Hotel Lisboa, em Santa Teresa.

Alcida a grande inclinação que tem tido cada vez mais pelo sr. Serzedelo. De noite papai e mamãe foram dormir no Hotel Lisboa, para experimentar. Acabei hoje a esfera que estava bordando. O Ciro passou o dia aqui. O sr. Aristides Lobo<sup>84</sup> veio de manhã visitar o papai. De noite veio o sr. Quintino, porém já não encontrou o papai. Falei hoje com a Etelvina e achei-a muito gorda. De noite estive cá o sr. Mallet. Também estive cá durante o dia o general Floriano Peixoto.

### 16 DE DEZEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]

Aldina veio hoje com as crianças, para trabalhar. A Mariquinhas veio jantar cá com a afilhada Ritinha, que está com ela e daqui foi para casa de Aldina com ela. O sr. Carlos veio jantar. Mamãe e papai vieram do Hotel Lisboa depois do almoço. Meu padrinho almoçou cá. O dr. Álvaro esteve cá porém não quis almoçar; trouxe consigo o dr. Cabrita, a quem papai marcara o dia e a hora para vir cá, visto ter que conversar com ele. Papai foi para o quartel às 2h e tanto. Alcida foi ao médico com Benjamin. Papai foi hoje outra vez com mamãe dormir no Hotel Lisboa e já tomaram cômodos lá para irmos todos passar a força do verão. Estive cá de noite o sr. Peña, que trouxe o pai chegado há pouco do Rio Grande do Sul, para apresentar-nos. O Ciro passou o dia e dorme cá. Tive de noite depois que todos se retiraram um grande prazer: o de ver Alcida tocar pela primeira vez, depois de ter deixado e renegado o piano por tantos meses; depois de tocar algumas peças, acompanhou a Elvira em algumas modinhas.

85. Colega de Benjamin Constant no Governo Provisório, como ministro do Interior.

**17 DE DEZEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

Mamãe e papai chegaram, depois do almoço, do Hotel Lisboa. Adozinda veio passar o dia aqui com o Alvrinho, para bordar na bandeira. Depois de ter descansado um pouco, papai foi para o quartel e voltou para jantar. Meu padrinho veio jantar cá com o sr. Serzedelo, e preveniu-nos de que vinha aqui às 7½ para as 8h uma comissão de alunos da Escola Militar, oferecer a papai um quadro da fotografia tirada da Escola Militar por ocasião da visita dos oficiais chilenos a essa Escola; com efeito, depois que meu padrinho retirou-se com o sr. Serzedelo, veio uma comissão de 10 alunos entregar a papai o quadro, em nome de todos os alunos da Escola; um dos alunos fez o discurso da entrega e papai fez outro agradecendo e mostrando quanto os aprecia e lhes é grato pelas inúmeras provas de consideração e estima que eles lho têm patenteado constantemente; mamãe mandou vir doces, cerveja, champagne e vinho para oferecer aos moços; eles sentaram-se um pouco e retiraram-se sem demora. Esteve cá o sr. Demétrio Ribeiro, ministro da Agricultura, com um outro homem e, depois que os alunos retiraram-se, ele foi com papai falar ao general Deodoro. Meu padrinho, depois que saiu com o sr. Serzedelo, voltou só para ver a entrega do quadro. Esteve aqui sem demora alguma o sr. Peña com o pai. Mamãe foi para o hotel acompanhada de tio João e papai irá ter lá, da casa do general Deodoro. O Ciro e o Cláudio passaram o dia aqui.

**18 DE DEZEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

A d. Marianinha veio hoje aqui para ensinar a Aldina a bordar o letreiro da bandeira com o retrós; veio com o dr. Veiga. Mamãe veio do Hotel Lisboa depois de termos almoçado; papai não veio por ter intenção de ficar lá todo o dia para trabalhar com o secretário. Aldina veio para aprender as letras com a d. Marianinha; só trouxe o Cláudio e

não jantou. Papai, que, como disse acima, tencionava passar o dia no hotel, não pôde fazê-lo; foram-no avisar de que parte da 2ª Brigada se revoltara;<sup>86</sup> ele desceu acompanhado de um oficial, veio à casa para tomar a farda e foi logo para o quartel-general, onde está até agora, (½h da noite), e supomos que ele, assim como o ministério todo, passará lá a noite. O tio João, que fora de manhã para o quartel, veio cá buscar a espada; meu padrinho está lá. Veio aqui também e saiu com papai o sr. João Neiva. O Benjamin foi ao quartel duas vezes; por uma delas, voltou com o sr. Carlos, que também lá fora; o sr. Carlos pouco se demorou e foi logo para casa. O Ciro aqui passou o dia.

### 19 DE DEZEMBRO [QUINTA-FEIRA]

Papai chegou hoje do quartel às 4h da madrugada e eu levantei-me quando ele chegou; os soldados que se revoltaram já foram desarma-

86. Na tarde do dia 18 ocorreu um levante de dezenas de praças (militares de patentes mais baixas, de soldado a sargento) do 2º Regimento de Artilharia de Campanha, localizado no bairro de São Cristóvão. Os revoltosos aproveitaram-se do fato de que a maioria dos oficiais havia seguido para a despedida aos oficiais chilenos do cruzador *Almirante Cochrane* e saíram do quartel empunhando a bandeira imperial e dando “vivas” ao imperador deposto. Tropas governistas reagiram e fizeram-nos retornar, presos, ao quartel. O general Deodoro cogitou o fuzilamento dos revoltosos, no que foi dissuadido pelos ministros. Instaurou-se então uma comissão militar que condenaria 58 praças. Diversos políticos ligados ao regime deposto foram também banidos do território nacional por um decreto do governo provisório de 21 de dezembro: Affonso Celso de Assis Figueiredo (visconde de Ouro Preto), Carlos Affonso de Assis Figueiredo e Silveira Martins. Em 19 de novembro de 1890, passado um ano do golpe republicano e da revolta dos soldados, este decreto seria revogado. Para mais informações, ver Celso Castro, “Revoltas de soldados contra a República”, in Celso Castro, Vitor Izecksohn e Hendrik Kraay (orgs.), *Nova história militar brasileira* (Rio de Janeiro, FGV/Bom Texto, 2004, p.301-13).



dos e estão no quartel. Pelas 10h meu padrinho esteve cá, foi dormir um pouco no quarto do Benjamin, porque passou a noite em claro e aqui almoçou. Papai foi para o quartel depois do almoço e só voltou às 11h da noite para tomar chá e daqui foi com mamãe para o Hotel Lisboa. Por suspeitos como cabeças da revolta de ontem foram retidos uma porção de senadores e figurões. O dr. Veiga esteve cá de manhã. Eu e Alcida estivemos arrumando a nossa roupa para irmos amanhã para o hotel. O Ciro passou o dia aqui. O sr. Carlos esteve cá antes do jantar e de noite tornou a vir com Aldina, porém não tomaram chá. A d. Leopoldina esteve cá de noite a chamado de mamãe, para tratar novas costuras. Dr. Álvaro esteve cá.

#### **20 DE DEZEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

Mamãe veio à 1h do Hotel Lisboa; pouco depois chegou papai, com o sr. Demétrio, da casa do sr. Deodoro, e foram juntos com o tio João para o quartel. Adozinda veio passar o dia cá e foi embora de noite, acompanhada pelo Benjamin. O sr. Carlos esteve cá e disse-nos que o Cesário (copeiro) queimou o Cláudio com uma panela de leite fervendo, quando tirava do fogo, queimando todo o lado esquerdo pelas costas e pela frente. Eu e Alcida, que pretendíamos hoje ir para o hotel, resolvemos ficar e ir amanhã de manhã. Papai veio jantar de noite, acompanhado do sr. Peña. Meu padrinho esteve cá, e também o tenente Quintino. Mamãe foi com papai para o hotel. Tia Olímpia foi dar lição e veio jantar. O Ciro ainda está cá. A Elvira foi para casa de Adozinda com ela. Mamãe saiu durante o dia com Alcida.

#### **21 DE DEZEMBRO [SÁBADO]**

Alcida, eu e Araci viemos hoje para [o] Hotel Lisboa com o Benjamin; saímos de casa às 10h e ½; papai ficou aqui todo o dia. Quando

chegamos, encontramos cá o meu padrinho, que veio ontem com papai e aqui dormiu. O sr. Lauro Sodré veio para trabalhar com papai. Jantaram conosco o general Floriano Peixoto, meu padrinho, [o] sr. Lauro Sodré e um oficial, que não sei o nome. Esteve cá também um oficial, irmão do sr. Licínio Cardoso. O sr. Peña e o sr. Bevilaqua chegaram cá quando estávamos jantando e passaram a noite conosco. O tio João esteve cá e também jantou conosco. À noite tomamos o chá no quarto. Meu padrinho dormiu hoje também aqui.

### **22 DE DEZEMBRO [DOMINGO]**

Meu padrinho ainda passou o dia de hoje cá e foi embora de noite. Almoçaram aqui o sr. Lauro Sodré, o general Floriano e o oficial que vem sempre com ele. Depois do almoço mamãe, Alcida, Araci, Benjamin e eu fomos à casa de Aldina ver pela primeira vez o Cláudio depois de queimado; o sr. Rocha, que veio até cá com Mariasinha para nos ver, também foi à casa de Aldina conosco e de lá foi embora; achamos o pobrezinho do Cláudio muito desfigurado; o nariz e o olho e toda a face esquerda estão bastante inchados. A Mariquinhas ainda está com Ritinha em casa de Aldina. Pouco depois de lá chegarmos, entrou Adozinda, que também vinha vê-lo. Adozinda veio conosco até o hotel. No bonde em que entramos vinha o meu padrinho, que fora à cidade, e o sr. Sincinato. Quando chegamos estava cá o sr. Jaime Benévolo, que pouco se demorou. Adozinda pouco se demorou aqui porque ia jantar com a minha madrinha. O sr. Carlos esteve cá de noite. Também almoçou cá o sr. Lorena.

### **23 DE DEZEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Mamãe foi com Araci antes do almoço à casa de Aldina. O sr. Lauro Sodré almoçou aqui; depois do almoço papai foi com ele e o tio João,

que também veio cá, à casa do general Deodoro; papai voltou de lá com o tio João às 7½ da noite. Eu e Alcida começamos hoje de novo a bordar na bandeira. Estiveram cá às 10h da noite o sr. Demétrio e o sr. Peña, que aqui cearam e foram embora com o tio João. O Benjamin foi à cidade para mostrar um dedo que parece ter um panarício ao dr. Macedo e veio jantar cá.

#### **24 DE DEZEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

Papai foi depois do almoço com o tio João para a secretaria e veio jantar também com o tio João. O Benjamin foi à cidade, mostrou o dedo doente ao dr. Alfredo Guimarães e este disse-lhe que o que ele tinha na mão era um bicho-de-pé e, com efeito, tirou-o. Tia Olímpia esteve cá pela primeira vez e daqui foi com Araci à casa para ver o Cláudio; mamãe foi pouco depois à casa de Aldina e voltou com Araci. Papai na volta passou em casa de Aldina. Tio João dormiu cá.

#### **25 DE DEZEMBRO [QUARTA-FEIRA]**

Mamãe e eu fomos à casa de Aldina ver o Cláudio; as queimaduras estão melhores, porém ele tem sentido muitas dores. O tio João veio trabalhar cá, e aqui almoçou e jantou. Esteve cá na hora do almoço o sr. Sincinato, e fomos para casa de Aldina com ele no bonde. O sr. Lauro Sodré veio para trabalhar com papai e almoçou aqui; o general Floriano Peixoto também veio, com o oficial que sempre vem com ele, para trabalhar; porém não almoçaram. O dr. Álvaro esteve cá com o sr. Pompeu, depois do almoço. O Benjamin foi de tarde à casa de Aldina e lá jantou. Os homens que vieram cá para trabalhar com papai jantaram todos aqui. O sr. Peña jantou aqui e saiu depois do chá. De noite esteve também aqui o dr. Veiga.

**26 DE DEZEMBRO [QUINTA-FEIRA]**

Tio João almoçou cá e saiu depois do almoço com papai, que foi primeiro à casa do general Deodoro e depois para a Secretaria da Guerra; veio jantar em casa; chegou com o tio João antes de nós (mamãe, Alcida e Araci), que fomos à cidade para dar algumas voltas. O sr. Licínio esteve cá e saiu conosco. O Benjamin foi para a cidade e lá fica hoje.

**27 DE DEZEMBRO [SEXTA-FEIRA]**

O sr. Floriano Peixoto, o sr. Lauro Sodré e o oficial que acompanha o general e o sr. Peña vieram trabalhar com papai e jantaram aqui; jantou aqui também o major Valadares. Adozinda esteve cá com minha madrinha e foram daqui para casa de Aldina. A d. Marianinha também esteve de dia e pouco se demorou. O tio João veio também para trabalhar, aqui jantou e dormiu. O Benjamin ainda não voltou do Instituto, e o sr. João, que veio trazer umas coisas cá, disse que o dr. Macedo dissera que o que Benjamin tem no dedo é um panarício. De noite esteve cá o sr. Bevilaqua e, mais tarde, o sr. Demétrio. Trabalhamos muito pouco na bandeira.

**28 DE DEZEMBRO [SÁBADO]**

Papai foi depois do almoço com o tio João para a audiência, veio jantar e foi depois com o tio João à casa do general Deodoro. Mamãe, Alcida, Araci e eu também fomos à cidade depois do almoço para comprar sapatos para mim e Araci, e dar mais algumas voltas; fomos também ao Instituto; lá estava o sr. Licínio. Tia Olímpia estava em casa e também a Luísa, que ficou muito contente quando nos viu; na ida para [a] cidade passamos primeiro em casa de Aldina para ver o Cláudio; tia Leopoldina e Mariquinhas ainda

estão lá. Fomos também ao dr. Érico. O Benjamin veio hoje para cá. Meu padrinho esteve cá de noite e, como não encontrou a papai, saiu logo. O Benjamin disse que corre pela cidade que morreu a imperatriz.<sup>87</sup>

### **29 DE DEZEMBRO [DOMINGO]**

Almoçaram aqui os srs. Lauro Sodré e Peña e um oficial que não sei o nome. Depois do almoço chegou o general Floriano Peixoto com o seu ajudante, que vieram trabalhar com papai. Trabalhamos pouco nas bandeiras. Papai não pôde ir dar um abraço no sr. Carlos porque tinha muito que trabalhar. Mamãe, Alcida, Benjamin, Araci e eu fomos jantar com o sr. Carlos. Jantaram lá o sr. Almeida e o sr. Rosas. Adozinda esteve lá com a Elvira e não se demoraram muito; Alcida, Mariquinhas, sr. Carlos e eu fomos acompanhá-las até a estação; Adozinda disse que o dr. Álvaro tem estado incomodado. Tia Olímpia também foi lá depois do jantar e foi embora com o Benjamin, que foi para o Instituto a fim de tratar-se do dedo com o dr. Macedo. Quando voltamos, o sr. Carlos acompanhou-nos até cá para falar com papai; ainda estavam aqui as pessoas que vieram trabalhar; o sr. Carlos teve aqui a boa-nova de ter sido transferido de lente de alemão e inglês do Colégio Militar para lente de alemão da Escola Superior de Guerra. Soube-se hoje que é exata a notícia da morte da imperatriz; morreu do coração.

87. Thereza Cristina Maria, ex-imperatriz do Brasil, morreu no exílio, em Portugal.

**30 DE DEZEMBRO [SEGUNDA-FEIRA]**

Papai teve hoje conferência de ministros; saiu depois do almoço com tio João, que veio para ir com ele. Esteve cá na hora do almoço o oficial Graça; também estiveram o sr. Ferraz e o sr. Juca (afilhado do sr. Rocha). Depois do almoço, mamãe, Alcida, Araci e eu fomos à cidade; passamos em casa de d. Leopoldina para experimentar umas costuras e de lá fomos para o Instituto, para mamãe ver algumas coisas que precisava de lá, e voltamos às 5½ da tarde. Papai veio jantar com o tio João. De noite estiveram aqui o dr. Veiga, um oficial irmão do sr. Licínio, o sr. Peña com um jornalista rio-grandense que veio apresentar a papai e um aluno da Escola Superior de Guerra que veio buscar o retrato de papai, pelo qual se empenhara muito com mamãe para obter pois tem que ir amanhã para fora; mamãe [pôde?] sempre conseguir que papai pusesse o oferecimento no retrato, e o moço foi servido; tomou chá conosco. Tia Olímpia também esteve cá de noite; o sr. Peña não se demorou.

**31 DE DEZEMBRO [TERÇA-FEIRA]**

Papai não foi à cidade durante o dia; o sr. Lauro Sodré, que veio para trabalhar com ele, aqui almoçou e jantou; o tio João veio para cá depois do almoço. Jantaram cá o sr. Serzedelo, que veio trabalhar com papai, e o oficial Berlarmino; o general Floriano Peixoto veio para cá depois do jantar, a fim de trabalhar com papai. O sr. Carlos esteve cá de noite. O sr. Peña esteve cá de noite. O sr. Serzedelo e o sr. Sincinato, que também estiveram cá, retiraram-se depois do jantar; também o sr. Berlarmino; os outros ficaram trabalhando e aqui tomaram chá. Papai foi durante a noite com o tio João à casa do sr. Rui Barbosa e, quando voltou, as pessoas que estavam aqui já se tinham retirado. O tio João ficou hoje cá. O sr.

João (criado do Instituto) veio trazer cá a lata com algumas roupas e coisas que precisávamos. A d. Chiquinha esteve cá antes do jantar. Eu trabalhei alguma coisa nas bandeiras. Comecei durante a noite a ler o livro intitulado “O Coração”.<sup>88</sup>



### 23 DE OUTUBRO [QUINTA-FEIRA]<sup>89</sup>

Papai, mamãe, Alcida, Araci, Benjamin e eu fomos à noite à festa que a Escola Militar deu hoje comemorando o dia 23 de outubro do ano passado, dia esse memorável, como é sabido, para papai, para a Escola, enfim, para o país. Houve belíssimos discursos. Entre outras pessoas, falaram: o dr. Fragoso — cujo discurso muito apreciei; o dr Lauro Sodré; o dr Saturnino Cardoso; e o tenente Figueiredo, que fez, em nome da Escola, a entrega de uma bonita cesta de flores artificiais a mamãe. A sala em que teve lugar a festa foi a mesma em que no ano passado papai fez o discurso na festa aos chilenos. A sala achava-se ornamentada com muito gosto. Na parede principal achava-se o retrato de papai que pertence à Secretaria da Instrução e foi emprestado à Escola. De

88. Trata-se provavelmente de *Coração: diário de um menino*, do escritor italiano Edmondo De Amicis (1846-1908), publicado em 1886.

Considerado uma leitura de formação moral e cívica para os jovens, o livro narra episódios diários de Henrique, um menino de oito anos, que sempre terminam com exemplos de como deve se comportar um cidadão exemplar — respeitar mestres, colegas e pais; amar a pátria; ajudar os pobres; dedicar-se aos estudos etc.

89. Os trechos a seguir foram publicados no *Diário da Noite* de 23 nov 1955 (1ª Seção, p.9). Como explicamos na apresentação, o caderno de que foram retirados não se encontra no Museu Casa de Benjamin Constant, e não foi localizado.

cada lado do retrato colocaram uma bandeira da república, sendo uma delas a que nós oferecemos aos alunos. Papai sentou a uma grande mesa coberta com um pano verde, tendo a um lado o almirante Custódio José de Melo e do outro o coronel Cantuária — diretor da Escola. Papai agradeceu comovidíssimo e em poucas palavras aos importantes discursos e às expressivas e sentimentais palavras que lhe foram dirigidas pelos digníssimos representantes dos seus queridos alunos. Papai não pôde fazer um discurso maior porque tem estado muito adoentado e só por um esforço devido à amizade que consagra àqueles moços pôde comparecer a esta festa, para ele tão lisonjeira e memorável. Ia me esquecendo de contar que os alunos fundaram também uma sociedade protetora dos alunos pobres com o nome de “Benjamin Constant”.

### 9 DE NOVEMBRO [DOMINGO]

Às sete e meia da noite fomos todos assistir no Clube Militar à sessão solene ali realizada hoje em comemoração ao discurso que nesse mesmo dia do ano passado papai proferiu, prometendo que dentro de oito dias acharia uma solução digna para o Exército. Foram inaugurados na sala principal em que teve lugar a festa os retratos dos generais Deodoro e [visconde de] Pelotas, e também o de papai. O dr. Fragoso fez um importante discurso. Também falaram os drs. Saturnino Cardoso, Barbosa Lima, Fausto de Aguiar; o sr. Figueiredo, em nome da Escola Militar; e outros cujos nomes ignoro. Meu padrinho foi conosco. O discurso de papai esteve esplêndido e ele foi delirantemente aplaudido. O almirante Custódio José de Melo, presidente do Clube Militar, fez um bonito discurso, passando a presidência nesse dia a papai, dizendo que só a ele cabia presidir àquela sessão.<sup>90</sup>

90. Essa foi a última aparição pública de Benjamin Constant, já bastante doente. Ele morreu em 22 de janeiro de 1891.





17. Bernardina Botelho de Magalhães (1873-1928) e seu marido, João Albuquerque, em fotografia de outubro de 1896.



## Sobre os organizadores



**CELSO CASTRO**, doutor em antropologia social, é professor e diretor do CPDOC da Fundação Getulio Vargas. Autor, entre outros livros, de *Os militares e a República* e *A proclamação da República*, ambos publicados pela Zahar, dirige para esta editora a série de ciências sociais da coleção Passo-a-Passo e a coleção Nova Biblioteca de Ciências Sociais.

**RENATO LEMOS**, doutor em história, é professor do IFCS/UFRJ. Autor de *Justiça fardada* (Bom Texto) e *Benjamin Constant* (Topbooks), assim como Celso Castro estudou, em sua tese de doutorado, o contexto histórico no qual o diário de Bernardina foi escrito.

Este livro foi composto em Adobe Caslon e Bodoni e  
impresso por Geográfica Editora em janeiro de 2011.